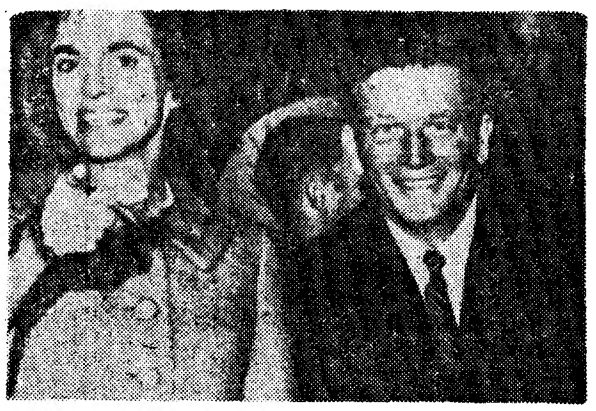
OS PLANOS DE REGA DO ALENTEJO ACABARAM COM O SUBDESENVOLVIMENTO? (EM MESA-REDONDA)

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEXTA-FEIRA, 3 DE ABRIL DE 1970 N.º 16 984 ANO 49.º PREÇO 1$50

luz verde nos caminhos da FORTUNA
1 X 2
TOTOBOLA



Lindsay (e esposa): repressão em trajo forma!

Lindsay denuncia disposições tendentes a suprimir as liberdades individuais

BERKELEY (Califórnia), 3 — (R.) — O «mayor» de Nova York, John Lindsay, acusou a noite passada alguns dos mais altos dirigentes da administração norte-americana de apoiarem uma tendência para a supressão das liberdades individuais.

Num discurso que proferiu na Universidade da Califórnia, nesta cidade, Lindsay atacou medidas propostas recentemente pelo Governo de Nixon e o Congresso como representando «A ameaça mais significativa contra a liberdade do nosso próprio Governo numa geração».

«Todos temos visto com demasiada clareza que existem homens — actualmente no Poder neste país — que não respeitam divergências, que não podem enfrentar a agitação e que acreditam que o povo norte-americano esta pronto a apoiar a repressão desde que ela seja feita com voz calma e em trajo formal.»

Entre as propostas governamentais que Lindsay atacou como uma ameaça à liberdade encontram-se as denominadas rusgas, «sem bater», a propriedades particulares, novas leis contra o crime, interrogatório de jornalistas acerca das suas fontes de informação no movimento revolucionário e a proibição de manifestações pacíficas junto da Casa Branca.

CONCILIAÇÃO

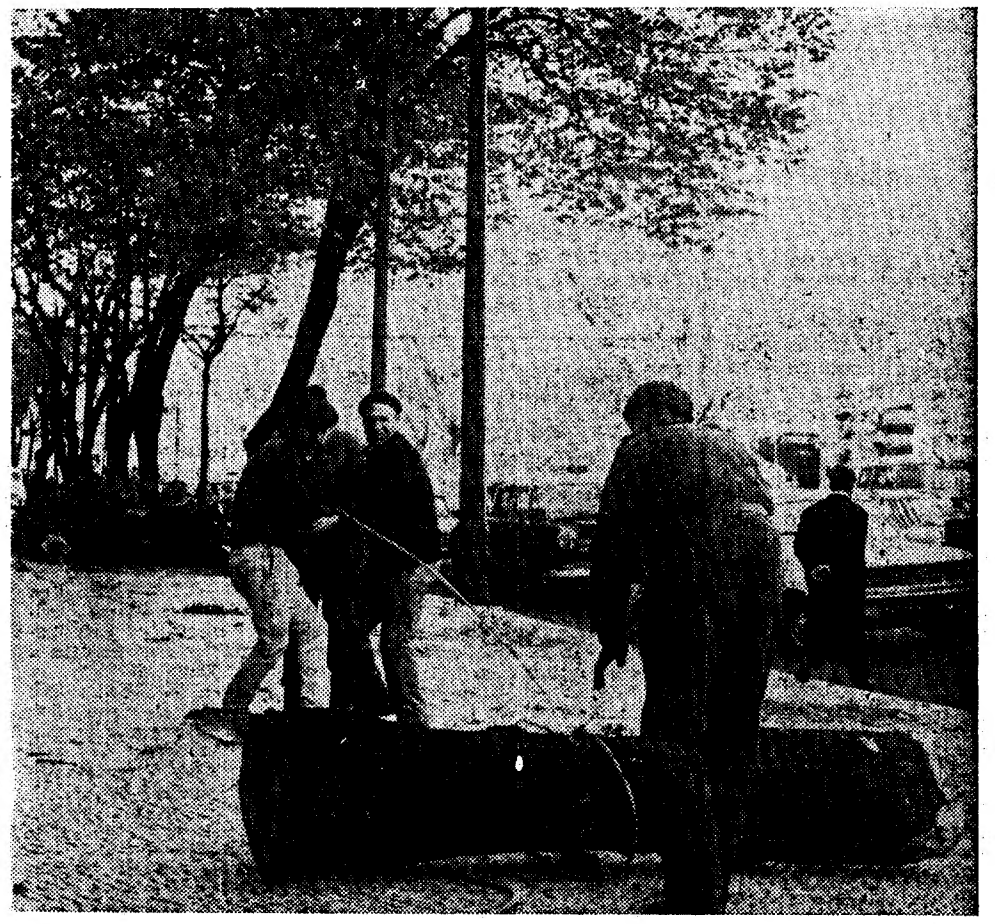
ACORDO ENTRE OS GRÉMIOS E OS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO DO SECTOR METALÚRGICO

AS FEDERAÇÕES de Sindicatos dos Empregados de Escritório e os Grémios do sector metalúrgico chegaram ontem a acordo quanto ao contrato colectivo de trabalho, cujas negociações se encontravam agora na fase de conciliação, no âmbito da Corporação da Indústria.

Os representantes dos Grémios e dos Sindicatos chegaram a acordo, depois de várias reuniões em que ambas as partes apresentaram novas propostas relativamente ao texto do projecto.

O contrato começa a vigorar em 1 de Junho próximo.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS
(Ler na 2.ª página)



Em dois extremos da Rua Alexandre Herculano (Avenida da Liberdade e Rato) foram arrancadas algumas das várias árvores ali existentes. Motivo: uma questão de trânsito. Efectivamente, era necessário que os autocarros (dois pisos) pudessem estacionar com facilidade e sem perigo para os passageiros que viajassem com as janelas abertas. Tudo muito certo, pois. Mas há quem lamente a execução das árvores...

O BOEING JAPONÊS EM PYONG YANG

AS CONDIÇÕES MUDARAM

—afirmam os norte-coreanos

TÓQUIO, 3 (F. P. e R.) — As garantias dadas até agora aos passageiros e aos «Piratas do ar» do Boeing japonês pelas autoridades norte-coreanas já não podem ser as mesmas «visto que as condições mudaram» anunciou Rádio Pyongyang. Entretanto, foi anunciado que o Boeing aterrou a capital da Coreia do Norte ás 10 h. (T.M.G.).

O secretário-geral norte-coreano da Comissão Militar de Armistício para a Coreia avisou U Thant desta mudança de atitude. O secretário-geral das Nações Unidas pedira às autoridades norte-coreanas, em nome do Governo nipónico, que fossem dadas garantias quanto à segurança do vice-ministro dos Transportes japonês, que se ofereceu como refém em troca da libertação de 99 passageiros do «Boeing».

Aparentemente a referência à mudança de situação significa a libertação dos 99 passageiros e 4 hospedeiras, que deixou a bordo apenas os 9 piratas, 3 tripulantes e o vice-ministro.

Uns minutos antes, a agência noticiosa norte-coreana revelara o texto completo de um telegrama da Cruz Vermelha Norte-Coreana à sua congénere japonesa, no qual se dizia que toda a situação tinha mudado com a libertação dos passageiros em Seul.

A libertação dos passageiros dramática guerra de nervos que se arrastava desde terça-feira entre as autoridades locais e os 15 assaltantes do avião que se recusavam a abrir as portas mantendo os passageiros presos na cabina.

A porta do Boeing abriu pela segunda vez ás 6 horas T.M.G. e o ministro Yamamura entrou a bordo. Poucos minutos mais tarde começaram a desembarcar os restantes passageiros.

(Continua na ultima página)

CONCEDIDOS À VARIG DIREITOS COMERCIAIS EM LUANDA (na central)

HOJE 40 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

CINCO SUBDIRECTORES ELEITOS NO I. S. C. E. F.

Pela primeira vez, uma escola superior portuguesa tem cinco subdirectores eleitos pelo respectivo corpo de assistentes: aconteceu no Instituto Superior de Económicas e Financeiras, onde ontem, á tarde, foram escolhidos para exercer aquelas funções os srs. drs. Santos Fernandes, dr.ª Manuela Ferreira, Correia de Jesus, Júlio das Neves e Francisco Pereira de Moura.

Aqueles assistentes são representantes, respectivamente, dos assistentes dos grupos de Matemática, Finanças, Direito, Administração de Empresas e Economia.

Votaram 75 assistentes do I. S. C. E. F., tendo a mesa eleitoral funcionado entre as 13 e as 20 horas de ontem.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

NOVOS REFORÇOS INGLESES PARA O ULSTER

LONDRES, 3 (F. P.) — Serão enviados quinhentos soldados britânicos como reforço para a Irlanda do Norte durante os dois próximos dias — anunciou esta tarde o ministro da Defesa.

Estes reforços foram pedidos ontem pelo general sir Ian Freeland, comandante em chefe das tropas britânicas do Ulster, para fortalecer o dispositivo de segurança após os recontros que se registaram nos ultimos dias.

As tropas estacionadas na Irlanda do Norte totalizarão asim cerca de 7 000 homens.

Vienciana disposta a apoiar a neutralização da Indochina

VIENCIANA 3 — (F. P.) — «Concordamos com a ideia de uma canferência para o estabelecimento na Indochina de uma zona de neutralidade e paz, livre de toda a influência norte-vietnamiana sobre o Laos», anunciou esta manhã o principe Suvanna Phuma, primeiro-ministro laociano, comentando a proposta francesa de uma grande conferência internacional acerca do problema da Indochina.

O principe acrescentou: «É preciso, no entanto, que a conferência tenha em consideração certas noções fundamentais, como a integridade territorial do Laos e o fim de todas as ingerências estrangeiras, armadas ou ideológicas, no Laos.»

«Aprovamos plenamente a atitude do Governo francês e desejaraimos que seu apelo fosse escutado pelas potências directamente interessadas nos problemas da Indochina», prosseguiu o primeiro-ministro, que acusou o Vietnam do Norte de ser o único responsável pela extensão da guerra ao Laos e ao Cambodja.

SAIGAO DIZ NÃO

SAIGÃO, 3 — (F. P.) — «O Governo não pode dar o seu apoio à iniciativa do Governo francês de trazer a paz mediante o estabelecimento da neutralidade no Vietnam do Sul», declarou o ministro dos Negócios Estrangeiros sul-vietnamiano, Tran Van Lam, em entrevista concedida ao jornal «Xay Dung».

Trata-se de uma resposta à ideia da convocação de uma conferência internacional e de neutralidade para o Vietnam do Sul, confirmada ulteriormente pelo ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Maurice Schumann.

Essa ideia não pode ser aplicada na situação actual, salientou Van Lam. «As experiências do Laos e do Médio Oriente demonstram que uma conferência internacional deste género não leva a parte alguma.»

E acrescentou: «É necessário primeiro que as nações interessadas se entendam e que os comunistas dêem provas de boa vontade.»

A entrevista parece ser anterior ao conhecimento em Saigão da declaração oficial de Maurice Schumann em Paris.

SORO COM POSSÍVEIS EFEITOS ANTICANCEROSOS PROIBIDO EM ITÁLIA

ROMA, 3 (F. P.) — Os parentes dos doentes que eram tratados com soro anticanceroso do veterinário de Agropoli (Nápodes), Líbório Bonifácio, estão furiosos por causa da decisão ministerial que proíbe a venda do soro durante o período de experimentação.

Cerca de cem pessoas manifestaram-se diante do Ministério da Saude, arvorando cartazes em que se lia «Não deixaremos matar os nossos doentes» e «defenderemos até ao fim o dr. Bonifácio».

Uma delegação dos manifestantes foi recebida pelo ministro da Saude, dr. Luigi Mariotti.

Em 19 do mês passado, a comissão ministerial encarregada de investigar acerca do remédio concedeu autorização ao dr. Bonifácio para experimentar o soro, á base de proteinas extraidas de glândulas de cabra, em doentes do Instituto Regina Elene, de Roma. Os primeiros resultados deverão ser conhecidos no Verão.

O dr. Bonifácio, que administrava o remédio há nove anos, afirma já ter feito várias curas.

MARIJUANA APREENDIDA EM LUANDA

LUANDA, 3 (A. N. I.) — Sessenta e três quilos de liamba — também conhecida por marijuana — foram apreendidos em Luanda, em resultado de uma «operação-surpresa» realizada pela Polícia de Segurança Pública e dos Portos e Caminhos-de-Ferro.

A liamba encontrava-se acondicionada em seis malas de viagem e o seu valor foi calculado em setenta mil escudos. Os traficantes encontravam-se ausentes pelo que não foi possível efectuar detenções.

A acção resultou de uma intensa repressão em curso, ao longo da qual a Polícia tem colhido referências sobre os meios de fornecimento e as fontes receptadoras em Luanda.

ATAQUE À ALBÂNIA NA IMPRENSA RUSSA

MOSCOVO, 3 (R.) — Uma publicação soviética acusa hoje a China de estar a querer transformar a Albânia no seu arsenal na Europa e base avançada para uma política anti-soviética.

Este artigo violentamente polémico sobre a política chinesa na Albânia é publicado pelo semanário «Tempos Novos» que se dedica á análise da política internacional.

As referências á Albânia têm sido escassas nos ultimos meses na Imprensa soviética e em Novembro o Dia Nacional da Albânia passou práticamente sem qualquer ataque áquele pequeno aliado da China.

No entanto, o artigo hoje publicado, citando fontes da Imprensa ocidental, diz que os chineses estão a instalar bases de misseis e outras instalações militares na Albânia procurando transformar aquele país num autêntico «arsenal nos Balcans».

«A militarização da Albânia e a criação de uma psicose de guerra estão inseparávelmente ligadas aos esforços de hegemonia de Pequim no campo internacional».

DEMITIU-SE O GOVERNO DA FINLÂNDIA

HELSINQUIA, 3 — (F. P.) — O Governo de coligação finlandês, presidido pelo social-democrata Mauno Koivisto, entregou hoje a demissão ao presidente Kekkonen, em virtude de as eleições gerais do mês passado terem dado a maioria aos partidos não socialistas.

Estes dispõem agora de uma maioria de 122 lugares contra 80 no Parlamento, ao passo que a anterior caloria socialista era de 103 contra 97.

REUNIÃO DO ROTARY CLUBE DE LISBOA-OESTE

Efectuou-se sob a presidência do sr. dr. Sousa e Melo, o almoço semanal do Rotary Clube de Lisboa-Oeste. Depois de o sr. Fernando Alves ter feito a leitura do expediente e do sr. Jorge Alves se ter encarregado do protocolo, realizou-se uma conferência do rotário sr. Jaime Cancela, que nas vésperas da sua partida para o Japão, dissertou sobre vários aspectos da vida naquele país. Fundamentou as suas afirmações com base num esclarecido trabalho do sr. dr. Armando Martins Janeiro ilustre trasmontano, que está ocupando, presentemente, o alto cargo de embaixador de Portugal no Japão.

O comércio entre Portugal e o Japão — disse o orador — tem-se desenvolvido consideràvelmente nos ultimos anos. As exportações de Portugal consistem sobretudo em matérias-primas: minério de ferro e petróleo de Angola, cortiça, resinas, pasta de tomate, poucos vinhos, poucas conservas. O minério de ferro de Angola é de longe o principal item de exportação; por um contrato que começou em 1967 e durará dez anos serão exportados mais de 22 milhões de toneladas no valor aproximado de 170 milhões de dólares, sendo este o contrato de exportação de mais alto valor assinado até hoje em Portugal.

A palestra foi, em seguida, brilhantemente comentada pelo sr. dr. Octávio Lixeira, encerrando-se a sessão com breves palavras do sr. dr. Sousa e Melo sobre o mesmo assunto.

Emissora Nacional

Pagamento de taxas

AVISO

Devem ser pagas durante o corrente mês, as taxas correspondentes às licenças de rádio e de televisão anuais com números terminados em 2 *(dois)*, e semestrais em 4 *(quatro)* ou 5 *(cinco)*.

Este pagamento pode ser efectuado, até às 18 horas, em qualquer estação dos Correios do continente ou ilhas adjacentes, na Tesouraria da Emissora Nacional—Rua Castilho, 30 A em Lisboa, ou nos Emissores Regionais, às horas normais de expediente.

Também até final deste mês podem ainda ser pagas na Emissora Nacional as taxas das licenças anuais com numeração terminada em 1, ou semestrais com numeração terminada em 2 ou 3, acrescidas de 25%. Decorrido este prazo, segue-se a cobrança através dos juízos fiscais.

Os vales de correio destinados ao pagamento de taxas, devem mencionar o numero da licença, sem o que serão recusados.

ROGERS

Um perfeito amplificador de estereofonia.

Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM

VALENTIM DE CARVALHO

COMERCIO E INDUSTRIA, S. A. R. L.

RUA NOVA DO ALMADA, 98 - 2º LISBOA

No norte: VADECA — R. de S.to António, 210 — PORTO

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

Por necessidade de melhorar alguns elementos da rede em serviço, será cortada a corrente no próximo Domingo, nos seguintes locais:

1.º Sector — **Concelho de Lisboa: Bairro Alto da Ajuda** — Ruas de 1 a 25, Rua dos Marcos. (Das 8 ás 12 horas).

3.º Sector — **Bairro da Liberdade:** Ruas A, B, C, Cd.ª da Estação, Rua Arco das Águas Livres, 2.ª Rua Particular e Vila Ferro. (Das 8 ás 12 horas).

5.º Sector — Trav.ª de Santa Teresa, Rua da Quintinha. (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Av.ª Estados Unidos da América, 107. (Das 8 ás 12 horas).

9.º Sector — Rua Cidade Manchester 1 a 5-A, Rua Penha de França 173 a 179 e 193-B a 193-F, Escola Industrial D. Luísa de Gusmão. (Das 8 ás 12 horas).

9.º Sector — Av.ª Mousinho de Albuquerque (n.os pares), entre as Praças João Azevedo Coutinho e Aires de Ornelas. (Das 8 ás 12 horas).

1.º Zona—**Concelho de Oeiras: Algés:** Bairro Miraflores. (Das 8 ás 15 horas).

2.ª Zona—**PAÇO DE ARCOS:** Av.ª Patrão Joaquim Lopes e imediações do Bairro Novo da Quinta do Meireles. (Das 8 ás 16 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Cascais: Rana:** Bairro de Santo António e imediações. (Das 8 ás 17 horas).

4.ª Zona — **ESTORIL:** Novo Pavilhão do Golfe e imediações. (9 ás 15 horas).

5.ª Zona — **S. DOMINGOS DE RANA:** Bairro de St.ª António, Rua do Zambujal, Est.ª da Rebelva (parte norte), Rua C, Est.ª de Sassoeiros, Rua Vasco da Gama e transversais, L.ª Infante D. Henrique e Bairro dos Eucaliptos. (Das 8 ás 15 horas).

6.ª Zona — **PAREDE:** Rua Paulo Falcão, Rua Barros Queirós, Rua Projectada á Rua Barros Queirós, L.ª José Fontana e imediações. (Das 8 ás 15 horas).

7.ª Zona — **MURTAL:** Rua Almirante João Coutinho, Rua José Branco Rodrigues e imediações, Rua Arquitecto Cortinelli Telmo, Av.ª Combatentes do Ultramar. (Das 8 ás 15 horas).

8.ª Zona — Mato Cheirinhos (parte), Abóboda (parte). (Das 8 ás 15 horas).

9.ª Zona — **Concelho de Sintra:** Bairro Económico de Queluz. (Das 8 ás 15 horas).

10.ª Zona — **Concelho de Alenquer: Carregado** / Telhada / Provença e linha A. T. entre Alenquer e Vala do Carregado. Chegangas / Ota / Abrigada / Alenquer e linha A. T. entre Alenquer e Abrigada. Espiçandeira / **Porto da Luz** / **Meca** e linha A. T. entre Alenquer e S. Sebastião. (Das 7 ás 14 horas).

11.ª Zona — **Concelho de Vila Franca: Alverca do Ribatejo.** (Das 8 ás 14 horas).

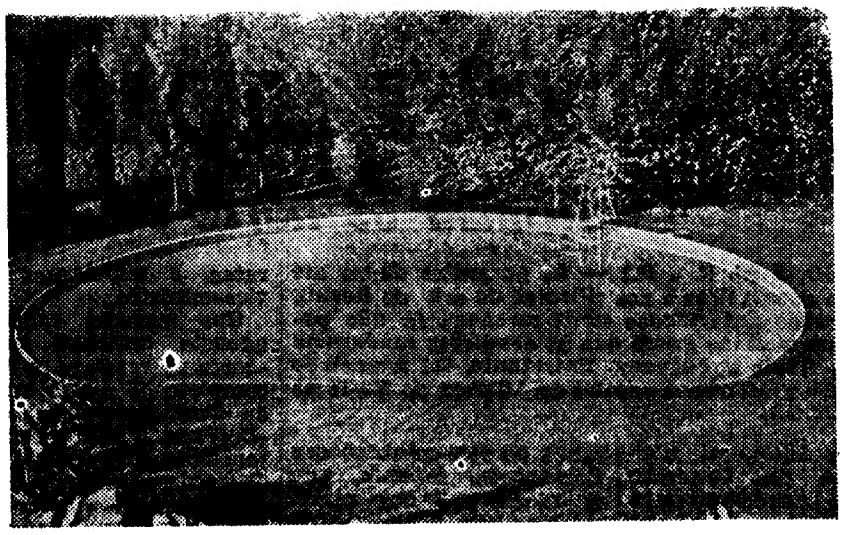
12.ª Zona — **Concelho de Torres Vedras:** Amial / Ramalhal / Abrunheira / Outeiro da Cabeça / Campelos / Pai Correia e linha A. T. entre Torres Vedras e A dos Cunhados. Barro / Sanatório do Barro / Quinta do Prior / Turcifal / Carvalhal / Freixofeira e linha A. T. entre Torres Vedras e Freixofeira (Das 8 ás 14 horas).

Cofres de aluguer

Av. República, 3

BANCO DO ALENTEJO

PISCINAS ONDINE



4 HORAS DE MONTAGEM
ANOS DE PRAZER

GARANTIA 10 ANOS
FACILIDADES DE PAGAMENTO

REPRESENTANTE:

MAQUIMPOR

AV. ALMIRANTE REIS, N.º 124, 4.º C — TEL. 555088 LISBOA

OS E. U. A., A EUROPA E OS NEGÓCIOS

«Estamos à beira de uma guerra comercial entre os E. U. A. e a Europa», declarou recentemente em Washington o sr. Arthur Watson, designado para suceder a Sargent Shriver no lugar de embaixador em Paris.

Desde o começo do ano é todo um conjuto de recriminações que os americanos apresentam. Entre elas encontram-se, não só essa infeliz T. V. A., acusada de ser um «border tax», isto é, de ter um efeito equivalente aos direitos alfandegários, mas também os acordos comerciais concluídos com a Espanha, Israel, etc., a convenção de Yaoundé com os países associados africanos (e República Malgache), e, claro, a política agrícola comum, bem como o projecto de acordo entre a França, a Grã-Bretanha e a Alemanha sobre os componentes electrónicos, e, finalmente a «ingerência» da comunidade nas negociações nipo-americanas a propósito dos têxteis.

Bruxelas respondeu a cada um destes pontos. A T. V. A. incide indistintamente sobre os produtos fabricados localmente e os importados, e, portanto, não é uma taxa discriminatória; os acordos comerciais «preferenciais» têm sido (ou serão) submetidos ao G. A. T. T.; a comunidade continua a ser — e de longe — o escoadouro mais importante para as exportações agrícolas dos E. U. A., e, se houve uma baixa destas exportações, de 1967 a 1969, este fenómeno não se limitou á C. E. E.; o esforço de estandardização nos componentes electrónicos não tem nada de pecaminoso; finalmente, a comunidade não pode desinteressar-se do mercado mundial dos têxteis, visto que ela é um dos primeiros importadores e exportadores destes produtos.

Não deverá também esquecer-se que o Mercado Comum terá, logo que os resultados do **«Kennedy Round»** se fizerem sentir plenamente, uma média de tarifas alfandegárias sobre os produtos industriais mais baixa que a da tarifa americana, e que as trocas entre os E. U. A. e a Comunidade se elevam actualmente a uns 13 mil milhões de dólares (cerca de 375 milhões e 700 mil contos), ou seja três vezes mais do que em 1958, primeiro ano de existência do Mercado Comum.

O azedume americano explica-se hoje, sobretudo, e ao que parece, pela perspectiva de verem a Grã-Bretanha três outros candidatos (Dinamarca, Irlanda e Noruega) entrar no Mercado Comum. É claro que os E. U. A. já há muitos anos esperavam negociações para o alargamento da C. E. E. desde que o veto francês fosse levantado, mas á medida que se aproxima o momento da sua abertura efectiva os americanos aumentam a pressão para fazerem ouvir a sua voz, de uma maneira ou de outra, na mesa das conversações. Compreende-se que a potência comercial de dez Estados — tantos são os que subscrevem as regras do Tratado de Roma — dê que pensar. Mas há coisa mais terra-a-terra. Em virtude dos compromissos assumidos por ocasião do **«Kennedy Round»**, os americanos devem abolir o **American Selling Price** (Preço de Venda Americano) que falseia o jogo do comércio internacional no tocante á venda de produtos químicos nos E. U. A. Não procuram eles hoje novos pretextos para voltar a este problema?

Em todo o caso, os europeus compreenderiam mal que os E. U. A. levassem a sua ofensiva longe de mais e se fizessem passar agora por vítimas do Mercado Comum, quando a moeda europeia é práticamente o dólar e o imperialismo dessa moeda levou á revalorização do marco, sem falarmos no facto de, em dez anos (1958-1968), os investimentos directos das firmas americanas a Comunidade terem quase quintuplicado.

Os E. U. A. estão hoje enleados numa rede de contradições: querem uma Europa forte, que os liberte de um certo número de responsabilidades mundiais **(«concordo em diminuir a silhueta dos E. U. A. no mundo»**, dizia há pouco o sr. Watson), mas, ao mesmo tempo, são a imagem do concorrente comercial que se avoluma, do rival que faz encravar as rodas do «Gusiness». E o Congresso não gosta nada disso...

Nixon e a contradição: quem quer uma Europa forte pode ser seu concorrente?

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

Antologia

O ENSINO EM PORTUGAL (6)

A ERA QUE SE VIVE é, quer se queira quer não, uma era científica. Os povos não têm outras credenciais senão as que obtiverem pelo que contribuam para o progresso da ciência. Todos os povos que vivem parasitando, isto é, aplicando apenas tecnològicamente os progressos verdadeiramente científicos, que outros povos fazem, ou comprando mesmo sòmente o que esses povos fabricam, nunca deixarão de ser designados por «povos subdesenvolvidos» ou «entrepostos comerciais».

Não só nas Faculdades de Ciências se pode fazer ciência básica, também em institutos extra-universitários e até em empresas industriais. Antes de mais nada, porém, há que fazê-la e principalmente ensinar gente, muita gente a fazê-la nas Faculdades de Ciências. Doutro modo, onde vão os institutos extra-universitários e as empresas buscar o seu pessoal científico?

A actualização da Faculdade de Ciências será fundamentalmente necessária para a apetrechar a fazer ensino de pesquisa científica. Se não for para isso, é melhor não tocar em nada. Aumentar ou diminuir o número de cadeiras, ou mudar-lhes os nomes para nada servirá, a não ser para se dizer que se fez uma reforma. As Faculdades continuaram desactualizadas. Serão apenas dadores de diplomas de psitacismo.

É preciso antes de mais nada dividir oficialmente o trabalho universitário em dois tipos de actividade: a) actividade lectiva, isto é, em metade ou menos do semestre ou do ano, aulas teóricas e práticas para ministrar conhecimentos já adquiridos; b) e actividade científica, na outra metade ou mais, em que mestres e estudantes só trabalham nos laboratórios, comunicando entre si nos colóquios e seminários.

Para isso, torna-se necessário fazer e apetrechar imediatamente laboratórios para o número de alunos existentes e pagar condignamente o trabalho científico, principalmente dos ajudantes do trabalho laboratorial e dos assistentes.

Na Alemanha, o ano universitário é dividido em dois semestres, sendo o de Inverno de Novembro a Abril e o de Verão de Maio a Outubro. Em cada semestre há três meses de aulas e outros três meses de trabalho científico. Como o pessoal tem direito a um mês de férias, um semestre só tem cinco meses de trabalho. Como esse mês não é sincrónico para todos, a Faculdade trabalha sempre.
Pode pensar-se que, se se estabelecesse tal regime em Portugal, teríamos só cinco a seis meses de trabalho, que seria o didáctico, e o resto seriam férias..

Logo que à cabeça de cada instituto esteja gente séria e a quem, além disso, alguém peça contas, tal não sucederá. Para isso devia criar-se um «conselho fiscal» de pesquisa científica, que fosse constituído por pessoas já idosas, mas que tenham um «curriculum» científico reconhecido.

(FLÁVIO RESENDE, «Acerca da anunciada reforma da Faculdade de Ciências», in «Boletim da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais», Lisboa, 1959)

COMPANHIA DE SEGUROS «CONFIANÇA»

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Sob a presidência do Dr. Francisco Ortigão de Oliveira, realizou-se a Assembleia Geral Ordinária da Companhia de Seguros «CONFIANÇA» para apreciar o Relatório do Conselho de Administração, Balanço e Contas, Parecer do Conselho Fiscal e proceder à eleição dos Corpos Gerentes para o triénio 1970-72.

O Administrador-Delegado Eugénio Furtado fez várias considerações sobre a Proposta de Lei que visa à reestruturação da Indústria de Seguros, focando em especial o Capital mínimo e a sua influência no Mercado Nacional, esclarecendo a Assembleia que para satisfação desse mínimo será necessário um vultuoso Capital. Seguidamente referiu o aumento de Prémios verificado no Exercício que deverá ser dos mais importantes, tendo anunciado que estava lançada uma Campanha de Produção para se atingir ràpidamente a casa dos 250 mil contos, em Seguro Directo. O êxito da «CONFIANÇA», disse, está essencialmente baseado na pronta assistência aos Segurados, rápida liquidação dos Sinistros e no excelente quadro do Pessoal que se encontra tècnicamente especializado e muito bem habilitado. Referiu a seguir que os Prémios atingiram 217 mil contos, com um aumento em Seguro Directo de 25 mil contos, distribuído por todos os Ramos. A Carteira do Ramo Fogo subiu para 25 mil contos tendo registado importantes sinistros, o maior dos quais foi de 18 mil contos. Em Acidentes de Trabalho, cuja Carteira é de 66 mil contos, melhorou o seu índice de sinistralidade, graças a um constante Serviço de Prevenção e valiosa colaboração dos Segurados. O Ramo Automóveis, com uma receita de 52 mil contos, teve um aumento de 10 mil contos, continuando, porém, a exigir uma rigorosa selecção, pois o custo médio de cada sinistro sofreu considerável agravamento. Os Ramos Vida e Marítimo, ambos de reconhecida especialização da Companhia, tomaram posição importante no conjunto da exploração.

Todo este crescimento, disse, já tradicional na «CONFIANÇA», faz indicar que o Ano 70 será o de maior expansão da Companhia.

O Presidente da Administração, Dr. Fernão de Ornellas, usando, então, da palavra referiu o apreciável aumento das Reservas que se elevaram a 231 mil contos e a magnífica posição da Flutuação de Valores e a terminar teve palavras de muito apreço para os Administradores Eugénio Furtado, Dr. Francisco de Meira e Joaquim Ferreira Queimado.

A Assembleia, que se congratulou com os resultados obtidos, aprovou todos os documentos e procedeu à Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio 1970-72, que ficaram assim constituídos:

ASSEMBLEIA GERAL — Presidente — Engenheiro Mamede de Sousa Ficalho; 1.º Secretário — Dr. Francisco Augusto da Silva Almeida; 2.º Secretário — Carlos Bravo de Faria Bravo. CONSELHO FISCAL — Presidente — Banco Pinto & Sotto Mayor; Albano Correia de Magalhães; Dr. António Pedro Pinto de Ruella Ramos; Alberto Mesquita; Francisco Manuel Santos Ortigão de Oliveira; Substitutos — António Lambert Pereira da Silva; Dr. Rogério Manuel de Castro Tavares; CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO — Presidente — Dr. Fernão Manuel de Ornellas Gonçalves; Eugénio Pereira Furtado; Dr. Francisco Gomes Teixeira de Meira; Joaquim Ferreira Queimado.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

COZINHA VELHA
QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos Exmos. Clientes que amanhã, sábado, dia 4, as nossas SALAS e o TERRAÇO se encontram totalmente reservadas para LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES, não nos sendo possível servir neste dia, os nossos habituais Almoços, Chás e Jantares.

A DIRECÇÃO

Agradecemos que as reservas de mesas para os Jantares sejam feitas até às 19 horas.

«CREIO NO COMPUTADOR»

«É cada vez mais difícil acreditar seguramente em qualquer coisa» — *diz-me um céptico que faz o favor de ser meu amigo. Creio que sim. Ao menos nisto creio, eu também cada vez mais incrédulo.* «Há, no entanto, coisas, ideias, conceitos que é preciso aceitar para podermos continuar vivos» — *respondo-lhe, pensando embora que não é resposta que se dê a um desiludido.*

Ele insiste: «Vê tu bem que até descobriram agora que não foi Isaías quem escreveu o «Livro de Isaías». Um computador fez a prova. Chegou-se á conclusão de que certos capítulos foram escritos 200 anos depois de outros. Não podia pois ser a mesma pessoa, o mesmo profeta...».

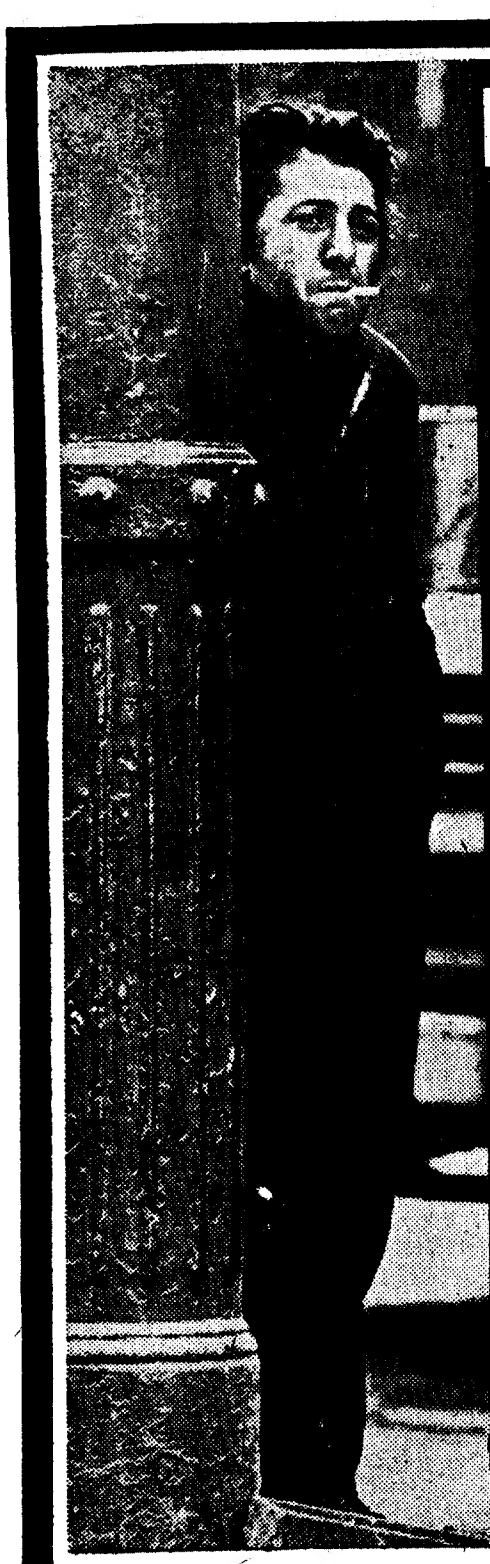
Medito na resposta, não para me convencer a mim mesmo, mas porque tudo o que se faça para arrancar alguém á desilusão se me afigura humanamente justo e compreensível. Lembro-me, então, de que Matusalém viveu, diz-se, 900 anos... Por que motivo não poderia ter vivido Isaías até uns 300?

Responde-me: Ora, tretas!...»

Volto á carga: «Acreditas, então, seguramente, nos computadores?»

«Claro», *responde-me. Calo-me e vou á minha vida.*

TORQUATO DA LUZ



MELHOR FILME DO ANO!

PRÊMIO DA ACADEMIA INGLESA DE CINEMA

candidato a 5 oscars

PRODUÇÃO DE
JEROME HELLMAN-JOHN SCHLESINGER

DUSTIN HOFFMAN
JON VOIGHT

"MIDNIGHT COWBOY"

O COWBOY DA MEIA-NOITE

PRÉMIO
O. C. I. C.
NO FESTIVAL
DE BERLIM

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO PANK

HOJE ÀS 21.30 ESTREIA
UM DOS MAIS IMPORTANTES FILMES DA ACTUALIDADE

SUGESTÃO: — PARA EVITAR OS INCONVENIENTES DAS AGLOMERAÇÕES DA ÚLTIMA HORA, ACONSELHAMOS A AQUISIÇÃO DE BILHETES COM ANTECEDÊNCIA.

BRENDA VACCARO JOHN McGIVER RUTH WHITE SYLVIA MILES BARNARD HUGHES
ARGUMENTO WALDO SALT DA NOVELA DE: JAMES LEO HERLIHY PRODUTOR JEROME HELLMAN REALIZAD. JOHN SCHLESINGER
MÚSICA JOHN BARRY "EVERYBODY'S TALKIN'" POR NILSSON COR DE LUXE

ADULTOS

SO GO United Artists

MÁRIA VITÓRIA — ADULTOS

• UMA REVISTA QUE É UM GRITO DE ALEGRIA! UM ESPECTÁCULO COM GRAÇA, CRÍTICA, LUXUOSA MONTAGEM, LINDA MÚSICA E FORMOSAS MULHERES!

● HOJE, ÀS 20.45 E 23 HORAS

JOSÉ VIANA

AIDA BAPTISTA

• O PRATO DO DIA!...

A REVISTA PARA O SEU PALADAR!

● Original de ANÍBAL NAZARÉ e JOSÉ VIANA, com música de JOÃO NOBRE e CARLOS DIAS

● UM GRANDE E MAGNÍFICO ELENCO, COM:

JOSÉ VIANA ● AIDA BAPTISTA
BARROSO LOPES ● DORA LEAL
ANITA GUERREIRO ● OCTÁVIO DE MATOS

de novo neste Teatro pela 1.ª vez num «compère»

E A NOTÁVEL ATRACÇÃO FRANCESA

● SABRINA

● UM ESPECTÁCULO DE GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO

SABRINA

OCTÁVIO DE MATOS

● DOMINGO, 1.º «MATINÉE», ÀS 16 HORAS ●

CAPITÓLIO

Telef. 320379
Às 21.45 horas
(M. 17 ANOS)

A CELESTINA

versão de A. CASONA
trad. de
David Mourão-Ferreira
com AMÉLIA REY COLAÇO
Sábado e Domingo
— Tarde, às 16 horas

COLISEU

HOJE, às 21.30 h.
(Maiores de 12 anos)

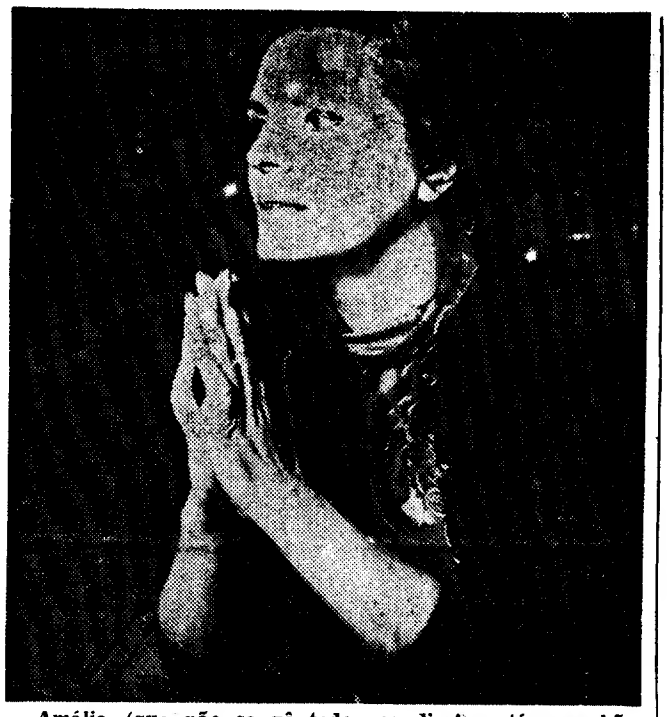
O grandioso filme

CAPITÃO SINGRID

A maior aventura na selva

PREÇOS POPULARES

AMANHÃ
À TARDE, ÀS 16 H.
E À NOITE ÀS 21.30



Amália (que não se vê todos os dias!) está amanhã no Pavilhão

Brilho na entrega dos «Prémios da Imprensa»

Amália canta amanhã no Pavilhão dos Desportos

Amália Rodrigues, a mais popular e prestigiosa artista portuguesa, incontestàvelmente a mais divulgada (e apreciada) internacionalmente, é a atracção maior do festival que os jornalistas realizam amanhã, ás 21 e 45, no Pavilhão dos Desportos, para entrega dos «Prémios de Imprensa». «Amália, numa cativante gentileza para com a Imprensa receberá o seu «prémio de mérito» e deliciará, depois, os espectadores presentes no Pavilhão com a interpretação de alguns dos seus êxitos mais marcantes.

Porém, muitos outros nomes vão brilhar no «show» do ano: os intérpretes Ada de Castro, Adriano Correia de Oliveira, Ana Hortense, Antónia Tomicha, António Frazão, António Mourão, Carlos Areias, Celeste Marina, Esmeralda Amoedo, Eugénia Lima, Fernanda Damaso, Fernanda Guerra, Fernando Maurício, Fernando Ribeiro, Fernando Tordo, Florbela Queirós, Florência Rodrigues, Francisco Martinho, Francisco Nicholson, Gabriel Cardoso, Joaquim Cordeiro, José Afonso, Júlia Babo, Lenita Gentil, Leónia Mendes, Mafalda Sofia, Manuel de Almeida, Manuel Freire, Maria Dilar, Maria da Glória, Maria José Valério, Maria Valejo, Natércia da Conceição, Paulo Jorge, Teresa Silva Carvalho, Tino Costa, Tónia e Valério Silva.

São convidados especiais: Artur Agostinho, Ary dos Santos, Augusto Cabrita Carlos Paredes, Igrejas Caeiro, Io Apoloni, João Maria Tudela, Maria Leonor, Ouro Negro Paulo Renato, Pedro Moutinho, Raul Solnado, Simone de Oliveira e Tony de Matos.

Haverá, ainda, a presença das atracções estrangeiras: Gerard Sotto, Nadine Joel e Sabrina, e dos agrupamentos musicais «Os Chinchilas», «Sindicato», e Conjunto Zé Pedro (com António Rios). Acompanhamentos pelos guitarristas Antonio Chaínho, José Maria Nóbrega, Jaime Santos, Martinho da Assunção, Raul Nery, Fontes Rocha, Júlio Gomes e Joel Pina.

No palco estarão os apresentadores Angelo Granja, Carlos Cruz, Carlos Lacerda, Carvalho Ramos, Fialho Gouveia, Glória de Matos, Gioconda Ferreira, Isabel Wolmar, João Martins, João Paulo Guerra, Jorge Dias, Laura Soveral, Luís Filipe Costa, Manuel Aragão, Maria Aurora, Maria José Bastão, Marques Vidal, Mendes Martins, Nuno Martins, Paulo Fernando, Raul Durão, Rui Pedro, Rui Romano, enquanto que a orquestra será dirigida pelo maestro-compositor Tavares Belo.

Dois apontamentos, ainda: ao lado de Fernando Vaz, no momento em que lhe for entregue o «Prémio da Imprensa», como «treinador do ano», estará a equipa de futebol do Sporting Clube de Portugal. E o «Prémio da Imprensa», que cabe ao benfiquista Simões (como «melhor futebolista do ano») é entregue pelo seu mais famoso companheiro de cluge: Eusébio.

Os poucos bilhetes que restam encontram-se á venda na Agência A. B. E. P. e nas sucursais dos jornais «Diário de Notícias», «O Século» e «Diário Popular».

O espectáculo é para maiores de 6 anos.

O êxito de «Forja»: homenagem do povo a um escritor do povo

Aplaudindo delirantemente «Forja», com toda a admiração e todo o apreço, o povo de Lisboa consagrou — de há 18 semanas a esta parte — a obra-prima de Alves Redol que Vasco Morgado colocou em cena no moderno Teatro Laura Alves (na Rua da Palma, em pleno coração da capital).

Cartaz excelente interpreta «Forja»: Carmen Dolores, Jacinto Ramos, Sinde Filipe, Guida Maria, António Montez, Norberto de Sousa, Maria Margarida, Luís António e o jovem Alexandre Carreto, sensacionais nesta encenação de Jorge Listopad.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO ROMA

TÍTULO — «Como casar a nossa filha?».
REALIZAÇÃO — Alberto Sordi(do).
INTÉRPRETES — Alberto Sordi, Anita Ekberg, Bibi Anderson (que fez escala em Roma, entre dois voos bergmanianos), Silvana Mangano e outras que nunca baterão á sua porta.

Do programa: «O elenco feminino, como vêem, é de tirar a respiração: Anita Ekberg, Bibi Anderson, Tina Marquand e, a compor o ramalhete, Giulieta Masina e Silvana Mangano. Quem poderia exigir mais?...»

Eu, se não levam a mal. Porquê?

1 — Porque quando me falam em tirar a respiração, apetece-me logo ir tomar ar. Isto de asfixias colectivas em salas de cinema tem que se lhes diga e não me parece conforme ás normas da decência.

2 — Porque revolta só de pensar que, por esse mundo fora, se estraga tanta película quando há tão boa gente cheia de talento com falta de uns metros dela. Dizendo que as coisas devem pertencer a quem melhor as souber usar, pratico a justeza moral que a expressão pressupõe.

3 — Porque é sabido, desde Lautréamont, que o cinema deve ser feito por todos; desde Pessoa, que o seu mistério é não ter mistério nenhum; desde Godard, que é a verdade 24 vezes por segundo; e, desde um velho sábio de barbas, que não pode mais estar á mercê das mercês de negociantes sem escrúpulos, da mesma forma que a fruta, as salsichas e a pessoa humana.

4 — Porque a exigência da crítica iguala a exigência do cinema e o cinema que se exige é apenas (com arte ou sem ela) aquele que respeite *intransigentemente* o espectador, ainda, que, e quando, e sobretudo, corra o risco de o espectador não o respeitar.

5 — Porque, e citando, para finalizar, o Nuno Bragança, como o rei Humberto dizia á cônjuge na noite de núpcias: «Majestade, não estamos aqui para nos divertirmos».

JOÃO CÉSAR MONTEIRO

• NO EDEN

TÍTULO — «A Cor da Morte» («Color Me Dead»).
REALIZAÇÃO — Eddie Davis, 1969 (E.U.A.).
INTÉRPRETES — Tom Tryon, Carolyn Jones, Rick Jason, Patricia Connoly, etc.

Ontem, no Eden, repôs-se, de novo com certo êxito uma curta-metragem inglesa, assinada por Peter Sellers e Richard Lester, de inegável qualidade e interesse. Referimo-nos a «*Humor Abstracto*», recolha de *gags* de belo efeito e muita imaginação.

Em complemento, estreou-se uma fitinha de Eddie Davis que nos fala de um senhor que bebeu um veneno luminoso e a quem os médicos dizem: «*Você foi assassinado!*» Esta historieta inverosímil e francamente mal acabada é pretexto para uns quantos *strip-teases* e algumas deambulações do herói pelas ruas de Sidney (Austrália), agarrado á barriga, em contracções e espasmos a que o rosto impávido do «cardeal» Tom Tryon fornece o necessário contraponto.

LAURO ANTÓNIO

• NO OLÍMPIA

TÍTULO — «A fúria de Johnny Kid».

REALIZAÇÃO — Gianni Pucini, 1969 (Itália).

INTÉRPRETES — Peter Lee Lawrence e Maria Quadra.

Mais um *Western* italiano. Desta feita assinado por Gianni Pucini cedeu á tentação e resolveu enveredar pelo caminho da facilidade. A facilidade nunca foi uma virtude e muito menos em *géneros* de tantas e tão evidentes limitações e perigos. Na esteia do «divertimento inconsequente», lá vêm as carradas de violência, de sadismo, de infantilidade na construção dos argumentos, todos eles rondando perigosamente a idiotia. Divertimentos, sim, mas divertimentos que não estupidifiquem. Violência, sim, mas devidamente enquadrada, explicitada, definida. Ora qualquer *western* italiano é tudo quanto há de mais contrário a tudo isto. Até quando iremos assistir a esta verdadeira invasão maciça de subprodutos altamente tóxicos?

L. A.

CARTÕES DE AMIANTO
Brancos, vermelhos e gralitados
LUSOSITE
Rua Armando Cardoso, 119
PORTO
TEL.: 44637

JÚLIO DINIS NA TV DE S. PAULO

S. PAULO, 3 — (A. N. I.) — Começou ontem a ser apresentada, na Televisão Recorde, nesta cidade, em forma de telenovela, a obra de Júlio Dinis «As Pupilas do Senhor Reitor». O papel de reitor é interpretado por Dionísio Azevedo, os das pupilas por Marcia María e Goergia Gomide. O cantor Agnaldo Rayol também participa no elenco, para o que há pouco se deslocou a Portugal com Dionísio Avevedo. Cópias da telenovela, em «video-tape», vão ser apresentadas noutras emissoras de televisão de diferentes estados brasileiros.

FINALMENTE!
O FILME MAIS ANSIOSAMENTE AGUARDADO DOS ÚLTIMOS TEMPOS!
ESTREIA
HOJE, ÀS 21,45
estúdio 444
UM BREVE E ESTRANHO ENCONTRO ENTRE UM HOMEM FRUSTRADO E UMA RAPARIGA SEM ILUSÕES!
JEAN-LOUIS TRINTIGNANT
EVA AULIN · CHARLES KOHLER

ADULTOS
FILMES OCIDENTE
COM A CORDA NA GARGANTA
EASTMANCOLOR
DADA A GRANDE EXPECTATIVA QUE ENVOLVE A APRESENTAÇÃO DESTE FILME, A EMPRESA DO ESTÚDIO 444, PARA COMODIDADE DO PÚBLICO ANUNCIA QUE SE ENCONTRAM BILHETES À VENDA PARA A SUA 1.ª SEMANA (21 SESSÕES)

Teatro Maria Matos TELEF. 717017
8.ª SEMANA DE ÊXITO
DA DIVERTIDÍSSIMA SÁTIRA
A RELÍQUIA
EÇA DE QUEIROZ
TODAS AS NOITES AS 21.45 HORAS
Sábados e Domingos também ás 16 h.
(Maiores de 17 anos)
Amanhã, á tarde, e nos 2 espectáculos de Domingo, os jovens dos 17 aos 24 anos têm 50% de desconto
DOMINGO, ÀS 11 HORAS DA MANHÃ (Maiores 6 anos)
4.º CONCERTO EM DIÁLOGO DA J. M. P.

DINERS CLUB PORTUGUÊS
em colaboração com o
BANCO DO ALENTEJO
Um crédito sempre aberto para todas as suas despesas

VASCO MORGADO APRESENTA
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
ADULTOS
o mais moderno e confortável de Lisboa
HOJE, ÀS 21 e ÀS 23 HORAS

ARTUR SEMEDO
é o sr. Gorcês, um doidinho por solas na comédia
O VISON VOADOR
com
RAUL SOLNADO
IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA

LUTECIA
SNACK-BAR
AMBIENTE ★ CONFORTO ★ GASTRONOMIA
PREÇOS NORMAIS
ABERTO ATÉ ÀS 2 DA MANHÃ
Av. Frei Miguel Contreiras — á Avenida de Roma
No mesmo edifício que o Cinema Vox e Teatro Maria Matos

COROT, PILLEMENT E PRIMITIVOS NUM GRANDE LEILÃO DE QUADROS A REALIZAR AMANHÃ EM LISBOA

É um conjunto como raras vezes se consegue reunir, mesmo em almoedas de valia, o de pinturas que amanhã á tarde vão ser vendidas no Palácio Ficalho.

O anúncio do leilão tem suscitado a curiosidade dos amadores de antiguidades, dos artistas e de quantos se interessam por estas coisas de arte ainda quando ela entra no mercado. E não deixa de ser elemento de apreciação também a oferta e a procura para além da oficina.

Corot tem sido dos pintores mais decalcados e a sua assinatura em letras largas imitada por muitos; mas o quadro que temos em frente tem a sua marca. Veio de um antiquário espanhol, há muitos anos. E ainda lhe não arrancaram a etiqueta respectiva. As tintas suaves, esbatidas as árvores e a neblina, os

Corot em leilão

verdes e cinza característicos do artista lá estão. É uma bela obra de arte, sem dúvida.

Valiosos igualmente os dois quadros de Pillement, do grande pintor decorador que tão altamente cotado está a ser nos comerciantes de arte de todo o mundo e que entre nós trabalhou muitos anos. São dos mais característicos quadros seus que temos visto.

Dos Primitivos, há-os sobre madeira das escolas italiana e espanhola. A Adoração dos Magos, pequenina tábua, é sobremodo bela, como o é aquele S. Jerónimo também italiano.

E nomes conhecidos vêm num conjunto variado que chega a nossos dias. Aquele magnífico desenho de Almada, uma aguarela de Abel Manta, com duas crianças abandonadas, obras de António Ramalho, de Tom, de João Vaz, Silva Porto, Marques de Oliveira, tantos mais completam o conjunto.

Amanhã à tarde sob a orientação do martelinho de Hermínio de Mendonça, iremos ver quem dá mais por essa beleza que tem muito da alma dos artistas, dessa beleza que foi de ontem e é de hoje.

«O Imperador Jones» pelo T. E. U. C. – estreia (amanhã) na Póvoa de Varzim

O Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra (T. E. U. C.) estreia, amanhã em Portugal, na Póvoa de Varzim, «O Imperador Jones», de Eugene O'Neill, com encenação do argentino Julio Castronuovo, e de uma pantomina infantil intitulada «Mel, pastel e um boneco de papel», com montagem do mesmo encenador.

A pantomina infantil realiza-se á tarde, na Escola Comercial e Industrial, e «O Imperador Jones» pelas 21 e 45, no Teatro Garrett. O T. E. U. C. apresentar-se-á depois no Ciclo de Teatro do C. I. T. A. C., em Coimbra, e projecta também deslocar-se a Lisboa.

LANÇAMENTO DO PRIMEIRO LIVRO DE JOÃO C. ALVIM

O primeiro livro de João Carlos Alvim, «Espelho», vai ser lançado amanhã, às 18 horas, na Livraria Quadrante, à Avenida Luís Bivar, 85-C.

O livro é edição do autor e distribuído pela Quadrante.

Antigos alunos do Liceu de Castelo Branco

Realiza-se no próximo dia 2 de Maio o tradicional jantar anual dos antigos alunos do Liceu de Castelo Branco. A comissão promotora agradece, por nosso intermédio, o favor de todos os colegas que ainda não constem dos ficheiros ou que tenham mudado de residência se dirigirem ao secretário permanente, sr. José David, rua da Prata, 260-2.º — Lisboa-2. A aludida comissão fará distribuir, em data oportuna, a circular relativa á grande festa.

O licor aristocrata feito a base de Whiskies velhos

Importado directamente da origem

AGENTES: J. A. DA COSTA PINA, LD.ª — Lisboa
COSTA PINA & VILAVERDE — Porto

«Ernani» de Verdi encerra no Teatro S. Carlos a actual temporada lírica

A temporada de ópera de 1970 do Teatro Nacional de S. Carlos vai terminar com as récitas da ópera «Ernani», de Verdi, que se efectuam hoje e no domingo, respectivamente pelas 21 e 15 e 16 e 30.

O Teatro de S. Carlos que já este ano apresentou a última ópera composta por Verdi, o «Falstaff», vai agora apresentar, precisamente, aquela que abriu as portas da imortalidade ao grande compositor. Com efeito, «Ernani», a terceira ópera apresentada pelo seu autor, depois de «Nabucco» e de «I Lombardi», tornou Verdi imediatamente célebre não só em Itália como em todo o mundo culto.

Não sendo cantada desde há alguns anos em Lisboa, as récitas de «Ernani» estão sendo aguardadas com grande interesse, o que ainda se justifica dada a grande categoria artística do elenco que a vai interpretar: Amadeo Zambon e Antonietta Stella — dois grandes nomes da cena lírica contemporânea — interpretam os dois principais papéis; Franco Bordoni, que o público de S. Carlos acaba de aplaudir em «La Bohème», substituirá Gian Giacomo Guelfi, impossibilitado por doença de se deslocar ao nosso País, no papel de Don Carlo; e, ainda, Agostin Ferrin, Armando Guerreiro e Luís França. Dirige a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional o maestro Manno Wolf Ferrari e a encenação é de Carlo Maestrini. No espectáculo colaboram ainda o Coro do Teatro de S. Carlos que foi ensaiado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali e um grupo de alunos do C. E. B. sob a direcção coreográfica de Margarida de Abreu. Cenários e luzes de mestre Alfredo Furtiga.

Teatro Alegre em África: a partida é amanhã

A COMPANHIA DE TEATRO ALEGRE EM ANGOLA E MOÇAMBIQUE

Parte amanhã, para o Ultramar, a bordo do paquete «Moçambique», a Companhia de Teatro Alegre, que, pela quarta vez se apresentará em palcos de Angola e Moçambique.

Pertence a Vasco Morgado esta iniciativa de levar teatro, com bons comediantes, a tablados ultramarinos, onde normalmente escasseiam espectáculos idênticos aos apresentados no Continente.

Sob a direcção artística de Henrique Santana, a Companhia de Teatro Alegre inclui o próprio Henrique Santana, Irene Isidro, Costinha, Maria Helena, Henrique Santos, Lia Gama, Rudolfo Neves, Anabela, Luísa Durão, Lily Neves, Luís Alberto, Benjamim Falcão, Helena Isabel e, ainda, o actor Ribeirinho, recentemente distinguido pelos jornalistas portugueses com o expressivo e credenciado «Prémio de Imprensa».

A Companhia Teatro Alegre apresentará as peças «O amor 68» (original de Henrique Santana), «Agarra que é milionário» (original de Norman Krasna), «A cidade não é para mim» (Fernando Angel Losado), «Cautela, Libertino» (Luigi Pirandello), «Os direitos da mulher» (Alfonso Paso), «O gato» (Henrique Santana), «A mala de Bernardette» (Claude Magnier) e «Os bebés» (de Margaret Mayo).

Este elenco artístico estreia-se a 12 do corrente, no Teatro Avenida, em Luanda.

Teatro infantil em Chelas

O espectáculo infantil desta semana, incluído no programação cultural do Município, efectua-se na tarde de amanhã, com início ás 15 e 30, na Tuna Recreativa «A Juventude Chelense». É representada pelo Teatrinho Tico-Tico a peça musicada em 3 actos «Uma velha ferrunfunfelha», em cujo desempenho colaboram os artistas José Augusto, Jacob Picoto, Maria Gascon, Magda Viterbo, Margarida Brito, Carlos Costa, Armando Matos, Oliveira Simplício, Nelson Camacho, Vítor Baptista, Isabel Romano e Carmen Judite.

O Teatro de Ensaio no Clube Musical União

O Teatro de Ensaio volta, este ano, a colaborar no programa cultural de iniciativa do Município, destinado aos moradores nos bairros populares e da periferia da cidade. Representa, na noite de amanhã, no Clube Musical União as peças em 1 acto «O processo disciplinar», de Cunha Viana; «Os dois macacos», de Júlio Dantas, e «Está lá?», de André Brun. São intérpretes os artistas João Sarabando, director, e Sémuel de Carvalho.

VIDA MUSICAL

Elaine Shaffer vai estrear-se como maestrina

A famosa flautista americana Elaine Shaffer, considerada uma das maiores intérpretes da actualidade, e que acaba de se exibir com a Filarmónica de Leninegrado, no terceiro ano consecutivo, vai

ELAINE SHAFFER

iniciar a sua carreira de chefe de orquestra, tendo escolhido Lisboa (no palco do Tivoli, amanhã, ás 18 e 30) para a sua estreia.

O acontecimento é aguardado, naturalmente, com justificada expectativa, tanto no nosso País como no estrangeiro, onde Elaine Shaffer se apresenta regularmente nos principais festivais de música, como os de Viena, Lucerne, Praga, etc.

O programa compreende dois concertos — de Leclair e Mozart — e a «5.ª Sinfonia» de Franz Schubert. Os admiradores de Elaine Shaffer preparam-se, pois, para apreciar este novo aspecto da sua personalidade. A direcção de orquestra tem tentado, ultimamente, grandes solistas — como Yehudi Menuhin, Pablo Casals, António Janigro, Kurt Redel, Henryk Szeryng, Rostrapovitch, mas é raríssimo o interesse de uma intérprete pela regência de orquestra, o que aviva ainda mais a expectativa criada por este programa da série promovida pela Emissora Nacional.

Recital de Piano e Violoncelo em Almada

Com o patrocínio da Câmara Municipal de Almada, a Pró'Arte realiza, no salão de festas da Incrível Almadense, hoje ás 22 horas, um concerto em que tomam parte a pianista Maria Emília Leite Velho, professora da Academia de Musica de Luanda e a violoncelista Maria José Falcão, 1.º violoncelo-solista da Orquestra da Emissora Nacional.

«Concertos em diálogo» da J. M. P.

No próximo domingo, ás 11 horas, no Teatro Maria Matos realiza-se mais um concerto em diálogo da série Fonsecas & Burnay da Juventude Musical Portuguesa. O tema central do concerto será musica romântica.

Apresentam-se as pianistas Nélia Maissa e Olga Prats, o clarinetista Artur Moreira e os trompistas Adácio Pestana e Jaime Guerreiro. Comentador-moderador: Carlos Rêgo.

A R. T. P. grava este concerto, assim como todos os sete «Concertos em diálogo».

«PEGA DE CARAS» — DOIS MESES DE ÊXITO POPULAR

Um grande êxito popular define-se pela afluência de público á bilheteira. «Pega de Caras», a nova produção de José Miguel, em segundo mês de representação e de constantes lotações esgotadas, é bem a prova desse notável êxito, não obstante ter sido recebida na estreia com enorme polémica.

Um texto equilibrado, cheio de graça e de sentido crítico, de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, a magnífica música de João Nobre e de João de Vasconcelos, a coreografia bem desenhada de mestre Charles, a luxuosa montagem e a interpretação de um elenco de

popfado
Helder Martins (com x—77)
+Rueda e Ayres

UMA EXIGÊNCIA DO PROGRESSO ECONÓMICO

Investir na indústria é hoje uma exigência do progresso económico.

No nosso país a indústria turística é uma das prioritárias do planeamento económico, e por isso sempre referida como um dos sectores a promover e a apoiar. Numa visão imediata podemos avaliar esquemàticamente o valor desse indústria ao verificarmos que é apoiada por 25 indústrias de vários sectores, o que representa uma tela infraestrutural importante no contexto económico do país. Além deste aspecto é de referir a entrada de divisas que o Turismo provoca, o que é um dos factores de equilíbrio na nossa balança de pagamentos.

TORRALTA

3

ECOS

EM Maio do ano corrente cumprem-se dois decénios sobre a célebre declaração de Robert Schuman no caminho do que ele então denominava a Federação Europeia. Doze anos volvidos sobre a nascença da Comunidade Económica Europeia, cujos propósitos consistiam em unir progressivamente e integrar o sector ocidental do continente europeu, criando uma união aduaneira e políticas comuns, ou uma consciência comum, economistas e sociológos interrogam-se acerca da obtenção dos fins em vista. Terão sido atingidos? Ter-se-ão deslocado com o rodar do tempo? Há que repensar e alargar — ou pelo contrário, que restringir — o âmbito da Comunidade? Quais as relações que deve ter com o COMECON? Eis alguns dos problemas que se debatem neste momento tido por muitos como o do termo de um periodo de transição.

★

NO principio do nosso século escrevia já Fernand Pelloutier — e as suas palavras ganham ressonância no momento presente: «Não podemos imaginar a sociedade futura (sociedade transitória, pois que, por mais viva que seja a nossa inventiva, o progresso ainda o é mais, e amanhã talvez o nosso ideal presente nos pareça bem vulgar), não podemos imaginar a sociedade futura senão como a associação voluntária, livre, dos produtores.»

Em três linhas

O navio «Carvalho Araujo» da Insulana de Navegação, foi afretado para transporte de tropas e material de guerra pelo Ministério do Exército.

Foram também afretados o navio «Niassa», da Companhia Colonial de Navegação; e o «Ana Mafalda» da Sociedade Geral de Transportes.

O dr. Aníbal Santos Loureiro foi contratado para segundo assistente além do quadro do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

Reafirmadas as medidas para reservar o tráfego aéreo entre Portugal e Brasil às empresas dos dois países

• Concedidos à Varig direitos comerciais em Luanda

No termo das consultas entre as autoridades da aeronáutica civil portuguesas e brasileiras que têm estado a decorrer no nosso País, as duas delegações difundiram por intermédio da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil o seguinte comunicado:

«Concluiram hoje na Direcção-Geral da Aeronáutica Civil as consultas entre as autoridades aeronáuticas brasileiras e portuguesas, realizadas de 9 a 14 de Março ultimo e nos dias 1 e 2 do mês corrente.

Nas consultas, que decorreram como é tradicional entre os dois países, no ambiente da maior franqueza e cordialidade, as duas delegações decidiram reafirmar as medidas destinadas a reservar o tráfego entre Portugal e o Brasil ás empresas de navegação aérea brasileira e portuguesa.

Acertaram-se ainda posições quanto á defesa dos interesses conjuntos luso-brasileiros nas relações com terceiros países.

Finalmente, tendo em atenção os laços muito especiais entre os dois países, o Governo português tomou a decisão de conceder em principio á empresa brasileira direitos comerciais em Luanda, onde já fora anteriormente autorizada a fazer escala técnica, restando acertar as condições técnicas e comerciais para o exercício daqueles direitos».

RELIGIOSAS VIAJARAM DE HELICÓPTERO ENTRE FÁTIMA E LISBOA

FÁTIMA, 3 — Um helicóptero aterrou, ontem, junto da cerca do Carmelo de São José, a fim de levar para Lisboa a madre Maria do Carmo Santos Elias e a noviça Palmira de Jesus. Em avião que mais tarde partiria do aeroporto da Portela, tanto a religiosa como a noviça seguiram para o Carmelo de Herental, na Bélgica. O helicóptero era pilotado pelo capitão António da Costa Andrade, irmão da madre Santos Elias.

Recorda-se que o convento das irmãs carmelitas de Fátima foi fundado pela superiora do convento do Carmelo de Herental, madre Gabriela de Rider.

«Causa do alu
imento nas obras do M
da argila encontrada nas esc

ARGILA POUCO FOI A CAUSA DO NA AVENIDA DE

– segundo um das obras d

«O aluimento de terras na faixa de rodagem da Avenida de Roma deve-se á pouca espessura das argilas da galeria de avanço que precede a abertura do túnel» — disse-nos, esta manhã, um técnico das obras do Metropolitano, em exame ao local do incidente.

Como se sabe, uma cratera com um diâmetro de cerca de nove metros surgiu ontem na faixa de rodagem da Avenida de Roma, entre a ponte do caminho-de-ferro e as ruas transversais, Conde de Sabugosa e Frei Amador Arrais.

*«Tra
no lo
obra
verda
da n
não a
infor
le téc*

Acre
quatr
didad
azinh
vanto
obra

A c
tra e
oport
que a
proce
galeri
pelo a

Problemas urbanísticos

AVEIRO, 3 — A construção de um arco na Rua Eng.º Von Hass e a edificação de um hotel na Rua Castro Matoso, questões que têm provocado larga controvérsia nesta cidade, foram ontem largamente debatidas durante uma conferência de Imprensa concedida pelo presidente do Município, dr. Artur Moreira na sala de sessões da Câmara Municipal.

A reunião durou cerca de cinco horas, tendo terminado para além das duas horas da madrugada de hoje, e foi promovida pelo presidente da Câmara, que tudo expôs claramente e de uma forma elegante.

Cérceas e arruamentos constituem o pomo da discórdia dos reclamantes, que

de

contin
acord
va, tê

Mas
da lo
exposi
nestid
a edif
tamen
causa.

Tenha o Mundo na mão
Mostre o cartão Diners Club
(com crédito ilimitado)

Abra uma nova dimensão no seu mundo. A fórmula mágica será a sua assinatura num cartão pequeno, como de visita. O "Abre-te Sésamo" em toda a parte, dentro ou fora do país. E toda a parte é o seu mundo (Lisboa, Nova Iorque ou Budapeste). Disponha de 200 000 estabelecimentos seleccionados de todos os géneros, 2000 dos quais em Portugal, filiados no Diners Club. A si recebem-no muito melhor.
Viaje como quiser para 141 países dos cinco continentes. Hospede-se, faça as suas compras, alugue automóveis, veja os melhores espectáculos. Marque sempre o seu lugar. Para isso existem escritórios do Diners Club nas cidades mais importantes — onde conseguir lugar é cada vez mais difícil.

Tudo isto porque possui um cartão do Diners Club, pessoal e intransmissível, com a sua assinatura. Uma assinatura que o liberta de viajar com dinheiro, de câmbios e transferências. Basta mostrá-lo e assinar as notas de despesa. Eis como se dá volta ao mundo sem dinheiro. E com crédito ilimitado.
No estrangeiro o Diners Club está ligado a diversos Bancos. Em Portugal conta com o apoio e a experiência do Banco do Alentejo que, além de todos os serviços bancários, lhe concede vantagens excepcionais: débito automático e modalidades especiais para pagamento. Consulte-o em qualquer das suas dependências. O Diners Club concede ainda aos Membros, Clientes do Banco, um seguro gratuito de acidentes pessoais.

Ao Diners Club Português, SARL. D.L.
Av. da República, 42-7.º LISBOA
Peço o envio do folheto explicativo sobre o Diners Club
Nome: _____
Morada: _____

DINERS CLUB
CONTA ABERTA EM TODO O MUNDO
BANCO DO ALENTEJO

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

COM
TAKY
NÃO HÁ PROBLEMAS
PARA A MULHER
MODERNA
TAKY
O DEPILATÓRIO FRANCÊS
QUE ELIMINA OS PÊLOS
EM POUCOS MINUTOS
SEM DÔR
SEM IRRITAÇÃO
PEÇA LITERATURA

Couto, L.da
PORTO

ras do Metropolitano na Avenida de Roma: a pouca espessura nas escavações» — disse um técnico ao jornalista

CO ESPESSA DO ALUIMENTO A DE ROMA

o um técnico ras do Metropolitano

«*Trata-se de um fenómeno localizado A restante obra não corre perigo. Na verdade, a argila encontrada na galeria de avanço não aguentou o aterro*» — informou-nos, ainda, aquele técnico.

Acresce, ainda, que, a quatro metros de profundidade, *foi encontrada uma azinhaga antiga, o que levantou certos problemas á obra em curso*»

A cratera, que se encontra entaipada, deverá ser oportunamente coberta o que acontecerá quando se proceder ao escoamento da galeria de avanço afectada pelo aluimento de terras.

de Aveiro

continuam a não estar de acordo e, pelo que se observa, têm os seus adeptos.

Mas uma coisa ressaltou da longa e circunstanciada exposição camarária: a honestidade de processos que a edilidade tem usado no tratamento dos assuntos em causa.

Concerto pela Banda da G.N.R.

Amanhã, a Banda de Música da G. N. R., realiza, ás 15 horas, o seu habitual concerto no Quartel do Carmo, sob a direcção do maestro capitão Silva Dionísio.

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

O sistema adoptado pela Torralta tem o mérito de promover a fixação dos capitais portugueses na nossa terra

— declarou o almirante Sarmento Rodrigues ao falar na assembleia geral daquela empresa na qualidade de presidente do seu conselho de administração

No rumo da política firmemente traçada em 1967, o conselho de administração da Torralta — Clube Internacional de Férias, S.A.R.L., prosseguiu durante o exercício de 1969, a orientação da sua actividade económica e financeira e o seu relatório e contas apresentam números dos quais salientamos o resultado final de 1.441.486$63, além do débito de amortizações de 9.200.320$40 e da compra de cupons (equivalente á repartição de dividendos pelos accionistas) no valor de 6.998 330$20.

Para apreciação e votação do referido documento, que foi aprovado, a assembleia geral da Torralta esteve reunida, no passado dia 31, sob a presidência do sr. conselheiro dr. Santos Victor, na sede da empresa, instalada em Lagos, no Hotel Golfinho. No decurso da reunião foram reeleitos os corpos gerentes.

A índole, os méritos e as linhas de acção da Torralta numa exposição do almirante Sarmento Rodrigues

No decurso da reunião usou da palavra, para expor aos accionistas as linhas de orientação que têm norteado a Torralta, o presidente do respectivo conselho de administração, sr. almirante Manoel Maria de Sarmento Rodrigues, cuja intervenção justifica atenta audiência á escala de todas as actividades económicas nacionais, directa ou indirectamente relacionadas com o fomento turístico.

Afirmou o almirante Sarmento Rodrigues:

«*O relatório que tivemos a honra de apresentar para apreciação desta assembleia e sua eventual aprovação poderia considerar-se documento bastante para se ajuizar da actividade da nossa empresa no ano que terminou. Nele estão referidos os aspectos fundamentais em que incidiu a acção da Administração e apontados os problemas que houve de enfrentar e resolver.*

Julgo que não seria indispensável acrescentar quaisquer esclarecimentos, nem fazer ressaltar os êxitos conseguidos; e muito menos referir queixas das incompreensões que deparámos. Dos primeiros falam mais eloquentemente os números e os inventários do acrescido e valorizado património; dos segundos preferimos aceitar que é natural o suscitar de emulações, sobretudo tratando-se de iniciativas que se revistam de originalidade: porque as ideias novas, a abertura de novos caminhos, fora da rotina, em todos os tempos e em todos os lugares deparam com a surpresa — é o qualificativo mais suave que lhe posso dar — e consequentes resistências. Por isso não faremos queixas nem lamentações. Preferimos manifestar a nossa gratidão a todos os que, dos organismos do Estado e municipais e outras entidades, nos ajudaram a desenvolver uma actividade que fundamentalmente contribui para o progresso do nosso País e o bem-estar dos Portugueses.

E assim é, na verdade, visto que se não trata apenas de promover o desenvolvimento económico de uma região, com todas as suas consequências benéficas, o que já seria muito. Porque a nossa actividade vai mais além, pois que, tendo como fulcro principal o turismo, se processa de maneira que a multiplicação dos benefícios se reparte, directa e indirectamente, pelo maior número possível de beneficiados.

Com efeito, a indústria do turismo provoca já por si mesma o crescimento de numerosas actividades, como a dos transportes, da alimentação, da construção civil, do mobiliário, do artesanato, assim como provoca o desenvolvimento dos desportos terrestres, náuticos e aéreos, das diversões e de tantos outros sectores em que se debruçam o interdesse e até as necessidades dos visitantes. Este um primeiro e grande motivo de utilidade de turismo, que não se confina ás regiões mais visitadas porque se socorre dos fornecimentos de muitas outras zonas do País.

Mas o sistema que a nossa empresa adoptou, buscando interessar grande número de pessoas nos seus empreendimentos, tem ainda o mérito de promover a fixação de capitais portugueses na nossa terra, oferecendo condições agradáveis para o gozo de férias ou evitando que procurem lá fora melhores rendimentos. A distribuição que se tem pretendido e conseguido fazer dos investimentos, tem trazido a compartilhar da sorte da empresa milhares de pessoas, o que, ao mesmo tempo que se traduz numa mobilização de esforços no sentido de desenvolver o turismo nacional, significa também uma distribuição generalizada de lucros. É que não se trata de um grupo financeiro de grande poderio, pois que o que se tem procurado alcançar, e o que de facto existe, é uma numerosa associação de pessoas apostadas em promover o progresso da nossa terra, no aproveitamento dos seus valores turísticos e dos seus recursos materiais.

Valorizar a terra portuguesa; fixar aqui os capitais portugueses; dar trabalho compensador e empregos diversificados, evitando o êxodo, a numerosos braços portugueses; atrair a Portugal visitantes de outros países, oferecendo-lhes férias agradáveis tornar a terra portuguesa, assim valorizada, propriedade dos portugueses; repartir a riqueza criada pelo maior número de portugueses. Eis a índole, os méritos, as linhas de acção da nossa empresa.»

Novos horizontes para o turismo do Algarve

«*O que se tem até aqui realizado, que me parece já digno de nota, está longe de ser o que se espera. O relatório aponta os factos principais: o plano «Golfinho», o plano «Clube Náutico», o «Conjunto Turístico Santa Filomena», as instalações da Administração em Lisboa, a «Sociedade Turística da Ponta do Adoxe», na península de Troia.*

E nem sequer se fala no aproveitamento da restinga de Alvor — em ligação com Santa Filomena — para o qual se está elaborando um projecto que considera-

Não confinar a sua acção à monoactividade dos serviços turísticos, alargando-a a outros ramos complementares, tem sido a política seguida pela Torralta, cuja actividade irá abranger a pecuária, a reserva de caça, a alimentação pré-preparada e a cerâmica

mos aliciante e que a seu tempo terá efectivação.

São estas, sem dúvida, as realizações mais á vista e que só por si abonam a eficiência de um exercício. Mas a par delas e para além delas quantos projectos e ideias estão neste momento em andamento e, até poderia dizer em efervescência!

É certo que não se poderão nunca descurar nem colocar num segundo plano os projectos e realizações apontados, pois que a eles nos prendem as próprias origens de TORRALTA — como é o caso do «Golfinho» e as actividades da Praia de Alvor, onde, para além do nosso património, possuímos relevante posição de accionistas na Anglopor; ou os novos empreendimentos em que depositámos tantas esperanças e para os quais fizemos já tantos sacrifícios, com o objectivo de abrir novos horizontes ao turismo do Algarve, os chamados Clube Náutico e Conjunto Turístico Santa Filomena. Não poderiam, na verdade, deixar de continuar a merecer as nossas melhores atenções, esperando para eles o compreensivo apoio das entidades responsáveis pela orientação do turismo no nosso País. Assim como a recém-formada Sociedade Turística da Ponta do Adoxe, associação que se traduziu num voto de confiança na nossa empresa e que com todo o empenho e decisão procuraremos honrar.

Mas Torralta é já hoje, mercê da aceitação pública que tem merecido e da consciência da sua missão de índole social e patriótica, um centro de vida, de entusiasmos e de iniciativas que se não pode confi-

(Continua na 13.ª página)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

INSTITUTO DE ALTA CULTURA
BOLSAS DE APERFEIÇOAMENTO ARTÍSTICO FORA DO PAÍS

Para efeitos do disposto na alínea a) do n.º 1 do artigo 2º do Decreto-Lei n.º 46 038, de 16 de Novembro de 1964, está aberto concurso, até 31 de Maio de 1970, para a concessão de bolsas de estudo de aperfeiçoamento artístico fora do País, no domínio das Belas-Artes e da Música, em conformidade com o declarado nos números seguintes:

I Podem concorrer indivíduos de nacionalidade portuguesa com menos de 35 anos de idade, diplomados com o curso das Escolas Superiores de Belas-Artes e com os cursos superiores do Conservatório Nacional e do Conservatório de Música do Porto, ou artistas de mérito reconhecido.

II A admissão ao concurso far-se-á mediante requerimento dirigido ao Presidente do Instituto de Alta Cultura.

III. O requerimento deverá ser acompanhado de impresso próprio do Instituto de Alta Cultura, devidamente preenchido pelo concorrente.

IV. Os concorrentes poderão ser convidados a apresentar outros documentos julgados necessários à instrução do processo e a dar prova de que conhecem suficientemente a língua do país onde pretendem estudar.

V. Os concorrentes que pertençam ao corpo docente de estabelecimentos dependentes do Ministério da Educação Nacional deverão enviar os requerimentos através da via hierárquica respectiva.

VI Os concorrentes que não forem diplomados com um curso superior da especialidade em que desejem aperfeiçoar-se deverão apresentar cartas abonatórias de três artistas de reconhecido mérito podendo ser submetidos a concurso de provas públicas, cuja organização seria oportunamente fixada.

VII. Serão condições de preferência na atribuição de bolsas:

a) O aperfeiçoamento nos domínios em que se verifique maior carência de pessoal docente ou artistas de reconhecido mérito;

b) O aperfeiçoamento em domínios considerados de maior interesse para o desenvolvimento artístico do País

——— /// ———

Todos os esclarecimentos serão prestados no Instituto de Alta Cultura, Praça do Príncipe Real, 14, Lisboa-2 (Telefs. 3 45 08 e 3 38 85), em cada dia útil (sábado até às 12 horas).

Actualidade internacional

APOLO 13: A CARGA MAIS PESADA JAMAIS LANÇADA PARA O ESPAÇO

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON, 3 — (F. P.) — A Apolo-13 colocará em órbita terrestre no próximo dia 11, a carga mais pesada jamais lançada para o espaço.

A Administração Nacional da Aeronáutica e do Espaço indicou ontem à noite o peso exacto que será de 134 550 kg. Tratar-se-á da cabina principal, a bordo da qual Jim Lovell, Fred Haise e Tom Mattingly se dirigirão para a Lua, do LEM que, com os dois primeiros astronautas aos comandos, pousará no astro no dia 16, ás 02 e 55 TMG, do propulsor de serviço e do terceiro e último andar do superfoguetão portador Saturno-5.

A Apolo-13 será lançada de Cape Kennedy no dia 11 ás 19 e 13, TMG, e colocado em órbita terrestre 11 minutos depois.

A NASA anunciou ainda que a Apolo-16 vai colocar no próximo ano, em órbita lunar um satélite com instrumentos científicos destinados a estudar os campos magnéticos e de gravitação da Lua. O satélite, o primeiro a ser colocado em órbita lunar por uma tripulação humana, pesará cerca de nove quilos.

A Apolo-16, cuja tripulação ainda não foi escolhida, partirá para a Lua no Outono de 1971. Em 1973 a Apolo-18 repetirá a experiência.

A NASA explicou que os «subsatélites» serão largados a 100 km de altitude sobre a a Lua, por um mecanismo especialmente montado no exterior do módulo de serviço (compartimento do propulsor principal da cabina).

Os voos tripulados Mercúrio-9 e Gémeos 5 tinham também colocado em órbita terrestre pequenos satélites, mas essas experiências ficaram muito aquem da daquelas que vão tentar as Apolo-16 e 18.

ESPANHÓIS VISITAM A ROMÉNIA

VIENA, 3 — (A. N. I.) — Uma delegação de estudantes e professores espanhois da Faculdade de Agronomia de Valência é esperada dentro de dias em Bucareste, para uma visita de uma semana — anuncia hoje a agência noticiosa romena Ager Press.

Os visitantes espanhois serão recebidos pelos estudantes e professores do Instituto de Agronomia N. Balcescu assim como por técnicos da Academia das Ciências Agrícolas, de Bucareste.

ORTOLI, ministro francês da Industria, quando no passado dia 30 se encontrou em Moscovo com o primeiro-ministro soviético Kosyguine

Estado de sítio na Guatemala

O Governo resolveu não trocar presos políticos pelo embaixador

CIDADE DA GUATEMALA, 3 — (R.) — O Governo guatemalteco declarou hoje o estado de sítio, suspendendo todos os direitos civis e entregando o país aos militares durante 30 dias.

A decisão foi tomada apenas horas depois do Gabinete resolver não trocar 17 presos políticos pelo embaixador alemão ocidental raptado, conde Karl von Spreti, a despeito da ameaça dos guerrilheiros de o executar.

TERRORISMO

As medidas extremas seguem-se a uma vaga de terrorismo e de raptos, que tem mantido há semanas nas garras do medo este pequeno país.

Um decreto presidencial, assinado por todo o Governo e lido pela Rádio e Televisão para todo o país, anunciava o mais severo estado de excepção que se regista na Guatemala há dez anos.

O chefe da Polícia Secreta da Guatemala e o seu motorista ficaram ontem gravemente feridos nesta capital quando três homens e uma mulher armados de metralhadoras tentaram raptar um rico industrial. No comunicado oficial impondo o estado de emergência e que foi lido várias vezes através da Rádio, a população é intimada a circular com as luzes interiores dos automóveis acesas entre as 7 da noite e as 5 da manhã.

Todas as actividades políticas e sindicais foram suspensas e os militares poderão prender qualquer suspeito mesmo sem mandado de captura.

MEDIDAS EXTREMAS

Agora que o Exército foi encarregado de manter a ordem no país, as forças de segurança poderão julgar em tribunal militar qualquer terrorista e condená-lo á morte por fuzilamento.

Os motoristas que quiserem sair da capital terão de obter préviamente uma autorização especial e serão controlados ao longo das estradas em postos de fiscalização.

O comunicado do Governo declara que «estas medidas extremas foram tomadas em virtude da intensificação da actividade terrorista da extrema esquerda que procura lançar o país no caos e derrubar o Governo do presidente Montenegro».

A ÚNICA ESPERANÇA

Soldados com farda de combate e polícias armados de pistola-metralhadora começaram durante a noite a patrulhar as ruas desta cidade, mandando parar os carros para verificação da identidade e para obrigarem os motoristas a circular com as luzes interiores acesas.

Entretanto, o encarregado de Negócios alemão Gerhard Mekisch, que ontem á noite dirigiu ao Governo guatemalteco um apelo para que não abandone o embaixador von Spreti á mercê dos seus raptores, disse hoje que aguardava agora instruções de Bonn.

«A nossa unica esperança é a de que as forças armadas revolucionárias marquem novo prazo e que o Governo reconsidere esta horrível decisão que tomou», declarou aos jornalistas.

REGRESSAR PARA QUÊ?
de VICTOR DE SÁ
col. "Diálogo", volume 9, 25$

A ECONOMIA DA U.R.S.S.
de PIERRE GEORGE
col. "Universidade Moderna", volume 5, 40$

A ECONOMIA DOS E.U.A.
de PIERRE GEORGE
col. "Universidade Moderna", volume 6, 40$

JAPÃO, OUTRO GIGANTE
de KATO SHUICHI, TAKESHI ISHIDA, ROBERT GUILLAIN
col. "Cadernos D. Quixote", volume 23, 25$

TEXTOS PARA NADA
de SAMUEL BECKETT
(Prémio Nobel 1969)
col. "Romances Exemplares", volume 16, 45$

POEMAS ESCOLHIDOS
de SAMUEL BECKETT
col. "Cadernos de Poesia", volume 10, 30$

PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE
R. LUCIANO CORDEIRO, 119

CASCAIS

Tereza Maria das Dores Oliveira Martins de Matos

MISSA DO 7.º DIA

JOSÉ ESTEVAM DE OLIVEIRA & FILHOS, LDA., participa a todos os seus clientes, fornecedores e amigos que amanhã, dia 4, às 12 horas, na Igreja Paroquial de Cascais, será celebrada missa pelo eterno descanso da Alma de sua Sócia Ex.ma Sr.a D. Tereza Maria das Dores Oliveira Martins de Matos, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO, Telef. 28 00 22

CASCAIS

Tereza Maria das Dores Oliveira Martins de Matos

MISSA DO 7.º DIA

António José Martins de Matos, Aline Isabel Lemos das Dores Oliveira, José António das Dores Oliveira, José de Matos Júnior e sua mulher, Isabel Martins de Matos, José Estevam de Oliveira e sua mulher, Vasco de Jesus Oliveira sua mulher e filha, Alice de Oliveira Almeida seu marido e filhas, José Joaquim de Jesus Oliveira sua mulher e filhos, Bernardo Lemos das Dores sua mulher e filhos e mais família participam que amanhã, dia 4, às 12 horas, na Igreja Paroquial de Cascais, será celebrada missa pelo eterno descanso da Alma de sua muito querida mulher, filha, irmã, nora, cunhada, neta, sobrinha e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO, Telef. 28 00 22

SEIS GUERRILHEIROS CONDENADOS À MORTE NA RODÉSIA

BULAWAYO (Rodésia), 3. — (F. P.) — Seis guerrilheiros, vindos da Zambia, foram ontem condenados á morte pelo Tribunal Superior de Bulawayo. Um outro guerrilheiro, um jovem de 17 anos, foi condenado a prisão perpétua.

Os sete homens tinham-se declarado inocentes. No entanto, segundo a acusação, teriam atacado um posto de Polícia no vale do Zambeze, ferindo quatro homens. Teriam também atacado edifícios do aeroporto das Quedas Vitória, dinamitando ainda uma linha de caminhos de ferro. Por outro lado, teriam morto um soldado rodesiano, durante um recontro com as forças de segurança que os perseguiam.

Segundo as autoridades rodesianas, incidentes desta espécie custado, no espaço de três anos, 15 mortos ás Forças rodesianas e sul-africanas, e cerca de 170 mortos aos guerrilheiros.

As seis condenações á morte pronunciadas ontem elevam a 43 o numero dos condenados que aguardam a sua execução na prisão de Salisbury. Os últimos enforcamentos foram levados a efeito em Março de 1968, e nessa ovasião o Governo de Ian Smith não tomou em consideração a amnistia decretada pela rainha Isabel. Três africanos condenados por asassínio foram enforcados.

Novo julgamento de jovens em Chicago

WASHINGTON, 3 — (R.) — Foi dada ontem ordem para que 12 jovens radicais esquerdistas sejam julgados em Chicago por acusações de conspiração para motins, e o discutido juiz Julius Hoffman foi nomeado para julgar o caso.

As acusações, anunciadas pelo departamento de Justiça norte-americano, são consequências de vários dias de desordens em Chicago, em Outubro ultimo.

Os motins provocaram outro julgamento por conspiração, o dos «oito de Chicago», durante o qual o juiz Hoffman teve frequentemente discussões acaloradas com os réus.

Não foi marcada qualquer data para o novo julgamento. Oito dos 12 acusados são fugitivos procurados pelas autoridades federais, entre os quais se encontra Kathy Boudine, de 26 anos, que é também procurada para ser interrogada acerca de uma explosão que, em 6 de Março, destruiu um prédio em Greenwich Village, Nova York, matando duas pessoas.

AMEAÇA ISRAELITA DE REPRESÁLIAS CONTRA A SÍRIA

TEL-AVIV, 3 — (A. N. I.) — A Síria foi advertida de que se não respeitar o armistício da «guerra dos seis dias» será objecto de violentas represálias da parte de Israel.

Em entrevista ontem á noite transmitida pela Televisão, o chefe do Estado-Maior israelita, general Haim Barlev, declarou que a batalha de oito horas ontem travada nas colinas de Golan pode não ter sido a ultima represália israelita pelos ataques da Síria.

«Os ataques do Exército israelita á Síria têm um objectivo. Se os sírios não ficaram impressionados com o golpe que hoje receberam, poderemos continuar.»

«Atacaremos as vezes que forem necessárias até que o armistício seja respeitado» — sublinhou o general, que foi escutado por cerca de meio milhão de telespectadores.

FOI PEDIDO AOS CAMIONISTAS QUE REGRESSEM AO TRABALHO

WASHINGTON, 3 — (R.) — O sindicato do pessoal dos transportes aceitou, a noite passada, provisòriamente, uma nova oferta de salários, em nome de cerca de 500 mil motoristas de camião, e pediu a milhares dos seus filiados em greve para voltarem ao trabalho.

O acordo registou-se no fim de um dia em que a paralisação dos motoristas de camião continuou a alastrar, atrasando os transportes de carga em cerca de 40 cidades de todo o país. A greve principiou após o contrato do sindicato com as entidades patronais ter expirado á meia-noite de terça-feira.

NOVO ENCONTRO BRANDT-STOPH

KASSEL (Alemanha Ocidental), 3 — (A. N. I.) — O chanceler Willy Brandt aprovou a escolha do Hotel Schlose, em Kassel, para a segunda reunião com o chefe do Governo de Pankow, Willi Stoph.

A entrevista está marcada para 21 de Maio.

SALVADOR DALI, junto de um busto seu, confeccionado em chocolate, dá uma conferência de Imprensa no Museu Gustave Moreau, em Paris. Dali declarou-se a favor da regulamentação das relações dos artistas com a sociedade de consumo, e anunciou para breve a criação de um museu, onde os visitantes encontrarão não só obras suas, como, também, dos artistas mais «pop» e mais «op».

Aumentos de salários dos funcionários públicos nos Estados Unidos

WASHINGTON, 3 — (R.) — O Governo norte-americano concordou a noite passada em conceder um aumento de seis por cento nos salários a todos os funcionários publicos e membros das Forças Armadas.

O aumento, com efeito retroactivo a partir de 27 de Dezembro, fazia parte de um acordo estabelecido com os carteiros, cuja greve paralisou na semana passada o serviço dos correios.

O pessoal dos correios receberá mais um aumento de oito por cento quando os seus dirigentes chegarem a acordo com o Governo sobre reformas não especificadas do sistema postal.

O presidente Nixon anunciou que enviaria hoje uma mensagem especial ao Congreso, para concretizar o aumento de seis por cento, que beneficiará cerca de seis milhões de funcionários publicos e membros das Forças Armadas.

SETÚBAL

CAROLINA SANTANA

Parteira-Enfermeira

FALECEU

Suas irmãs, sobrinhas e sobrinhos cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida irmã e tia cujo funeral se realizará, da sua residência, Av. 5 de Outubro, 26-1.º, ás 10.30 horas, para a Igreja de St.ª Maria da Graça, de onde sairá cerca das 11 horas, depois de rezada missa de corpo presente.

NÓS AJUDAMOS A GANHÁ-POUPÁ-AUMENTÁ-APLICÁ-MULTIPLICÁ-LO

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

Actualidade internacional

Muda de orientação a federação estudantil alemã

GOTTINGEN (Baixa Saxónia), 3 — (F. P.) — Wolfgang Lieb, membro do directório da federação das organizações estudantis alemãs, que desempenhou papel activo nos acontecimentos da Primavera de 1968, declarou que a federação deseja abandonar os métodos extremistas.

Esta mudança de orientação, foi decidida nas primeiras deliberações do congresso extraordinário da associação, começado na quinta-feira, em Gottingen.

DESAFIO A NIXON

BOSTON, 3 — (R.) — O governador do Massachusetts, Francis Sargent, assinou ontem um decreto-lei que desafia o direito do presidente dos Estados Unidos de obrigar cidadãos do Massachusetts a lutar no Vietnam ou noutra parte sem uma declaração de guerra formal do Congresso.

Ao assinar a lei, o governador Sargent declarou: «Nestes tempos poucas questões tem igual gravidade, poucas exigem consideração mais séria».

A lei visa a obrigar o Supremo Tribunal dos Estados Unidos a tomar uma decisão sobre se homens deverão ser forçados a combater numa guerra que nunca foi declarada formalmente pelo Congresso.

Permite que um soldado do Massachusetts se recuse a combater em tal guerra e estabelece que o procurador-geral do Estado o represente num tribunal.

A lei foi aprovada por unanimidade por ambas as câmaras da legislatura do Estado.

«Loucura em grande escala»

— assim classifica o senador Fulbright o empenhamento americano na Indochina

WASHINGTON, 3 — (A. N. I.) — O senador William Fulbright, presidente da comissão senatorial dos Negócios Estrangeiros, afirmou que os acontecimentos no Laos e no Cambodja provam que o empenhamento norte-americano na Indochina é «uma loucura em grande escala».

No seu primeiro discurso sobre o Vietnam, no Senado, desde que o presidente Nixon assumiu as suas funções, Fulbright declarou: «Não vejo como podemos sair do Laos, do Cambodja ou do Vietnam, a não ser com uma solução política que abranja esses três países».

«Não sei que mais é preciso para demonstrar a incongruência da política de vietnamização» — acrescentou.

«Mesmo que o problema se limitasse ao Vietnam — como os acontecimentos no Laos e no Cambodja mostram que não acontece — a vietnamização seria uma solução pouco prometedora. Mesmo que a nossa presença fique assegurada, embora de forma ténue, no Vietnam do Sul, de que servirá, se no resto da Indochina os norte-vietnamianos tiverem liberdade de movimentos?» — concluiu William Fulbright.

ARMADILHA

SAIGÃO, 3 — (R.) — Segundo anunciou um informador militar norte-americano, a explosão acidental de uma armadilha «vietcong» pelas tropas americanas causou 10 mortos e 20 feridos. Sete dos mortos e 19 dos feridos eram americanos.

A armadilha explodiu ontem durante uma acção das tropas norte-americanas na província de Quang Ngai, junto a Duc Pho.

Noutra acção a 5 quilómetros da fronteira com o Cambodja as tropas americanas sofreram ontem 7 mortos e 26 feridos.

A batalha começou com o ataque a uma patrulha de reconhecimento que pediu o auxílio da aviação e o envio de reforços. Durante a acção foram mortos 20 guerrilheiros.

SUGESTÃO FRANCESA

PARIS, 3 — (A. N. I.) — É muito provável que o Vietnam do Sul siga o exemplo dos seus adversários comunistas e rejeite a sugestão francesa para um alargamento das consultas para a paz na península da Indochina — revelou um diplomata ocidental, que embora não participe nas conversações de Paris, segue de perto a questão vietnamiana.

Interrogado sobre a sugestão francesa, que preconiza a neutralidade do Vietnam do Sul, o informador sul-vietnamiano Nguyen Trieu Dan chamou a atenção para os últimos acontecimentos no Cambodja e no Laos, e disse que «o que está a acontecer nesses países tem mostrado que a neutralidade não os tem ajudado a man-

ABATIDO A TIRO UM EX-MAJOR EM BRAZZAVILLE

BRAZZAVILLE, 3—(F.P.) —Um comunicado do comando militar do Congo-Brazzaville anuncia que o ex major Michel Kiyindu, um dos cérebros do golpe de Estado falhado de 23 de Março, que tinha sido condenado à morte, à revelia, pelo tribunal marcial, foi «pura e simplesmente abatido», a noite passada, depois de ter sido encontrado escondido numas ruínas dos arredores de Brazzaville.

O comunicado acrescenta: «Assim acabarão miserável e lamentàvelmente todos os inimigos do nosso povo». O capitão Poignet, que fugira ao mesmo tempo que o ex-major Kiyindo, continua sem ser encontrado.

BELFAST: Gás lacrimogéneo contra centenas de católicos extremistas

BELFAST, 3 — (R.) — Tropas dispararam granadas de gás lacrimogéneo para acabar com outra desordem provocada a noite passada, nesta capital, por centenas de católicos extremistas.

Foi a segunda noite sucessiva em que os soldados empregaram gás lacrimogéneo em violenta luta nas ruas com os católicos do bairro de Ballmurphy.

SITUAÇÃO «MUITO SÉRIA»

Vigilantes esforçaram-se demodadamente por evitar uma confrontação, mantendo em respeito durante cerca de duas horas um grande grupo de jovens católicos.

Contudo, ao engrossar a força dos manifestantes, os vigilantes não puderam contê-los por mais tempo e, nessa altura, o Exército entrou em acção para restabelecer a ordem.

Isso foi o sinal para uma desordem em grande escala, tendo os jovens arremessado bombas incendiárias, garrafas e pedras dos pavimentos contra os soldados.

Após vários avisos á multidão, para dispersar, os soldados receberam ordem de começar a disparar granadas de gás lacrimogéneo.

A meia-noite, a situação era «muito séria».

Não se registaram imediatamente notícias de vítimas quando as tropas intervieram.

Cerca de 400 católicos iniciaram o recontro em Springfield Road, cenário de sérios recontros nas duas noites anteriores. Dezassete soldados ficaram feridos anteontem á noite e 25 na noite anterior.

Ao princípio da noite, tropas evitaram um recontro entre católicos e um grupo de cerca de 400 protestantes, que dispersou calmamente.

O novo 12 M 1300 S tem a garra dos vencedores

Porque é S. Porque é Special. Porque tem motor de **alta compressão.**
Antes de ser S, já tinha ganho o Record Mundial da Resistência (numa distância igual à percorrida pela «Apollo», da Terra à Lua)... Agora — S é Special, tem **excelente performance, alto rendimento, grande economia e menor consumo!**

O 12M 1300 S é o carro onde se encontram — da forma mais avançada e espectacular — a segurança, o preço dos «utilitários» e a genica, a garra, dos de competição!

Veja-o no seu Concessionário Ford. Experimente-o. Escolha-o numa «bandeira» de 12 cores novas e excitantes!
2 e 4 portas. Station Wagon
... E também ao seu dispor — o Ford 12M 1500 LC

Ford à frente Ford

À SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD
EM LISBOA: LINCURI Av. da República, 32-A-Telef. 77 70 91
STAND MODERNO Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A - Telef. 4 96 69 — Av. João Saraiva, 15 (Alvalade) - Telef. 71 1066/9

CIREA-NSK 4-17

Há duas hipóteses sobre o desaparecimento do corpo da criança sepultada em Valongo que a Polícia Judiciária considera

PORTO, 3 — Subsiste o mistério, que a Polícia Judiciária se empenha em esclarecer, do desaparecimento do cadáver de uma criança sepultada no cemitério do lugar de Sobrado (Valongo), caso a que o «Diário de Lisboa» se tem referido largamente

Foi posta de parte a hipótese da troca do corpo da infeliz criança, a menina Maria José de Oliveira Dias, pelo de outra infeliz pequenita, Maria José Martins, sobre cuja morte se levantaram suspeitas de a inocente haver sucumbido aos maus tratos da madrasta, a qual, juntamente com o pai da Maria Martins — chegou a pensar-se — poderia ter procedido á macabra empresa. A exumação do cadáver da inditosa criança provou não ter havido a troca dos pequenos corpos — e que apenas desapareceu o da Maria de Oliveira Dias do seu covil no cemitério de Sobrado

Quanto ás suspeitas do mau procedimento da madrasta da Maria José Martins, provou-se que não tinham fundamento, pois, segundo a autópsia, a criança sucumbiu a uma broncopneumonia.

A Polícia Judiciária encara agora duas hipóteses sobre o desaparecimento do cadáver da Maria de Oliveira Dias. Uma consiste no facto de a mãe dela, segundo se diz, ter ido, durante a doença da filha, consultar algumas «mulheres de virtude», podendo tratar-se, talvez, de um caso de bruxaria, pois, na região, são frequentes casos desses. A outra hipótese baseia-se na versão segundo a qual, na noite do desaparecimento do cadáver, fora visto, de sacholа ás costas, um doente mental, caminhando na direcção do cemitério.

Entretanto, a Polícia Judiciária desenvolve activamente as suas investigações.

Novo chefe do S. I. P. das Forças Armadas

O tenente-coronel do CEM Henrique Chagas Lopes foi nomeado chefe do Serviço de Informação Pública das Forças Armadas, em substituição do coronel do CEM António de Almeida Nave que abandonou aquele cargo em virtude de ter assumido a chefia da 1. Repartição do Secretariado Geral da Defesa Nacional.

O tenente-coronel Chagas Lopes já trabalhava no S.I.P. que passou a estar instalado na Av. Infante Santo, 42-3.º.

Ao abandonar a chefia do S. I. P., o coronel Almeida Nave agradeceu ao «Diário de Lisboa» a «estreita, prestimosa e indispensável colaboração que se solicita continue a ser mantida».

Carro itinerante Junkers

Chega amanhã a Lisboa o carro itinerante **JUNKERS** que, conforme se anunciou, se deslocou propositadamente a Portugal, a fim de mostrar ao público a gama de esquentadores para aquecimento de águas e aquecimento central e outros produtos de fabricação **JUNKERS.** A exposição estará patente ao público, durante o dia de amanhã e de domingo, no parque automóvel da Feira Internacional de Lisboa

ÚLTIMAS BATIDAS ÀS RAPOSAS NESTA ÉPOCA

MONTARGIL, 3 — Nas herdades do Fraguil e da Charnequinha, desta freguesia, fizeram-se as últimas batidas às raposas, desta época. Foram mortas quatro. Uma das fêmeas tinha no ventre quatro raposinhos. Algumas outras lograram os atiradores e fugiram-lhe ao alcance dos tiros.

No entanto, durante a época o rendimento não foi muito mau, pois mataram-se cerca de trinta raposas, se lhe juntármos as crias o que, de certo modo, evitará tão demolidores ataques ás capoeiras.

Repartir por maior número de portugueses os benefícios gerais criados pela Torralta

— tal é o objectivo definido pelo almirante Sarmento Rodrigues

(Continuação da pág. central)

nar a mera execução de alguns planos. A sua acção tem de se alargar constantemente.

, E, assim, encaramos para este ano que decorre, além da consolidação e prossecução intensiva dos planos referidos, uma série de melhoramentos e de novas actividades, dentro de se alargar constante-

A Torralta vai alargar a sua actividade a outros ramos complementares da indústria turística

«Esperamos, atento o acréscimo de movimento dos nossos serviços, alargar as nossas instalações em Lisboa, de modo a torná-las mais eficientes. É um esforço que se considera indispensável e que só valorizará, em qualquer circunstancia, o nosso património. E procuraremos aproveitar as circunstancias favoráveis do momento presente para dedicar a nossa atenção a três novos ramos de actividade que julgamos compensadores e que até certo ponto são complementares da industria do turismo: a pecuária e reservas de caça, a alimentação pré-preparada e a cerâmica. E, dentro da ideia dinâmica que nos tem movido, podemos desde já informar que estamos de posse de estudos cuidadosamente elaborados que nos permitem avançar com segurança por esses novos caminhos.

Não será esta, porventura, a ocasião de desenvolver um programa de acção. No entanto, todos fácilmente compreenderão como as reservas de caça interessam ao turismo, assim como a exploração pecuária; como a construção civil provocada pelo aumento de turismo precisa de materiais inerentes; como a industria de alimentação tem um papel de primeira ordem nas facilidades de movimentação das pessoas, sendo para isso quase fundamental a da linha de rumo anteriormente definida.»

existencia de refeições apetitosas e fácilmente manejáveis e armazenáveis, como as prefabricadas.

Tudo isso e muita coisa mais nos absorve neste momento. E não quero deixar de referir o grande empenho que nos move para conseguir uma organização regional, em que possam participar as várias empresas ligadas ao turismo, para se procurar melhorar as condições de abastecimento em produtos de vária natureza, sobretudo de alimentação, seu armazenamento e conservação assim como a sua distribuição, com o duplo fim de evitar encargos que muito oneram a exploração hoteleira o que ao mesmo tempo concorrem para o agravamento do custo de vida dos habitantes da região. De tal maneira consideramos importante este problema que não hesitamos em informar já que pela nossa parte iremos para diante na sua resolução sózinhos ou acompanhados.»

A actividade da Torralta e a sua contribuição para o progresso do País e o bem-estar dos portugueses, foi um dos aspectos salientados pelo presidente do conselho de administração da empresa, contra-almirante Manuel Maria de Sarmento Rodrigues

A importância da ligação da Torralta com a Anglopor

«Não desejo alongar-me em pormenores nem referir o grande numero de projectos que temos em estudo. A seu tempo serão apresentados e postos em execução, na observância perfeita da letra e espirito das leis, no sentido de alargar cada vez mais os benefícios gerais e repartir por cada vez maior numero de portugueses.

Escusávamos de dizer que tivemos sempre o escrupuloso cuidado, desde o início, de respeitar os direitos e os legítimos interesses dos nossos vizinhos, muito especialmente daqueles que nesta área se dedicam a actividades similares. Temos a consciência de nunca lhes termos negado a nossa colaboração e apoio em todas as iniciativas de interesse para a região; e de nunca termos praticado qualquer acto que, de longe ou de perto, pretenda minorar a sua presença. Bem pelo contrário, — temos procurado exaltar os seus méritos e até por vezes contribuir directamente para o desenvolvimento da sua acção.

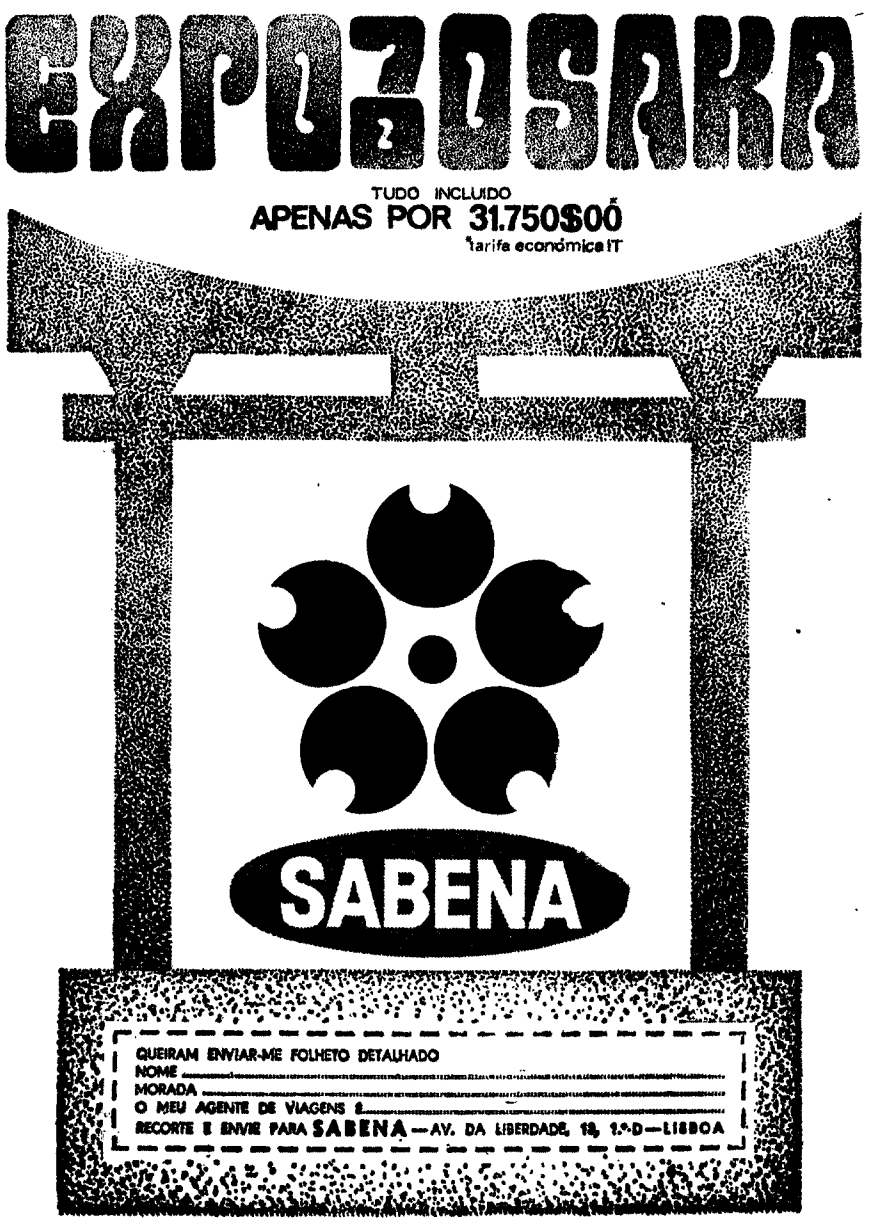
Apraz-nos registar a maneira cordial como têm sido tratados os assuntos e negociações em relação com a Anglopor, empresa a que tanto estamos ligados nos interesses basilares, já que dispomos de uma posição accionita digna de consideração. Processando-se a sua actividade em zona confinante ás nossas, e tendo da nossa parte sempre procurado destacar e valorizar a importancia da Anglopor, é-nos agradável verificar o entendimento actualmente existente entre as duas administrações.

Senhores accionistas:

Estamos conscientes de que investindo e valorizando a terra, descobrindo caminhos, tomando iniciativas, fixando capitais, compartilhando confortos e distribuindo benefícios, cumprimos o nosso dever —bem ao contrário de uma simples exploração de bens, acumulação de lucros e sua colocação em terras estrangeiras. Temos a consciência dos nossos deveres de portugueses, sobretudo neste momento em que o Governo patrióticamente se empenha em defender á custa de todos os sacrifícios a integridade do património nacional.»

GEORGES LUIZ VEM EXPOR EM LISBOA

RIO DE JANEIRO, 3 — (A. N. I.) — Georges Luiz, artista plástico de renome, seguiu para Portugal, aonde vai expor os seus quadros, sob o patrocínio do Itamarati e da Embaixada do Brasil em Lisboa. A exposição abre na terça-feira. No Centro do Livro Brasileiro na capital portuguesa.



O associado José Morgado procede á chamada dos sócios, observado pelos dois sócios que aceitaram secretariar a mesa e pelo e pelo delegado do Ministério das Corporações

Necrologia

FALECIMENTOS

Coronel Julio Garcez de Lencastre

Passa amanhã o 30.º dia da morte do coronel Julio Garcez de Lencastre, que faleceu com 87 anos e era viuvo da sr.b D. Hermínia Neves da Fontoura Garcez de Lencastre e pai dos srs. dr. Julio Garcez de Meneses Lencastre, funcionário superior ultramarino, coronel Ernesto Fontoura Garcez de Lencastre, governador do distrito do Uige e comandante Carlos da Fontoura Garcez de Lencastre, da Capitania do Porto de Lisboa e cunhado do sr. coronel de Engenharia Álvaro da Fontoura.

Nascido no Porto, a 5 de Agosto de 1882, o sr. coronel Julio Garcez de Lencastre frequentou a Escola do Exército, tendo sido promovido a alferes, em 1903. Tendo aderido, desde os primeiros dias, ao movimento de 5 de Outubro, dedicou a maior parte da sua carreira ao Ultramar, onde desempenhou várias comissões de serviço, de 1912 a 1925.

Nomeado agente-geral das Colónias organizou a secção colonial da Exposição Industrial de Lisboa, de 1932, e a Exposição Colonial do Porto, de 1934. Antes de passar á reserva, em 1939, desempenhou as funções de governador do distrito de Luanda e de encarregado do Governo de Angola.

Era condecorado com as medalhas de Serviços Distintos nas Colónias, com palma; militar de prata de bons serviços; grande oficial de Avis; comendador da Ordem da Benemerência, e oficial de Cristo.

O corpo foi deposto no cemitério da Guia, em Cascais, em 4 de Março passado.

José de Oliveira Camilo

No passado dia 20 de Março morreu o sr. José de Oliveira Camilo, de 82 anos, funcionário judicial, aposentado e director do grupo onomástico «Os Josés». Era casado com a sr.ª D. Adelaide Maria Cordeiro Gomes de Oliveira Camilo, pai das sr.as D. Maria José de Oliveira Camilo Marques de Azevedo, do Banco de Portugal e D. Maria de Lurdes Oliveira Camilo da Costa Borges, sogro dos srs. João Marques de Azevedo, comerciante, e Alberto da Costa Borges, profissional de seguros, e avô de José João Marques de Azevedo e de Paula Cristina Camilo da Costa Borges, estudantes.

Por vontade expressa do defunto não houve participação da sua morte.

Francisco Arruda

Na Escola Preparatória de Francisco Arruda, realiza-se amanhã, às 18 horas, uma reunião da direcção com os encarregados de educação dos alunos que frequentam a sede, para estudo do plano educativo referente ao 3.º período escolar.

EMPREGADOS DE BANCA

A direcção do sindicato comprometeu-se a apresentar a sua demissão dentro de 15 dias

Terminou com a demissão da direcção a assembleia extraordinária do Sindicato dos Empregados de Banca, durante a qual foi violentamente atacado o actual elenco directivo, em particular o seu presidente, Alberto Silva. Este comprometeu-se a apresentar a sua demissão e a dos seus colegas no prazo de quinze dias, após o qual requereria nova assembleia para eleger outros dirigentes.

A proposta, apresentada pelo presidente da direcção, ao cabo de quatro horas de aceso debate, foi o compromisso qu evitou um voto de desconfiança na direcção, que poderia motivar uma comissão administrativa.

Um vasto grupo de sócios requereu a assembleia geral para discutir o comportamento da direcção em vários pontos de extrema importância. O primeiro desses pontos dizia respeito á qualidade de chefe de partida do presidente, Alberto Silva, que deveria implicar a sua imediata demissão, uma vez que os chefes de partida, responsáveis máximos nas salas de jogo, não podem, segundo os estatutos, ser sindicalizados.

Esta medida é uma forma de proteger os interesses da classe, uma vez que os chefes de partida são representantes directos das empresas.

A fim de tentar anular a influência do grupo de sócios que apresentou esta proposta, a direcção requereu também a assembleia apresentando uma outra proposta que visava a alteração de estatutos, de forma a integrar os chefes de partida no Sindicato. Esta proposta foi reprovada por 128 votos contra 56, sendo a maior parte destes últimos de correspondência. Votaram, portanto, 184 dos 250 sócios do Sindicato.

O presidente da direcção teve de responder ainda a algumas acusações dos associados. Segundo estes, teria havido um acordo táctico entre ele e o senhorio do prédio onde está instalada a sede, permitindo o aumento de renda de 1000$00 para 3000$00. O presidente negou esta acusação, apresentando um documento de contestação do aumento da renda, apresentado pelos meios legais. Outra acusação relacionava-se com a viagem efectuada por Alberto Silva á Madeira, a fim de tomar parte num juri de exame de três empregados do Casino da Madeira. «Nunca nenhum dirigente se deslocou a lado nenhum para fazer parte de juris» — acentuou um associado. Também aqui o sr. Alberto Silva se defendeu, alegando que fizera essa viagem porque tal fora pedido ao Ministério das Corporações, pela empresa do Casino, e porque o Ministério fizera pressão nesse sentido.

A última acusação referia-se á prática ilegal de vales á caixa, que se verificaria no Sindicato.

A assembleia, que decorreu sempre num ambiente extremamente vivo e, por vezes, em certa desordem, foi presidida pelo associado sr. José Morgado, em virtude de se encontrar doente o presidente da Mesa, sr. Manuel Lino.

Assistiu como observador, a pedido da direcção, o dr. Heitor Soeiro, delegado do Ministério das Corporações.

O ministro da Educação presidirá em Coimbra ao Encontro de Professores da Língua e Literatura Portuguesas

COIMBRA, 3 — É aguardado com invulgar interesse, mesmo para além dos meios da especialidade, não só pelo alto nível da sua organização, mas pelo flagrante interesse dos temas a discutir e das comunicações a apresentar, o I Encontro dos Professores do Ensino Superior e Secundário de Língua e Literatura Portuguesas.

Presidirá á cerimónia inaugural, na segunda-feira, ás 11 horas, na Faculdade de Letras, o ministro da Educação Nacional, sr. prof. dr. Veiga Simão; e usarão da palavra o presidente da comissão executiva, sr. prof. dr. Álvaro Julio da Costa Pimpão, o presidente do Instituto de Alta Cultura, sr. prof. eng.º Manuel de Abreu e Faro e o ministro.

De tarde, haverá a primeira sessão de trabalhos.

A vendedeira encontrou um homem em casa e foi entregá-lo à Polícia

Quando ontem, ao fim da tarde, a vendedeira ambulante Arminda Gomes de Pinho ia entrar na sua residência, á Rua Bernardim Ribeiro, 89, encontrou lá dentro Manuel Justino de Carvalho, de 67 anos, sem profissão, natural de Lisboa.

Perante a situação, a vendedeira não se atrapalhou, e foi entregar o intruso a um guarda da P. S. P. em serviço na Rua de Santa Marta, ao qual contou o sucedido, afirmando que o homem utilizou chave falsa para entrar na sua casa, de onde roubou 20 escudos e uma caixa com supositórios.

O Manuel Justino de Carvalho encontrava-se em liberdade condicional, e o respectivo processo foi enviado á Judiciária.

Em Alhandra procedeu-se á inauguração do «TELESOM», um moderno e novo estabelecimento pertencente ao sr. Brás da Costa. No acto inaugural estiveram presentes colaboradores da Siemens, firma fornecedora da «TELESOM», bem como outros amigos e clientes do sr. Brás da Costa, tendo havido a oportunidade de apreciar-se a nova linha de electrodomésticos, rádio e televisão Siemens, patente no amplo salão de exposição do novo estabelecimento. Esta iniciativa muito irá contribuir, certamente, para a expansão da vida comercial de Alhandra

COLÓQUIO SOBRE DESEN VOLVIMENTO

A Casa das Beiras vai promover na sua sede, a partir da próxima semana, alguns colóquios sobre «Desenvolvimento Regional», os quais terão a presença dos deputados dos seis distritos beirões.

É a seguinte a distribuição desses colóquios: 3.ª-feira, dedicado ao distrito de Aveiro; 4.ª-feira, Castelo Branco; 5.ª-feira, Guarda.

Os colóquios prosseguem a partir do dia 14, com a seguinte distribuição: nesse dia, distrito de Coimbra: dia 15, Viseu; dia 16, Leiria.

Nestes colóquios, que se efectuam sempre ás 21 e 30, pretende-se debater objectivamente os principais problemas que interessam ao desenvolvimento das Beiras.

Paralelamente a esta realização, está a Casa das Beiras a organizar um jantar de confraternização em que serão convidados, de honra, governadores civis dos distritos beirões. Este jantar efectua-se na próxima segunda-feira, pelas 21 horas, na sede daquela agremiação regionalista.

S. PEDRO DO ESTORIL

Coronel Júlio Garcez de Lencastre

Participação
e Missa do 30.º Dia

Sua família cumpre o doloroso dever de participar o seu falecimento no passado dia 4 de Março e que amanhã, dia 4, às 12 horas, na Capela dos Salesianos, no Estoril será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 28 00 22

PRÉDIO

À PRAÇA DE LONDRES

Construção em cimento armado, com cerca de 20 anos, em bom estado, revestido a marmorite, composto de 7 pisos, hab. 5 div. soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, roupeiro e Hall. Alugado com rendas muito baixas de 760$00 a 1050$00.

Preço — 3 900 000$00

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 8, 2.º — Telefones 369384-5-6 — 328232-3 — 361756

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

Confiada aos Municípios (com a comparticipação do Estado) a luta contra a poluição

Novas armas para a luta contra a poluição das águas foram agora assestadas pelo Governo, através de um decreto-lei enviado para a folha oficial, confiando-as aos Municípios, que para o efeito poderão obter comparticipações governamentais.

«A luta contra a poluição tem de inserir-se na própria política da gestão dos recursos hidráulicos, pois dirige-se á melhoria do quadro da vida e da saude publica e ainda á economia do fornecimento de água ás populações, á agricultura e á industria». — afirma-se no preambulo do documento, prosseguindo:

«O saneamento, entendido como o conjunto de operações que tem por objecto a drenagem e o tratamento das águas residuais, é um dos aspectos essenciais da luta contra a poluição. Importa que ocupe, sem demora, o lugar devido nos programas de trabalho do Ministério das Obras Publicas, tendo em conta que a poluição doméstica é ainda largamente responsável pela degradação das águas superficiais, cada vez mais utilizadas para o abastecimento de água potável e industrial, e sem protelar as acções a desenvolver paralelamente no sentido de regular o grau de purificação de outros efluentes.»

Considera-se, no diploma, que *«o ritmo com que se tem realizado o saneamento urbano é insuficiente, havendo, de ano para ano, um agravamento da situação»*.

É estabelecido, logo no artigo 1.º, que *«as câmaras municipais ou as federações de municípios executoras de obras de saneamento poderão beneficiar da comparticipação do Estado nas percentagens máximas seguintes: a) 75 por cento para as redes de drenagem de esgotos; b) 90 por cento para as estações de tratamento.»*

Por outro lado, nos planos para o efeito elaborados pela Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização e a submeter a aprovação do ministro das Obras Publicas, terão prioridade *«os pedidos de federações de municípios relativos a projectos de obras conjuntas de saneamento, que, de acordo com as soluções técnica e economicamente mais adequadas, beneficiem o maior numero possível de aglomerados, independentemente do seu enquadramento administrativo»*.

Fica também determinado que *«as obras de saneamento realizadas com auxílio financeiro do Estado serão, em regra, exploradas conjuntamente com os abastecimentos de água em regime de serviços municipalizados»*.

Por fim, determina-se que *«no prazo de um ano a contar da publicação deste diploma serão revistos de acordo com o estabelecido nos artigos 11.º e 12.º os regulamentos aprovados ao abrigo das disposições do Decreto-Lei n.º 31 674, de 22 de Novembro de 1941»*.

JURARAM BANDEIRA 800 RECRUTAS DA ARMADA

No Grupo n.º 1 de Escolas da Armada, em Vila Franca de Xira efectuou-se hoje, com o cerimonia, militar da praxe, o juramento de bandeira de 800 recrutas, voluntários e alunos da Reserva Marítima, que constituem a primeira incorporação deste ano.

Pelas 10 e 45 chegou ali, a fim de presidir ao acto, o comodoro Soares Branco, superintendente dos Serviços do Pessoa, da Armada, a quem foram prestadas honras por uma companhia, devidamente armada. Recebido pelo comandante do Grupo de Escolas, sr. capitão-de-mar-e-guerra Vosgien de Noronha e por outros oficiais ali em serviço, aquele oficial-general dirigiu-se para a parada principal da Escola de Alunos Marinheiros, onde se encontrava formado o batalhão de alunos, sob o comando do director de instrução, sr. capitão-tenente Vasconcelos Castelo.

Iniciou-se em seguida o acto solene do juramento de bandeira, com uma exortação patriótica proferida pelo secretário escolar, guarda-marinha Resende Garcia, da Reserva Naval.

Depois da leitura dos deveres militares e prestado o juramento, o batalhão escolar desfilou em continência perante o sr. comodoro Soares Branco, após o que se procedeu á distribuição de prémios aos alunos que obtiveram melhores classificações.

Por ultimo houve demonstrações de manejo de armas e de preparação física e luta de defesa e ataque pelos alunos componentes do batalhão escolar, que depois voltou a desfilar perante as entidades oficiais.

Vai ser suprimida a passagem de nível de Valença do Minho

Dentro de um mês, no dia 5 de Maio, realizar-se-á, na Junta Autónoma de Estradas o concurso publico para arrematação da empreitada referente á supressão da passagem de nível em Valença do Minho.

A base de licitação é de 6 067 600$00; o depósito provisório 151 690$00 e o depósito definitivo 5% do preço da adjudicação.

Orfeão de Coimbra

O Orfeão Académico de Coimbra vem, no dia 11, a Lisboa, actuando ás 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos durante um sarau promovido pelas colectividades regionalistas da freguesia de Pomares.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

OPEL LICAR
Kadett
OLYMPIA
REKORD
COMMODORE
LICAR
AV. CASAL RIBEIRO, 48-A-LISBOA 1

Um aspecto da visita guiada

Uma lição de Arte na Galeria Gulbenkian

Cerca de 30 pessoas tiveram, esta manhã, nas instalações da Fundação Gulbenkian, uma lição de Arte. Deu-a o escultor António Duarte, que dirigiu a primeira de uma série de visitas guiadas á «Exposição Escultores Italianos Contemporaneos — Pequenos Bronzes».

Depois de afirmar que esperava poder *«estabelecer diálogo»*, o professor António Duarte aludiu ao *«reconhecimento da investigação»* e estabeleceu a Renascença como meta a partir da qual a investigação (no que respeita á escultura, claro), deixou de estar ao serviço de uma ideia aceite por todos para pasar a ser individual — a investigação pela investigação.

Pôs de parte (*«por achá-las descabidas»* — disse) quaisquer apreciações valorativas acerca das obras expostas, das quais nenhuma é anterior ao começo deste século.

Estas visitas guiadas, que constituem um apoio cultural á exposição, prosseguem na segunda feira, ás 11 horas, estando presente o arquitecto Artur Rosa.

Lagoa Henriques falou ontem

No Auditório Dois, o escultor Lagoa Henriques fez ontem uma conferência sobre «Escultura íntima», integrada na Exposição de Escultores Italianos.

O professor Lagoa Henriques apontou dois aspectos essenciais da escultura italiana contemporanea: a valorização da tecnologia e o alargamento da temática tradicional, e consequentes novas propostas.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Vende
Obrigs. Tesouro 5%	—	—	5.2$
Externo 1.ª série	—	—	523$
Externo série C	—	—	620$
Externo 3 série	1.480$	480$	485$
Externo 3 série C	1.005$	005$	006$
Coute... 3 série	—	640$	650$
Consolidado 3 3/4%	705$	700$	7 0$
Consolidado 3%	—	760$	—
Consolidado 3 1/2%	—	810$	820$
Centenários 4%	—	61$	—

OBRIGAÇÕES	Efec.	Compra	Vende
Águas Lisboa 5%	—	—	—
A P I 5% 56	—	—	—
A P I 5% 58	—	—	920$
C P 4 1/2% 65	900$	—	—
C P 5 1/2% 67	—	990$	—
C U F 6%	—	—	—
C U F 6% 58	—	000$	—
Gás Electr. 4% 48	—	825$	—
Gás Electr. 4 1/2% 5	—	860$	900$
Gás Electr. 5% 52	—	890$	—
Gás Electr. 5% 58	—	—	830$
Gás Electr. 5% 59	880$	—	880$
Gás Electr. 5% 62	—	940$	—
Gás Electr. 5% 63	—	940$	—
Gás Electr. 5% 65	—	915$	—
Gás Electr. 5% 67	—	.020$	—
H. A. Alentejo 5%	—	8 0$	—
H. E. Cávado 5%	815$	8 0$	—
H. E. Cávado 6%	1.003$	003$	005$
H. E. Douro 5%	—	8'0$	8 5$
H. E. Douro 6%	1.005$	—	—
H. E. Norte Port. 5%	—	850$	900$
H. E. S. Estrela 6%	—	000$	003$
H. E. Zêzere 5% 55	—	830$	—
H. E. Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	—	1.012$	020$
Metropolitano 4%	—	860$	—
Metropolitano 5 3/4%	—	—	1.007$
Moçambique 5%	—	—	850$
Nac. Electr. %	—	—	8 5$
Nitratos 5%	—	8'0$	—
Nitratos 5% 60	—	—	820$
Petroquímica 5%	—	860$	890$
Port. Celul. 5%	—	950$	—
Sacor 5% 54	—	940$	950$
Sacor 5% 50	—	—	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	815$	820$
Siderurgia 5% 4.ª	—	815$	820$
Sonefe 5%	—	810$	840$
I A P 4%	—	940$	—
Termoelect. Port. 5%	—	—	—
U E P 3 3/4%	—	—	—
U E P 4%	—	—	86$
U E P 4 1/2%	—	—	—
U E P 5%	—	81$	82$
U E P 5% 63	—	—	810$
U E P 6% 63	—	—	—

ACÇÕES

Bancos	Efec.	Compra	Vende
Agricultura	—	2 250$	2.350$
Alentejo	1.005$	1.005$	1.010$
Angola	—	—	4 000$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	5 400$	5 350$	5 500$
E. Santo	—	—	23 000$
E. Santo N	—	—	—
Fonsecas S. P	—	—	22 000$
Fomento Nacional	—	—	2 650$
L. S. Açores P	7 200$	7 150$	7 300$
P. Atlântico P	—	—	—
L. S. Açores N	5 770$	5 750$	5 800$
Português N	—	3 250$	3 300$
Português P	—	—	—
Totta Aliança	—	6 400$	6 50.$
Ultramarino N	3.500$	3 450$	3 5..$
Ultramarino P	3.780$	3 750$	3 80.$

Seguros	Efec.	Compra	Vende
Alentejo	132$	132$	135$
Douro	—	1.250$	—
Mundial	800$	—	880$
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	50.000$	—
Ultramarino	—	19 000$	—

Ultramarinas	Efec.	Compra	Vende
Açúcar de Angola	845$	850$	860$
Ag. Cassequel	740$	730$	750$
Ag. Incomat	—	—	—
Ag. Neves	—	—	—
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	—	—
Borror	—	—	—
Buzi	88$	87$	88$5
Cabinda	240$	239$	242$
Diamantes Angola	2 800$	2 800$	2 820$
H. E. Revué	700$	680$	720$
Ilh. S. Príncipe	—	—	—
Moçambique	—	201$	205$
Sonefe A	—	—	460$
Sonefe P	—	—	46?$
Zambézia	87$5	87$	88$
[illegible]	—	—	—

Diversos	Efec.	Compra	Vende
[illegible]	—	1 400$	1 550$
Cim. Leiria	—	—	—
Cim. Tejo	—	—	1.000$
Cª Navegação	—	430$	1.470$
C U F	1 450$	1 400$	—
Totta Aliança	—	—	700$
Nac. Navegação	—	4 600$	—
Petroquímica	1.900$	—	910$
Port. Colónias	1.500$	490$	510$
Port. Celulose	—	4 450$	4 550$
Port. Pesca	1.100$	000$	150$
Port. Tabacos	730$	728$	735$
Sacor	—	4 720$	4 800$
Siderurgia Nac.	—	—	2 250$
Soc...	—	—	3 400$
Tabacos de Portugal	—	—	—
Tabaqueira	—	—	—
U. F. Azoto	830$	825$	835$

Água, Elect. e Gás	Efec.	Compra	Vende
Águas Lisboa P	—	—	440$
Águas Lisboa 54	—	—	445$
Águas Lisboa 56	—	400$	430$
Comp. Port. de Electric.	1.285$	1.280$	1.290$
Electr. Beiras	—	1.720$	1.750$
Gás Electr.	437$	436$	438$
H. E. Alto Alentejo	205$	205$	206$
H. E. Norte Portugal	—	310$	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
[illegible]	198$	—	198$

FUNDOS DE INVESTIMENTO	Efec.	Compra	Vende
F. D. B.	—	209$3	215$6
[illegible] Atlântico	—	129$4	133$3

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez 65 100)

	25-3	2-4	3-4
GERAL	163,5	159,7	158,4
METROPOL.	152,8	149,4	148,5
ULTRAM.	242,0	235,1	231,3

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	36$50	38$50
America		
— Dólares de 1 e 2	28$00	28$50
— Dólares de 5 a 100	28$40	28$90
Canadá		
— Dólares de 1 e 2	25$90	26$40
— Dólares de 5 a 100	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$60	7$90
Argentina — Peso	$06	$09
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	4$80	6$80
Espanha — Peseta	$40,3	$4 ,8
Holanda — Florim	7$70	8$..
Inglaterra — Libra	68$30	70$30
Itália — Lira	$04,35	$04,65
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$90	5$30
Suiça — Franco	6$50	6$80
Marrocos — Dirham	4$30	5$40
Dinamarca — Coroa	3$60	3$90
Noruega — Coroa	3$85	4$ 5
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro		
Inglaterra — Libra Isabel	300$00	320$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Portugal — Barra	34$50	36$50

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papeis de credito
RUA DO OURO, 72 Tel. 321273

O secretário da Indústria em Madrid

Parte no próximo sábado para Madrid em visita oficial de uma semana ao país vizinho, o secretário de Estado da Indústria, eng.º Rogério Martins.

O regresso está previsto para o dia 11.

DIRIGENTES DA RENFE EM LISBOA

A convite da Administração da C. P. chegaram hoje a Lisboa, os eng.os Alfredo Les e Jaime Badillo, respectivamente director geral e director de inspecção-geral dos Caminhos de Ferro Espanhois.

Com a visita destes altos dirigentes da RENFE a Portugal e com as sessões de trabalho que irão decorrer, visa-se especialmente, a conjugação de estratégias para o desenvolvimento e modernização dos transportes ferroviários peninsulares, no espírito duma mais estreita e eficiente colaboração técnica entre os dois países vizinhos.

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

SINDICATOS FORTES
— DEFENDE O SECRETÁRIO DO TRABALHO

«Organismos profissionais fortes na intervenção e ambiciosos nos seus programas e objectivos, são requisito fundamental do desenvolvimento de um país, desde que tal acção se processe no respeito pelo interesse geral» — afirmou esta tarde, durante uma reunião de trabalho de grande importancia, com dirigentes de organismos corporativos, predominantemente sindicais do distrito de Setubal o secretário de Estado do Trabalho, dr. Silva Pinto.

«Nem melhor forma se conhece de asseguar o progresso e também a disciplina dos sectores do que a existência de instituições representativas que sirvam de corpos intermédios entre o Estado e os particulares, e sejam a via aglutinante destes na edificação da Cidade», — prosseguiu o secretário de Estado, que pouco antes havia declarado haver um *«vasto programa a realizar na antecipada certeza do nosso perene inconformismo — meta vencida no Social é sinónimo de fase seguinte a conquistar — mas lembrando as limitações estruturais e circunstanciais do contexto português, e retreando por conseguinte a imaginação em termos realistas».*

«Mas, dentro desse realismo — salientou o dr. Silva Pinto — *e tendo sempre em intenção o interesse nacional, poderemos, e deveremos, ser ambiciosos na concepção e prosseguimento de uma política social inserida em perspectiva de desenvolvimento, mas desenvolvimento entendido em moldes humanistas, tanto nos objectivos como nas medidas, nos princípios como nos processos.*

O secretário de Estado do Trabalho e Previdência regressou a Lisboa ao fim da tarde depois de ter trabalhado, esta manhã, na delegação de Setuba, do I. N. T. P., com representantes dos serviços do Ministério das Corporações naquele distrito e de se ter reunido, no Seixal, com representantes de organismos corporativos, a maioria dos quais dirigentes dos sindicatos do distrito.

Entretanto, cerca das 13 horas, o dr Silva Pinto visitou o Tribunal do Trabalho de Setúba, e ofereceu, depois, um almoço ás autoridades locais, na Pousada de S. Filipe, em Setúbal.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo ou pouco nublado nas regiões do Norte e Centro e muito nublado no Sul e o vento era moderado de Nordeste

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 13°,9; mínima: Penhas da Saúde, —1°,5

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 8°; Penhas Douradas, 0°; Coimbra, 7°, Portalegre, 5°; Lisboa, 0°; Faro, 13°, Funchal, 15°

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera 12°,5; na água do mar 13°,6

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

NAS REGIÕES DO NORTE E CENTRO — Céu limpo ou pouco nublado e vento fraco ou moderado de Nordeste; NAS REGIÕES DO SUL — Céu muito nublado e vento fraco; possibilidade de aguaceiros fracos; melhoria do tempo a partir da noite, tornando-se o céu gradualmente pouco nublado.

Amanhã
Nascer ás 7 e 19
Ocaso ás 20 e 2

Dia 6 Dia 13 Dia 21 Dia 28

MARÉS

PREIA-MAR: **Hoje** — 1 e 56 (3,9 m); 14 e 30 (3,8 m) **Dia 4** — 2 e 42 (4,1 m); 15 e 14 (4,1 m) **Dia 5** — 3 e 30 (4,3 m); 15 e 57 (4,2 m)
BAIXA-MAR: **Hoje**—8 e 02 (1,0 m); 20 e 49 (1,0 m) **Dia 4** — 8 e 44 (0,8 m); 21 (0,8 m); **Dia 5** — 9 e 28 (0,6 m); 21 e 43 (0,6 m).

Eng.º Vaz Pinto

Depois de um período de férias em S. Salvador, a convite do governador do Estado brasileiro da Baía, regressou, ontem, a Lisboa, acompanhado de seus filhos o eng.º Alfredo Vaz Pinto, presidente do conselho de administração dos Transportes Aéreos Portugueses.

Fim do drama de Seul

(Continuação da 1.ª página)

As autoridades norte-coreanas tinham anteriormente garantido a segurança do avião bem como a dos tripulantes e eventuais passageiros que prometeram repatriar imediatamente.

Os passageiros desembarcados declararam a Imprensa que os piratas se comportaram bem com eles. O sr. Tomiyama, falando em nome de todos, e que é empregado da Japan Air Lines, disse que nunca tinham sido ameaçados de morte pelos piratas, nem durante a viagem nem durante a detenção

O BOEING japonês assaltado por 15 «piratas do ar», e que esteve retido, durante mais de três dias, no aeroporto de Seul, partiu rumo a Pyonyang. Os passageiros foram libertados em troca do vice-ministro japonês dos transportes

CORPORAÇÃO DA PESCA E CONSERVAS

Sob a presidência do sr. dr. António Duarte Silva, presidente da Corporação de Conservas, reuniu-se a direcção do organismo, estando presentes o vice-presidente, Jacob Penlanes Palma, e os vogais José de Oliveira Marques e António Aires Ferreira.

Compareceu o representante do Estado, almirante Henrique Tenreiro, e participou nos trabalhos o secretário-geral, dr. Jerónimo Osório de Castro.

A direcção regozijou-se com a aprovação da proposta do seu representante no Conselho Nacional de Estatística para que passe a ter assento na Comissão de Estatísticas Industriais.

Foram emitidos pareceres solicitados pela Direcção-Geral dos Serviços Industriais sobre pedidos de instalações fabris sujeitas a condicionamento industrial. Procedeu-se, ainda, á discussão e aprovação do projecto do Relatório e Contas do exercício do ano findo, a submeter ao Conselho da Corporação em 17 de Abril.

Foi louvada a isenção de direitos aduaneiros que incidem sobre diversas espécies de peixes e moluscos utilizados na industria de conservas de peixe, recentemente concedida pelo ministro das Finanças.

Foi aprovado o começo dos Estudos efectuados pelos Conselhos das Secções da Pesca e das Conservas de Peixe, tendo em vista o encontro de soluções que permitam pôr fim á crise que atravessam aqueles sectores e, nomeadamente, através da celebração do acordo para fornecimento de peixe á industria das conservas, em percentagem e a preços préfixados

Assaltaram um operário
(numa rua do Bairro Alto)
e roubaram-lhe a carteira

Um guarda da P. S. P. prendeu esta madrugada na Rua da Vinha (Bairro Alto) dois indivíduos acusados de terem assaltado o operário de construção civil, Manuel Saraiva, de 62 anos, natural de São Marcos do Campo e residente numas obras em Cascais.

Os presos são Virgílio Manuel das Neves Figueiredo, funileiro, residente na Rua das Águas Livres, 422, r/c., e Fernando Jose de 19 anos, empregado no comércio residente no Bairro da Liberdade, Rua C, 69, cave.

Segundo declarações do Manuel Saraiva, os detidos e mais dois que fugiram agarraram-no, rasgaram-lhe o casaco e o bolso da camisa onde tinha a carteira com 1600$00 e documentos) que roubaram.

Os detidos negaram qualquer participação no assalto e nada lhes foi encontrado. O processou transitou para a Polícia Judiciária.

Encalhou
(mas safou-se)
um navio italiano
quando saía do Douro

PORTO, 3 — O navio italiano «Medov Grécia», que, anteontem, ao fim da tarde, acostara ao cais de Vila Nova de Gaia, esteve, ao princípio da manhã de hoje, encalhado, durante três horas, num banco de areia.

O acidente ocorreu quando o barco descia o Douro, em direcção á barra, com destino ao porto de Aveiro.

Contudo, aí pelas 10 horas, a subida das águas, por força da maré, permitiu que o «Medov Grécia» se safasse pelos seus próprios meios.

POR TODA A PARTE

● Ministro da Educação
O ministro da Educação Nacional recebeu esta manhã a secção de futebol da Associação Académica de Coimbra.

● Ministro da Justiça
O ministro da Justiça recebeu os delegados espanhóis ao V Congresso Ibero-Americano-Filipino sobre Direito Penal e Penitenciário.

● Ministro do Ultramar
O ministro do Ultramar recebeu esta manhã o Conselho de Administração da Rádio Marconi e a da Angol. Recebeu ainda o governador do Banco de Angola.

Passagem de modelos

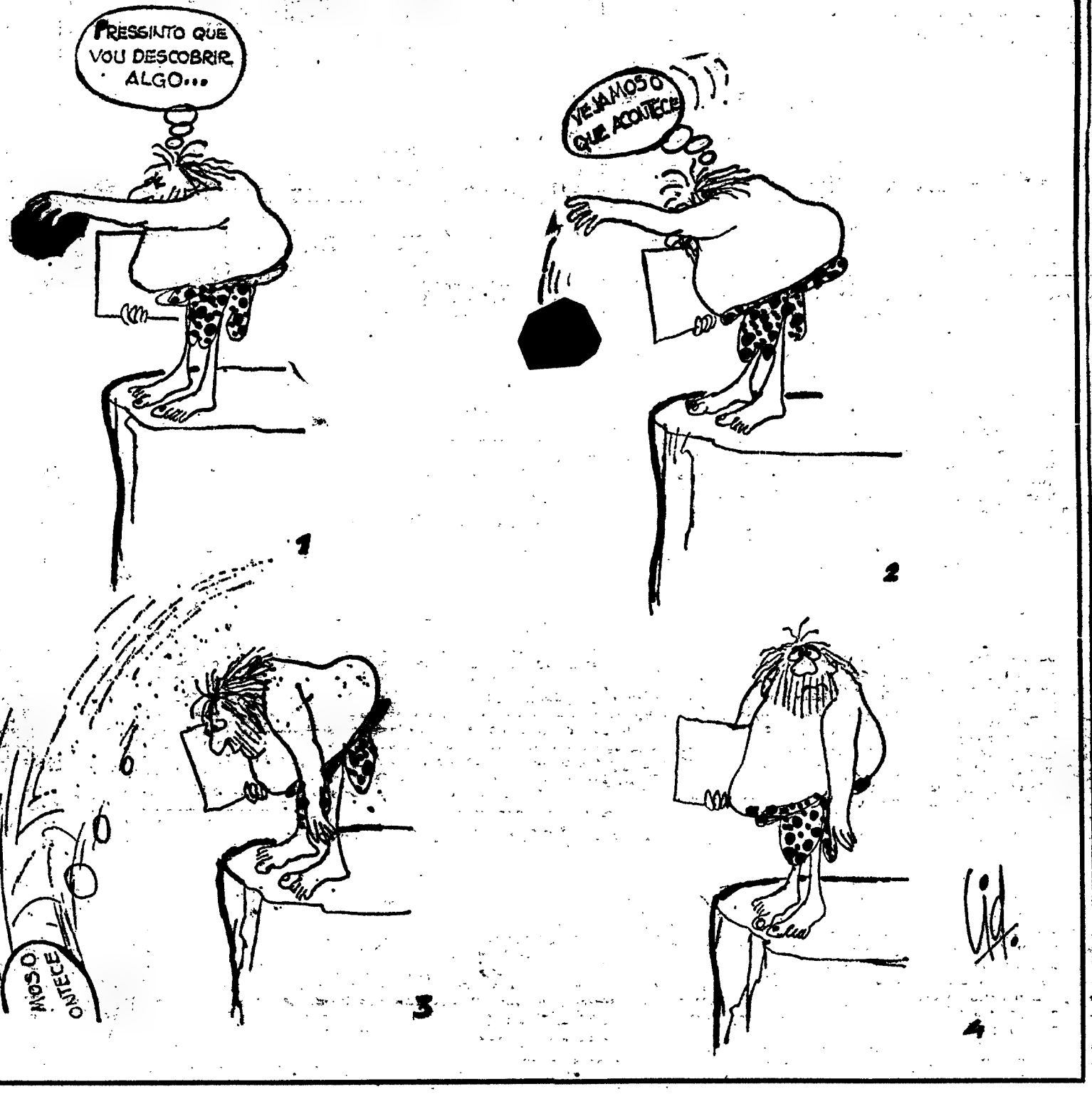
VILA FRANCA DE XIRA, 3 — O Movimento Nacional vila amanhã no salão de festas do Clube Vilafranquense, uma passagem de modelos «Primavera-Verão».

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

novo horário para
New York
a partir de 1 de Abril...
Nos rápidos DC 8 com partidas às 13.00 horas e ligações imediatas para qualquer ponto dos ESTADOS UNIDOS ou CANADA
...agora também voamos aos sábados segundas quartas quintas e sextas
IBERIA
o romantismo de Espanha em cada avião
RUA ROSA ARAÚJO Nº2A (Esquina da AV. DA LIBERDADE) TELS. 56 20 16-7-8-9
Belarte

FOTOGRAFIA
em ALTA FIDELIDADE
(DESDE 1967)
Grandes laboratórios de cor e preto e branco
Estúdio fotográfico de alto nível
INAUGUROU
o seu estabelecimento de venda de material fotográfico para amadores e profissionais
PARA ASSINALAR
até 30 de Abril por cada rolo colorido entregue no nosso balcão para revelar e fazer amplicópias oferecemos um rolo virgem igual absolutamente grátis
Rua Luciano Cordeiro, 49 • LISBOA

koko



2.º caderno

«TEMAS DE ARTE DO BRASIL» NUM CICLO DE PALESTRAS

No Auditório Dois da Fundação Gulbenkian vai realizar-se um ciclo de palestras sobre «Temas de Arte do Brasil».

As palestras efectuar-se-ão, a partir de hoje dentro do seguinte esquema: o prof. arq. Augusto Carlos da Silva Teles, da Faculdade de Arquitectura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que se encontra em Portugal como bolseiro da Fundação Gulbenkian, falará nos dias 3, 7, 10 e 14 de Abril, respectivamente sobre: «Introdução ao Estudo da Arquitectura no Brasil — distribuição geográfica e sua tipologia; as grandes zonas de aculturação»; «Arquitectura das zonas litorâneas - Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro»; «A obra de talha nas Minas Gerais»; e «Arquitectura das Minas Gerais» e o prof. arq. Wladimir Alves de Souza, catedrático na Escola Nacional de Belas-Artes do Rio de Janeiro, de que tem sido director em diversos períodos, pronunciará os seus trabalhos nos dias 17, 21, 24 e 28 deste mês, respectivamente sobre «Técnica da Restauração de Monumentos»; «Os Monumentos da Bahia»; «O Museu de Arte Sacra da Bahia»; e «O Ciclo de Ouro no Brasil».

A entrada é livre.

A FISCALIZAÇÃO CAMARÁRIA RECUSOU (NO MÊS DE JANEIRO) MAIS DE 7 MIL QUILOS DE CARNE

A actividade dos Serviços Médico-Veterinários de Inspecção Sanitária da Direcção dos Serviços de Abastecimentos da Câmara Municipal de Lisboa, exercida durante o mês de Janeiro, teve o seguinte movimento: Mercados e Fiscalização Sanitária, produtos inspeccionados e aprovados para consumo — Carnes e produtos derivados, 625 586 quilos; peixe e marisco, 3 267 580; ovos, 319 100; lacticínios, 240 794; e criação e caça, 212 554 peças.

Rejeitados — Carnes e produtos derivados, 175 quilos; peixe e mariscos, 588 162; ovos, 2884; diversos, 5; e criação e caça, 1386 peças.

Fizeram-se 25 vistorias a estabelecimentos e outros locais de venda, preparação, fabrico e depósito de produtos alimentares, para efeito de abertura, licenciamento e execução de obras; 2100 a mercados e outros estabelecimentos, para fiscalização e inspecção sanitária de produtos alimentares; 18 a estabelecimentos pela fiscalização móvel com apreensão de produtos em trânsito transportados em veículos, e 13 exames solicitados, e produtos alimentares de origem animal.

A actividade no Matadouro Municipal de Aves traduziu-se pelos seguintes números: Aves inspeccionadas e aprovadas para consumo — Frangos, galinhas, patos, perus e coelhos, 206 191 peças, e rejeitadas como impróprias para consumo, 3281 peças.

No Centro Municipal de Inspecção e Classificação de Ovos, foram inspeccionadas e aprovadas para consumo público, em fresco, 5 437 232 unidades, e para a indústria, 1 018 087. Os serviços rejeitaram 57 685 ovos.

No Matadouro-Frigorífico, foram abatidos e aprovados para consumo — bovinos adultos, 3685, com 803 611 quilos; bovinos adolescentes, 403, com 29 536 quilos; suínos, 32, com 2705 quilos; ovinos, 22 003, com 225 212 quilos; caprinos, 166, com 869 quilos; equídeos, 426, com 73 282 quilos.

Reses rejeitadas totalmente — bovinos adultos, 22, com 5284 quilos; ovinos, 100, com 1062 quilos; caprinos, 1, com 12 quilos; e equídeos, 5, com 789 quilos.

Rejeitados parcialmente, 1865 quilos.

A actividade da Central Pasteurizadora de Leite traduziu-se no seguinte: Leite pasteurizado - consumo público, em garrafas de litro, 2 754 908; em garrafas de 1/2 litro, 851 359; em garrafas de 1/4 litro, 123 107; e em bilhas, 443 245.

Leite rejeitado para consumo público à entrada na Central Pasteurizadora de Leite, 61 029 litros.

ora diga-nos...

— Concorda que se beijem os bebés?

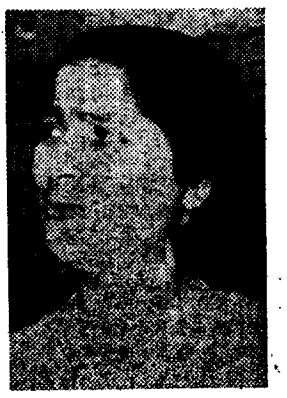
No Japão, o beijo é um acto de difícil penetração em todos os níveis porque é considerado como um perigoso veículo de contaminação. E se um japonês constipado prejudica muita gente, 100 milhões constipados prejudicam muito mais.

● *Respondeu em primeiro lugar à nossa pergunta de hoje o sr. Manuel dos Santos Marques, oficial de diligências, que nos declarou:*

— Bom, acho que é uma maneira de se mostrar amizade que não vejo mal. Agora o que acho é que se abusa. Os pais, ainda vá lá!...

● *Seguidamente, disse-nos a sr.ª D. Fernanda Santos, doméstica:*

— Olhe, tenho um pequenino e não gosto nada que mo beijem. Mas na testa e nas mãos ainda vá lá. Agora na boca, como muita gente tem a mania de fazer... isso não!



● *Por último, confiou-nos a sr.ª D. Zélia da Conceição, doméstica:*

— Não tenho filhos, infelizmente. Mas se tivesse não permitia que mos beijassem. Conheci uma senhora que quando lhe nascia um filho afixava na parede um papel dizendo: «Não beije a criança».

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

ASSEMBLEIA GERAL DO BENFICA

JÁ É UMA HORA? PARAM OS TRABALHOS...

O Pavilhão da Luz chegou (e sobejou) para comportar os associados presentes na Assembleia Geral Ordinária convocada para apreciar e votar o relatório e contas correspondentes ao ano de 1969.

Aberta a sessão pelo presidente da Mesa, Justino Pinheiro Machado, seguiu-se a leitura do expediente. Momento breve. O expediente não era grande.

Logo após, foi lida uma nota prévia de Romão Martins, segundo a qual a Assembleia seria ilegal devido ao facto do relatório não ter sido apresentado com a antecedência exigida pelos Regulamentos do clube. A «Mesa» concordou. Que sim; que era ilegal; que a sessão só poderia prosseguir se a massa associativa o desejasse. Duas votações para o efeito: prova e contraprova. Os associados manifestaram concordância e os trabalhos prosseguiram.

O dr. Rui Pitta abordou alguns problemas, de modo claro e objectivo, seguindo-se-lhe Perlico Dias, Álvaro Pinto, Domingos Claudino, dr. Borges Coutinho, dr. Jaime Catarino Duarte, Romão Martins, Simões Raposo, dr. Martins Canaverde, Joaquim Monteiro, dr. Roman Navarro, Germano Campos e Mário Baptista da Silva.

Temas de interesse — geral

(Continua na página seguinte)

CONFIDENCIAL!

por BANDEIRA DE LIMA

As formas diferentes como é encarada a informação pelas diversas pessoas que têm a seu cargo a secção técnica de qualquer das numerosas marcas de automóvel representadas no nosso País tem constituído para nós, desde sempre, um dos aspectos mais curiosos de que se reveste o lado comercial do nosso automobilismo.

É evidente que a cada pergunta que se põe segue-se sempre uma resposta qualquer: ou a informação pedida, ou a possibilidade de a conseguir ou a impossibilidade «por ser matéria confidencial».

Cumpre-nos esclarecer que o tipo de informação a que nos estamos a referir é apenas relativa a dados de manutenção ou de reparação irremediàvelmente comuns, já que não é difícil a ninguém entender que assuntos como investigação e processos de fabrico constituem naturalmente matéria confidencial.

Não vamos «objectivar», já que, como antes dissemos, cada pergunta, na prática, constitui um «caso». Mas como, há anos, na primeira pergunta que tivemos que fazer «tropeçámos» logo com o primeiro «confidencial» ficámos desde então alerta com todos os casos que nos surgiram até hoje: juntos dariam um livro em vários volumes e assim achamos preferível «acertar» no abstracto.

Naquela primeira vez, um mecânico levou cinco minutos a «confidenciar-nos». Depois aperfeiçoámos os nossos processos de informação.

Mas impressiona-nos de sobremaneira que se pretenda considerar confidencial toda a informação que possa servir para manter, nas melhores condições de funcionamento qualquer automóvel comercializado. No fim de contas, quanto mais difundido for aquele tipo de informação maiores possibilidades terá o «cliente da marca» de ser convenientemente assistido em qualquer sítio, e com bem menores riscos do improviso do que se o «mecânico local» tiver que adivinhar valores certos. Claro que no fim de contas se trata de um factor que «vende automóveis», mas como devem ser encarados os serviços técnicos de qualquer marca senão como um importantíssimo pilar de apoio das vendas? E, no fim de contas, qual será o próximo carro de quem encontrou dificuldades de assistência ainda que apenas por simpatizar mais com a oficina «ali da esquina» em lugar de «marcar vez» na do representante?

Eis as razões por que cada vez menos entendemos o «confidencial» nas indicações de manutenção, mesmo se de vez em quando o conhecimento dos valores certos permite atrevimentos caros, resultantes das experiências de quem não foi treinado nos processos.

A prática tem mostrado, todavia que a experiência e o bom senso podem, na maior parte dos casos, suprir as complicadas folhas do «processo».

E o facto de certas marcas de grande difusão terem o cuidado de incluir hoje muita dessa informação nos próprios livros de instruções fornecidos com o carro e aplicarem chapas gravadas com certos «valores-chave» sobre os respectivos motores! levam-nos a crer que não andamos muito fora da razão.

Mas no fim de contas são os diletantes que põem em evidência esses pequenos pormenores...

EQUIPAMENTOS ELÉCTRICOS

Ducellier

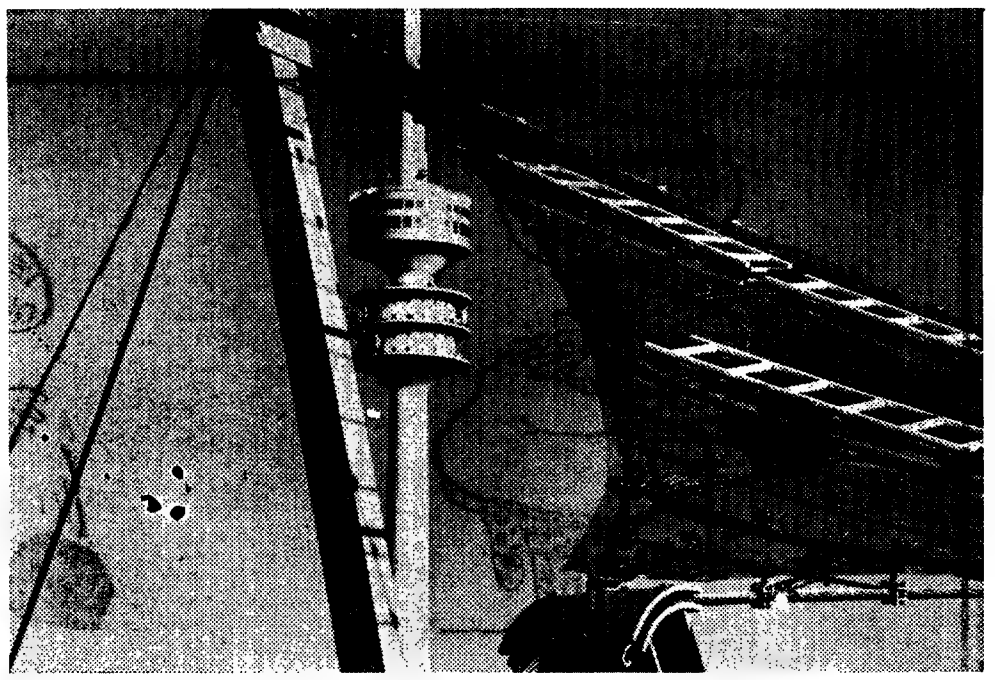
para viaturas francesas

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-77

LISBOA



Esta é a vista do telhado que cobrirá três das instalações olímpicas que estão a ser construídas para os jogos de Munique

BOXE

HOJE, EM MADRID URTAIN - WEILAND

Desde há mais de trinta anos que não aparecia, em Espanha, um «pesado» de qualidades promissoras. O «arrastozali» José Manuel Ibar que, no «pueblo» de Urtain, despertou a atenção do entusiasta do boxe José Lizarraru, ao levantar cem vezes numa hora, com a mão direita atada ao corpo, uma pedra de 85 quilos.

Urtain, como passou a ser conhecido, ràpidamente se tornou o ídolo não dos bascos, como, ainda, dos adeptos do pugilismo de toda a Espanha. O sucessor de Paulino Uzcundun é, assim, motivo de vivas controvérsias, inclusivamente a facilidade com que venceu, por K. O. entre o primeiro e o quarto assalto, todos os seus adversários, faz com que muitos duvidem da «verdade» dessas lutas.

Todavia se analisarmos o movimento do braço esquerdo ao lançar um «directo» ou um «gancho» e o compararmos com o resultado do levantamento de pedras com uma só mão, verificamos serem quase idênticos. Ora, um homem que com o impulso do braço atira para o ar 85 quilos de pedra e depois a recoloca no solo, se atirar uma luva, que pesa 225 gramas, deve ocasionar um impacto de invulgar potência...

Recebidas as primeiras lições ministradas pelo técnico Almanzor, Urtain trabalha, agora, sob a orientação do italiano Toni Caneo e a administração do empresário Renzo Casadei, duas «velhas raposas» do ringue.

A carência de bons valores na categoria máxima do boxe facilitou a oportunidade que, hoje, José Urtain vai ter ao disputar o título de campeão europeu de todas as categorias.

Peter Weiland, o actual campeão, está longe de ser um pugilista de classe ímpar; no entanto é forte, rápido, encaixa bem e tem mais «calo» que Urtain. Este, por seu turno, é possuidor de força incomum e a sua mão esquerda tem um poder de golpe excepcional.

Recordemos a propósito que Rocky Marciano só tinha um golpe bom, o «gancho» da esqueda... e isso bastou-lhe para chegar a campeão mundial.

José Manuel Ibar «Urtain» tem condições físicas de eleição para se projectar no panorama pugilístico mundial. Como perdeu já dez quilos desde que abandonou o levantamento de pedras (passou de 104 para 94 quilos), está muito mais ágil e rápido.

O interesse dos espanhóis por este combate é tal que a lotação do Pavilhão dos Desportos de Madrid está esgotada, apesar das cadeiras do ringue da primeira fila custarem cerca de três mil escudos.

Com o influxo da figura de «Urtain» o pugilismo espanhol, que já era progressivo, aumentará, ainda, em expansão e popularidade...

Foram empossados os novos corpos gerentes da Federação de Remo

Na sede da Federação Portuguesa de Remo realizou-se ontem à noite a cerimónia da posse dos novos corpos gerentes eleitos para o corrente ano.

Presidiu à sessão o dr. Amadeu Gomes Bento, presidente do Conselho Jurisdicional da direcção cessante, tendo assistido o inspector da modalidade Pedro Nolasco.

Aberta a sessão pelo presidente da mesa, que se referiu à acção desenvolvida pelos dirigentes cessantes, usou da palavra o embaixador dr. Mário Duarte, novo presidente da assembleia geral da Federação, o qual teceu judiciosas considerações acerca do panorama actual da modalidade, realçando a árdua tarefa que aguarda a nova gerência no sentido de desenvolver a actividade do remo.

No final da sessão tivemos ensejo de trocar breves impressões com o presidente da direcção eleito, dr. Alfredo de Jesus Bento, que, depois de nos falar do panorama actual do remo, nada animador, mas que se compreende em parte por se tratar de uma modalidade dispendiosa, revelou-nos alguns aspectos do seu programa de acção para tentar debelar a crise que este salutar desporto atravessa. De entre os projectos anunciados destaca-se um estudo com vista do aproveitamento das albufeiras e de várias iniciativas para captar o gosto da juventude.

Os corpos gerentes ontem empossados têm a seguinte constituição:

Assembleia geral — embaixador dr. Mário Duarte, dr. Henrique Nazareth de Sousa, eng.º João Frederico de Sousa.

Direcção — dr. Alfredo de Jesus Bento, António Madeira Correia, José Orlando Carapeto, José Gil Cantanhede, António Vidigal, António Soares, José Carlos Ambrósio, Orlando Jordão.

Conselho fiscal — dr. António Ortigão Ramos, Rogério Miranda Basso, Sérgio Tavares de Almeida.

Conselho jurisdicional — dr. José Caio da Cunha Mota, dr. Rui Manuel Chancerelle de Machete, dr. Leonel Banha da Silva.

Conselho técnico — Lauro Amorim, Humberto Domingues da Conceição, Mendo Francisco Munaiz de Saraiva Lobo.

60.º Aniversário do Farense

Mário Zambujal abordou temas momentosos do desporto português

A sessão comemorativa do 60.º aniversário do Sporting Clube Farense, realizada ontem á noite, decorreu num ambiente de extraordinária vibração clubista e atraiu uma multidão entusiástica, que, na impossibilidade de conseguir lugar, no salão nobre dos Paços do Concelho, se comprimiu no fronteiro Largo da Sé, acompanhando, através de altifalantes, o decorrer de uma reunião que constituiu, sem duvida, momento alto na vida da popular colectividade algarvia.

Presidida pelo governador Civil do Distrito, a sessão teve a presença de numerosas individualidades, entre as quais se contavam o presidente da Câmara Municipal de Faro, presidente da Junta Distrital, bispo do Algarve, delegado da Direcção-Geral dos Desportos, além de numerosas autoridades civis e militares.

Vários oradores se referiram á actividade do Farense e aos novos horizontes que agora se lhe abrem com o muito provável acesso da equipa de futebol á I Divisão.

Por fim, o jornalista João Leal fez a apresentação do orador oficial da noite, o nosso prezado camarada de redacção Mário Zambujal. Atentamente escutado, Mário Zambujal abordou alguns dos problemas-base do desporto português, situando-os no lugar próprio e emprestando-lhes a dimensão exacta.

No final da sua palestra, Mário Zambujal foi demoradamente aplaudido e muito felicitado pelos assistentes.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

Prognósticos dos Órgãos de Informação para o Concurso N.º 31 – 9.ª Época

Comércio de Portimão — 111 212 111 X211; Correio dos Açores — 111 21X 111 X111; Correio da Horta — 21X X11 212 X211; Correio do Vouga — 111 212 111 1111; Defesa de Espinho — 111 212 111 2X12; Diário da Manhã — 111 212 1X1 1111; O Distrito de Setúbal — 111 212 11X 2X11; Emissora Oficial da Guiné Port. (TD) — X11 212 1X1 X21X; Eco do Funchal — X1X X11 111 X121; Ecos de Cacia — 111 X12 1X1 1111; Ecos do Desporto — 111 X12 1X1 2X11; Eu Sei Tudo — 111 X12 11X 2X11; Folha de Domingo — 111 2XX 111 21X1; Gazeta do Sul — 2X1 21X 111 XX11; O Jornal de Felgueiras — 112 X12 111 X211; Jornal do Fundão — XX2 111 X11 1111; O Jornal da Lixa — 111 X12 111 X111; Linhas de Elvas — 111 112 111 2111; Mundo Desportivo — 111 212 111 XX11; Notícias de Chaves — 111 112 X1X 2X12; Notícias de Felgueiras (SD) — 111 X12 111 1X11; Notícias de Felgueiras (Tot) — 111 11X XX1 1112; Povo Algarvio — 111 212 111 X211; Rádio Altitude — 111 21X 111 X211; Rádio Sports — X11 X12 111 XXXX; Renovação — 111 21X 111 1X1X; República — 211 211 111 1211; Sporting — X11 X12 111 2211; A Voz de Palmela — 211 X12 121 212X; Voz de Lamego — 111 212 X1X 2212; Auto Rádio — 111 212 111 X111; Beira Baixa — 212 212 111 X211; Boletim Desportivo RP — 111 111 111 1111; Cantinho Ricardo Lemos — 112 X12 11X XX11; Cavalgada do Ritmo — 111 X12 111 XX1X; O Comércio do Porto — 111 212 111 XX11; De Tudo Um Pouco — 111 212 X11 1111; As 10 Espere Por Nós — X11 212 XX2 X211; Defesa de Arouca — 111 212 111 121X; Diário do Alentejo — 111 X12 X1X 1X11; Diário de Coimbra — X11 212 111 1211; Diário do Minho — 111 XX1 X12 2111; Dos Fracos Não Reza a História — 211 1X2 1XX 2X11; Ideal Rádio — 111 212 111 2111; Imagens Piedenses — 111 212 1X1 XX1X; Jornal do Barreiro — X11 222 11X X1X1; Jornal da Beira — 111 X1X 1X1 121X; Jornal de Sintra — 11X 212 111 1X11; Litoral — 111 X1X 11X 1X11; Maria da Fonte (Desp) — 111 X12 111 X211; Maria da Fonte (VP) — 111 21X 111 221X; Momento do Totobola — 111 212 111 X211; Mosaico — 111 212 111 221X; Notícias do Douro — X11 X1X 111 XX11; Notícias de Guimarães — 111 21X 111 X111; A Ordem — 111 112 121 1X12; Passatempo — 111 212 2XX 22X1; Peça Que Não Maça — 111 212 111 XX11; Prog. Electro Mecânico — 111 212 11X X211; Prog. das Forças Armadas da Guiné — 111 2X2 1X1 1X1X; Prog. Sem Nome — 211 X12 X1X 1111; A Rabeca — 111 212 111 XX11; Rádio Clube do Norte — 111 X12 21X 21X1; Reconquista — 111 212 111 X211; Resenha Desportiva — 111 21X 111 XX12; Notícias da Amadora — 11X 212 121 X21X; Notícias d'Évora (VJT) — X11 212 1X1 1X11; Notícias d'Évora (VD) — 21X X12 11X X11X; Repórter do Dia — X11 212 111 X111; Repórter do Dia (Angola) — 111 212 111 2X11; Sorriso da Hora do Almoço — 11X 212 122 12X1; O Templário — 112 212 111 X111; A Voz — 11X 212 111 1X11; A Voz Desportiva — 211 X12 12X 221X; A Voz de Domingo — 111 21X 111 1111; A Voz dos Ridículos — 111 X12 111 1111; Bondiazinho — 21X X1X 112 X11X; Brado Africano — 11X 212 1XX 22XX; Cidade 70 — XX1 112 11X X12X; Domingo Alegre — X1X 212 1X1 1X11; Notícias (Lourenço Marques) — 111 2X2 111 2XX1; Passatempo — 21X X12 111 12X1; Roteiro Sonoro — 211 112 22X 1212; Terceiro Programa — X11 112 X11 1X21; Vamos Jogar no Totobola — 111 112 X11 X212; O Porto — 211 XX2 111 X111; Norte Desportivo — 111 XX2 1XX 211X; Rádio Placard RCP — 1X2 X1X 11X 1X12; Rádio Placard ENR — 111 X12 11X 1X12; Rádio Placard RCP de LX — 111 212 111 211X; Vamos à Bruxa (Adesivo) — 111 2X2 111 X111; Vamos à Brucha (D. Conchita) — 111 212 1X1 2111; Comércio de Leixões (Desp.) — 111 X12 2X1 XX11; Comércio de Leixões (DTUP) — 111 21X 111 X111; Jornal de Notícias — X11 X12 111 X2X2; Colina Sagrada — 111 2X1 1X1 221X; Penalti — 111 212 111 X211; A Lição do Menino Quim — 111 X12 111 2X11; Novidades — 211 2X2 111 1211; Voz do Casa Pia — 111 X12 111 XX11; Apostolado — 211 2XX 111 X211; Comércio (Luanda) — 111 212 1X1 1111; Diário (Luanda) — 111 212 111 2211; A Nossa Chave — 111 X12 111 XX11; Cardeal Saraiva — 111 212 XX1 2112; Diário do Sul — 211 X12 11X 2111; Jornal do Sul (AD) — 111 211 X11 2X1X; Jornal do Sul (TL) — X11 X12 211 2X11; Jornal de Viseu — 111 21X X21 1XXX; Terra Alta — 21X 112 1X1 121X; Diário de Lisboa — 1XX 22X 111 2211.

RESUMO

CONCURSO N.º 31

N.º	JOGOS	1	X	2	BOLAS 1	X	2(a)
1.	Varzim-Porto	77	17	17	8	2	2
2.	Benfica-Barreirense	107	4	—	11	1	1
3.	Guimarães-U. Tomar	92	13	6	10	1	1
4.	Belenenses-Setúbal	12	37	62	1	4	7
5.	Académica-Braga	98	11	2	10	1	1
6.	C. U. F.-Sporting	8	19	84	1	2	9
7.	Boavista-Leixões	91	14	6	10	1	1
8.	Famalicão-B. Mar	83	21	7	9	2	1
9.	A. Viseu-Gouveia	84	22	5	9	2	1
10.	Sintrense-Farense	33	46	32	4	4	4
11.	Oriental-Atlético	36	39	36	4	4	4
12.	Tramagal-Luso	96	11	4	10	1	1
13.	Sesimbra-Torriense	76	23	12	8	3	1

E o prognóstico lógico será: 111 212 111 XX11

(a) — Nos Termos do Art.º 10.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa.

Temas de futebol

O BENFICA AINDA É GRANDE

por COSTA PEREIRA

Durante 13 anos defendi as cores rubras do Glorioso Benfica. Conheci, através dele, o mundo do futebol; vivi, com ele, noites e tardes gloriosas jamais esquecidas. Sendo assim, creio estar perfeitamente identificado em relação ao meu clube de sempre. Pois bem. O Benfica perdeu o campeonato nacional e deixou de ser finalista de mais uma competição europeia. Tudo normal. Só por isto, acho que não devemos pensar em «tragédias» ou que o Benfica está a cair do pedestal de ouro que conquistou por mérito próprio.

Dizia-se — e diz-se — que os jogadores do Benfica estão cansados de glória e já não têm ambições! Não concordo. O espírito e a formação moral dos jogadores do Benfica é intocável! Estes rapazes lutam sempre para a conquista dos grandes resultados, e acho que não devemos acusar ninguém.

A perda de um «simples» campeonato e o afastamento prematuro da Taça dos Campeões Europeus não serão motivos para «alarmes» ou para se pensar que o Benfica «morreu»! Além do mais, equipas como o Real Madrid, Inter, Manchester United também atravessam um período de menos fulgor, mas não deixam, todavia, de manter aquela superioridade que lhes foi contestada em épocas anteriores. O potencial técnico do Benfica é notável e leva-me a pensar que num futuro muito breve o Glorioso voltará a ser igual a si próprio, tal como nos habituou à meia dúzia de anos atrás.

A contratação de um técnico inglês parece-me acertada, até porque, de certa maneira, vai modificar os métodos de trabalho sul-americano a que estamos habituados há bastantes anos. Há que aplicar «coisas diferentes», e estou certo que os jogadores do Benfica se irão adaptar perfeitamente.

De qualquer modo, penso que não devemos perder a paciência, aceitando, pelo contrário, estes «deslizes» do futebol como uma consequência normal dos fenómenos da bola a que todas as grandes equipas de futebol estão sujeitas.

Acontecimentos DE ONTEM

BASQUETEBOL

A CUF apurada para a fase final do «Metropolitano»

No Pavilhão da Ajuda defrontaram-se ontem, à noite, as equipas da CUF e do Benfica, em jogo a contar para o Campeonato Nacional Feminino da I Divisão em Basquetebol.

A CUF venceu por 31-28 e, com este resultado, fica apurada para a fase final da fase metropolitana.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Algés-Nacional e C. D. U. L.-C. Quebradense, na Ajuda, ás 21 e ás 22 e 30; Setúbal-«Os Olhanenses» (21 e 30) e Técnico-Casa dos Pescadores (22 e 30), nos campos dos primeiros.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa de juniores (equipas): Paço de Arcos «B»-Oeiras, Benfica «A»-Rodrigues Cordeiro, Amadora-Casa Pia, Paço de Arcos «A»-Amadora, Juventude-Academia Verdi, Ateneu-Sporting, Benfica «B»-Carmo, Atlético Cacém-Lisboa e Águias e Belenenses-Católicos, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato Regional de Seniores: Sintrense-Faculdade de Ciências e Nac. Ginástica-C. D. U. L., nos campos dos primeiros, ás 21 e 30.

Assembleia do Benfica

(Continuação da pág. anterior)

e até, de quando em vez, de interesse pessoal. Alguns oradores intervieram mais que uma vez — para um reparo, uma pergunta, um esclarecimento. A direcção foi atacada com factos; defendeu-se com factos. Contas, verbas, mais verbas e mais contas.

Recordam-se acontecimentos e recordam-se homens. Propõem-se galardões e contrariam-se propostas. É a vida de um grande clube — um clube formado por homens que gostam do clube. À sua maneira, naturalmente. Defendem-se processos, combatem-se processos. O sentido é o mesmo: um Benfica sempre maior; as opiniões é que divergem.

Apelos á unidade (aplaudidos por todos); manifestações de saudade (José Maria Nicolau é recordado e em sua homenagem cumprido um minuto de silêncio).

Mais debates, mais esclarecimentos. Lógicos, inevitáveis — é um apresentar de contas com todas as implicações inerentes ao acto.

O tempo passa. Mais numeros tão trazidos ao vivo. Mais pormenores são recordados... e, a certa altura, o presidente da «Mesa» recorda que é já uma hora da madrugada e propõe o adiamento dos trabalhos para quarta-feira próxima. Há acordo. A sessão fica suspensa.

Entretanto, merece registo o facto de ter acontecido discussão. Com maior ou menor subjectivismo, é óbvio o interesse pelos acontecimentos — interesse a sinonimizar participação activa nos anseios, nos êxitos, até nos erros. Participação de quem sente.

Sábado desportivo

ANDEBOL — Campeonato Regional de Juniores: C. D. U. L.-Oriental, na Ajuda, ás 17 e 15.

— Campeonato Regional de Juvenis: Belenenses-Boa-Hora (19 e 15) e Passos Manuel-Benfica 18 e 15), na Ajuda.

ATLETISMO — Torneio de Abertura, em local e hora a designar.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão (Metropolitano): Académico-G. Figueirense (Académico, 21); B. P. M.-Académica (Académico, 22 e 30), Barreirense-C. U. F. (Ginásio do primeiro, 21 e 30), Marinhense-Porto (Embro, 21 e 30), Belenenses-Vasco da Gama (Ajuda, 21) e Sporting-Benfica (Ajuda, 22 e 30).

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Montijo-Atlético, Ateneu-Luso (no Técnico), Farense C. I. F., Olhanense-Lisgás, Setúbal-«Os Olhanenses» e Técnico-Casa dos Pescadores, nos campos dos primeiros, às 21 e 30.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Galitos-Iliabum (Pov. Aveiro, 22 e 30), Esgueira-Sanjoanense (Pov. Aveiro, 21), Naval-Olivais (Naval, 21 e 30), C. D. U. P.-Fluvial (Pov. Galões Teles, 21 e 30), Conimbricense-Figueirense (Pov. Sport, 21 e 30) e Gulfões-Gaia (Gulfões, 21 e 30).

— Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Combatentes-Oriental, Vilanovense-Círculo Católico e Maria Pia-Liberdade, nos campos dos primeiros, ás 21 e 30.

CICLISMO — Congresso da Federação, ás 21 horas.

ESGRIMA — Prova de Preparação, ás 15 horas, em local a designar.

FUTEBOL — Torneio Imprensa: «Capital»-«Diário de Notícias» (Palmense), «Século»-«Mundo Desportivo» (Arroios), «Jornal Comércio»-«Novidades» (Futebol Benfica), «Rádio Clube»-«Rádio Universitário» (Casa Pia) e «Diário Popular»-«R. T. P.» (Oriental), ás 16 horas.

— «Taça Tejo»: C. U. F.-Benfica, no campo do primeiro, ás 16 horas.

GINÁSTICA — Campeonatos Nacionais de Juniores e Principiantes, em local e hora a designar.

HALTEROFILISMO — Campeonato Nacional de Seniores, no Ginásio Clube Português, ás 16 horas.

PATINAGEM — Festival para distribuição de prémios, na Associação de Patinagem do Sul, ás 21 horas.

Motonáutica no Caia

«Grande Prémio da Páscoa»

Prosseguindo o primeiro «Torneio das Barragens» (em motonáutica) iniciativa do Serviço de Festivais da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, com organização técnica da Federação Portuguesa de Motonáutica, vai efectuar-se no próximo domingo, na barragem «Almirante Américo Thomaz», no rio Caia (Elvas-Campo Maior) o «Grande Prémio da Páscoa», no qual se aguarda a inscrição dos melhores motonautas nacionais e, possivelmente também qualificados pilotos espanhóis, especialmente Oscar Cafrottife La Torre e R. Urgotté.

A prova terá início cerca das 15 horas, dividindo-se em duas categorias (Sport e Corrida e Turismo).

Serão disputados valiosos prémios, entre os quais se destaca a taça «Dr. César Moreira Baptista» (oferecida pela Federação Portuguesa de Motonáutica), e troféus denominados «Camara Municipal de Elvas», «Comissão Municipal de Turismo de Elvas», «Direcção Geral de Turismo» e «Direcção Geral de Cultura Popular e Espectáculos».

À noite, na Pousada de S.ta Luzia (em Elvas) terá lugar um jantar de confraternização para distribuição dos prémios.

Entretanto, lembramos que as provas seguintes se vão realizar na barragem do Rabagão («Grande Prémio de Trás-os-Montes», no dia 12 de Julho) e na barragem da Caniçada (Grande Prémio das Vindimas, no dia 11 de Outubro).

VELA

ACABA DE SAIR

LEI DO CONTRATO DE TRABALHO

— ANOTADA —

Pelos Drs. J. F. Almeida Policarpo e A. Monteiro Fernandes 120$00

Edição da LIVRARIA ALMEDINA — Coimbra

Vitória portuguesa em Espanha

Terminou no passado domingo a disputa do II Torneio Ibérico da classe 420.

No lago de Arcolas perto de Sevilha.

As seis tripulações portuguesas que se opunham a 20 espanholas, 1 suíça, 1 holandesa, obtiveram as seguintes classificações:

1.º, Francisco Lupinha-Castelo Branco;

2.º, Goulart Branco-Miguel Tordilei;

6.º, Melo e Castro-Carlos Salema;

8.º, José Penaforte-Pedro Cabral;

9.º, Pedro Peixeiro-Manuel Peixeiro;

17.º, Carlos Pope - Miguel Leal Faria.

RELATÓRIO E CONTAS

DA

COMPANHIA ELÉCTRICA

DO

ALENTEJO E ALGARVE

CEAL

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

GERÊNCIA DE 1969

Senhores Accionistas:

De harmonia com o que determina a lei e o pacto social, temos a honra de apresentar à apreciação da Assembleia Geral o relatório, o balanço e as contas referentes ao ano de 1969.

Alta Tensão

A rede de AT da CEAL atingia no fim de 1969 o comprimento de 1562 quilómetros e dividia-se, segundo as tensões, da seguinte maneira:

a 60 kV	182 km
a 30 kV	640 km
a 15 kV	705 km
a 6 kV	35 km
	1562 km

A rede afecta à concessão do Estado cobre uma extensa zona que abrange, como se sabe, parte do distrito de Évora, todo o distrito de Beja e o distrito de Faro (ou seja todo o Algarve), ligando os pontos mais distantes e fazendo face, por toda, a uma ainda muito fraca densidade geral de consumo, o que não significa que, num ponto ou noutro, as potências pedidas não tenham subido, implicando novos e às vezes vultosos investimentos para reforço. Mas, sem contrapartida ficam enormes extensões cobertas pela rede, onde se tem de manter igualmente o serviço e onde as necessidades de energia são quase nulas.

Há, assim, desproporções de utilização da rede, disparidades, que significam, no fim e ao cabo, fortes encargos sem compensação adequada.

Tivemos de levantar as estruturas, temos de as conservar, mantê-las aptas, com uma despesa que é independente do volume de kWh transportados, até ver se um dia há uma melhor repartição e mais justa compensação para os encargos.

Estamos, portanto, ainda num período que não difere muito do de arranque, que se espera e se confia venha a melhorar quando se verificar a existência de manchas de efectiva industrialização, quer no Alentejo, quer no Algarve.

No ano em apreciação, construíram-se algumas dezenas de quilómetros de linhas de AT, devendo anotar-se, especialmente, a duplicação da linha de alimentação de Portimão pelo significado que comporta.

Concluíram-se e prosseguiram obras de ampliação e remodelação nas subestações de Loulé, Porto de Lagos (Portimão), Aljustrel e Serpa e concluiu-se a subestação da Bugalheira.

Nas subestações de Loulé e Porto de Lagos ultimaram-se, em colaboração com a Companhia Nacional de Electricidade, hoje integrada na Companhia Portuguesa de Electricidade - CPE, a montagem de baterias de condensadores, que, tendo entrado em funcionamento, deram logo excelentes resultados quanto aos níveis de tensão de chegada da corrente ao Algarve. A Companhia transportadora, pode dizer-se, forneceu, o material e suportou os maiores, quase todos, encargos da montagem.

Também no ano de 1969 ficou concluído o estabelecimento da nova linha de transporte que aquela entidade fez construir até Tunes, no Algarve.

Como esta nova linha está a ser explorada a 60 kV, foi feita uma ligação directa e simples à nossa linha de igual voltagem que liga a subestação de Loulé à subestação de Porto de Lagos, tendo-se instalado apenas seccionamentos. Dentro de poucos anos a CPE construirá um subestação em Tunes, de 150/60 kV, passando a sua linha Ferreira do Alentejo-Tunes a funcionar a 150 kV, para o que está dimensionada.

Esta ligação teve para nós e para todo o Algarve uma enorme importância, sobretudo no que respeita a segurança no serviço. Vivemos no Algarve, até esta altura, durante mais de 12 anos, apenas sobre a nossa linha de 60 kV Ferreira do Alentejo-Loulé que, pode dizer-se, não nos deu um só dissabor, o que mostra como foi bem concebida, como foi bem construída e como foi bem explorada. E é de notar que esta linha atravessa a serra do Caldeirão em condições adversas, por lugares dos mais escarpados e dos mais sujeitos a nevoeiros e a fortes injúrias do tempo.

Com a nova ligação, para a qual já nos tínhamos preparado, construindo a sobredita linha entre a subestação de Loulé e de Porto de Lagos (Portimão), dimensionada para 60 kV, podemos estar mais seguros e descansados. É certo que para o transporte de energia entre Setúbal e Ferreira do Alentejo a CPE só dispõe de uma linha a 150 kV. Mas, tendo em conta o excelente comportamento de que tem dado provas, a indiscutível competência com que é feita a sua exploração e ainda o facto de já ser uma linha de muito elevada tensão, onde são mais raras as avarias, supomos que podemos ter uma certa tranquilidade até o momento de poder ser duplicada.

Baixa Tensão

Em todas as redes que nos estão confiadas fizeram-se trabalhos de conservação e de ampliação, como é natural.

Redes novas, montaram-se as de Safara e Póvoa de S. Miguel, no concelho de Moura, e iniciaram-se dispendiosos e extensos trabalhos de electrificação no concelho de Aljezur, que envolvem as povoações de Rogil e Maria Vinagre, Odeceixe e Praia de Odeceixe.

Estes serviços chamados comummente de baixa tensão e que hoje legalmente são apelidados de pequena distribuição, a que a Companhia se tem lançado galhardamente para, satisfazendo sugestões oficiais e a sua própria vocação, oferecer o acesso geral à electricidade, têm sido de exploração acentuadamente deficitária e assim permanecem. E, depois, a exploração é árdua e é-se acusado e recriminado, mesmo quando se tomam todos os cuidados e providências para oferecer o melhor serviço possível.

A electricidade é coisa ainda não completamente dominada e oferece, nos momentos mais imprevistos, as suas surpresas. Não deixa de ser profundamente maçador e irritante uma falta de luz, uma variação súbita de tensão, etc., mas são factos que acontecem e têm de acontecer nas redes do Alentejo e do Algarve, como acontecem em tantos lugares, aqui e lá fora, até em países mais avançados na técnica e no mais, como os Estados Unidos, a França, a Alemanha e outros.

O ponto é procurar vigiar e melhorar o serviço, prevenir na medida das forças humanas, e esse é o caminho que está marcado e se trilha

Exploração

No ano de 1969 o crescimento da distribuição de energia eléctrica foi consideràvelmente mais baixo do que o crescimento verificado no ano anterior. Se a taxa de crescimento verificada em 1968 foi de 18,8%, em 1969 ficou em 9,2%.

O ano em apreciação sofreu em todo o seu curso os efeitos da aplicação do contrato colectivo de trabalho, assinado em fins de 1968, e isso trouxe considerável aumento de encargos, a somar aos derivados de certos ajustamentos de ordenados e concessão de regalias que se fizeram para além do mesmo contrato colectivo.

A relativamente baixa taxa de crescimento de distribuição e os novos e vultosos encargos com o pessoal, a que se ajuntam as despesas que se tiveram de fazer com a nova instalação da sede, explicam que os resultados do ano de 1969 tenham sido um tanto inferiores aos do ano de 1968.

Apesar do cuidado que se emprega em proceder com a maior economia possível, sem deixar contudo de considerar, nos termos que são devidos, a situação do pessoal, a verdade é que o volume no negócio, isto é, da movimentação da energia, face aos encargos que necessàriamente implica e ao investimento realizado, não tem permitido, não só a justa remuneração do capital social, como também certas orientações e passos a que aspiramos.

Por outras palavras, há ainda um peso relativo considerável, de efeitos ainda não vencidos ou neutralizados, daquilo a que se podem chamar encargos fixos.

Os accionistas, entre os principais contando-se a Hidro Eléctrica Alto Alentejo e a União Eléctrica Portuguesa, têm consentido sacrifícios, não tendo recebido dividendos ao longo dos 15 anos de vida da empresa e apenas visto a amortização dos prejuízos havidos e a constituição do seu Fundo de Reserva Livre.

O volume de energia admitido nas nossas redes, em 1969, foi de 102.669.901 kWh. A energia distribuída ao abrigo da concessão do Estado, deduzidas as perdas, totalizou 95.754.068 kWh.

Parte desta energia transitou para as nossas concessões municipais e, tendo em conta as perdas e consumos próprios verificados nas respectivas distribuições, achamos o volume de 93.913.826 kWh como o do total de energia efectivamente entregue aos clientes.

Contas

Pelo balanço que se publica pode ver-se que no ano de 1969 o investimento contabilizado aumentou de Esc. 17.622.847$89, que os fundos de reserva foram acrescentados em Esc. 4.485.749$93, que se fizeram correctamente as reintegrações devidas e que o passivo, a médio e longo prazo, sofreu uma diminuição de Esc. 4.975.307$10, mantendo-se no mais uma boa e correcta relatividade entre as diversas posições do activo e do passivo, pelo que se conclui por uma sã situação financeira, que progride na sua consolidação.

Os lucros líquidos apurados montam a Esc. 4.605.451$28. São um tanto inferiores aos do ano passado pelas razões a que já se fizeram referência e constituem plena justificação dentro do âmbito em que a empresa se move.

Destes lucros deve deduzir-se 5% para o Fundo de Reserva Legal. Feita esta dedução, propomos se retire 10% para ser distribuído pelo pessoal e que o remanescente, ainda este ano, seja levado ao Fundo de Reserva Livre.

Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade

O Grémio, a cuja direcção preside o Eng.º Paulo de Barros, em nome da CEAL, continuou a desenvolver a mais viva e meritória actividade, não só velando pelos justos interesses dos seus associados, como também, na mais cuidada inserção desses mesmos interesses justos no interesse nacional, colaborando com as entidades públicas, para o estudo e resolução de problemas, alguns de relevante importância para a economia do País.

Considerações Diversas e Finais

— Desejamos patentear o nosso apreço pelo interesse com que o Ex.mo Delegado do Governo, Sr. Engenheiro António Campos de Albuquerque de Azevedo Coutinho, no exercício da sua missão, acompanha a vida da empresa, informando-se com pormenor e dando sempre que entende, a sua opinião valiosa, a que acatamos, como é devido, com todo o respeito.

— Como é natural, no curso do ano tivemos de tratar com instâncias oficiais e como encontrámos sempre junto delas bom acolhimento e espírito de muito boa colaboração, queremos deixar aqui o tributo do nosso reconhecimento e alta consideração.

— O ano de 1969 foi o último em que desempenhámos funções de administrador da antiga Empresa Termoeléctrica Portuguesa, hoje integrada na nova sociedade Companhia Portuguesa de Electricidade-CPE.

Demos, mais uma vez, nesse exercício de funções, o melhor que pudemos do nosso esforço e, se se lembra com certa saudade o magnífico ambiente de frutuoso trabalho onde nos era dado participar, não queremos deixar de fazer os melhores

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE — CEAL

votos por que a nova organização, que absorveu aquela empresa, possa seguir um caminho progressivo e próspero para bem de todos.

— À Aliança Eléctrica do Sul, SARL, que opera dentro da zona da nossa concessão, pudemos dar uma vincada colaboração, prestando-lhe toda a assistência possível, designadamente no campo técnico.

— O Conselho Fiscal, como é de tradição, no exercício exacto das suas funções, contribuiu para o mais apurado desempenho da nossa missão e são-lhe devidos os protestos de toda a consideração de que é merecedor.

— Os nossos colaboradores de todos os dias, ou seja o nosso pessoal, das diferentes categorias, que nos deram o melhor do seu esforço e dedicação têm direito a palavras de louvor que aqui consignamos com todo o gosto.

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1970.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Francisco Alberto Corrêa Figueira, pela Aliança Eléctrica do Sul, SARL — Presidente
António José Martins Galvão, pela Hidro Eléctrica Alto Alentejo
Paulo de Barros.

Balanço em 31 de Dezembro de 1969

ACTIVO

DISPONÍVEL		
Caixa	527.155$62	
Bancos	3.240.685$64	3.767.841$26
REALIZÁVEL		
Clientes	13.965.203$13	
Devedores e Credores Gerais (saldos devedores)	1.425.418$11	
Comparticipações Financeiras	18.736.069$80	
Letras a Receber	325.046$80	34.451.737$84
PERMUTÁVEL		
Contas Transitórias (saldos devedores)	1.155.565$76	
Material em Armazém	10.479.623$57	
Material a Receber	267.308$40	
Serviços Diversos (obras em curso)	17.102.068$09	
Serviços de Oficinas (obras em curso)	9.442$51	29.314.008$53
FIXO		
Aparelhos, Ferramentas e Utensílios Industriais	1.391.046$08	
Concessão de Grande Distribuição	138.941.013$71	
Concessões de Pequena Distribuição	58.176.694$13	
Edifícios e Terrenos	379.077$41	
Laboratório	248.709$62	
Material em Instalações Alheias	6.859.628$08	
Móveis, Utensílios e Livros	2.380.066$80	
Tele-Serviços	2.516.677$58	
Veículos	2.015.689$67	212.908.603$08 280.442.190$51
DE ORDEM		
Cauções da Administração	200.000$00	
Devedores por Cauções Próprias	139.500$00	
Devedores por Comparticipações Concedidas	2.303.841$20	
Devedores por Garantias Bancárias	200.000$00	
Garantias Bancárias Recebidas	2.160.205$90	
Valores em Depósito	1.033.919$00	6.037.466$10
		286.479.656$61

PASSIVO

EXIGÍVEL			
IMEDIATAMENTE A CURTO PRAZO			
Contas Transitórias (saldos credores)	2.107.345$19		
Credores por Resgate de Obrigações	111.000$00		
Devedores e Credores Gerais (saldos credores)	2.609.714$85		
Encargos Fiscais Vencidos	1.838.202$00		
Fornecedores de Energia	6.413.213$20		
Fornecedores Gerais	1.720.572$74		
Juros de Obrigações e Empréstimos Vencidos	701.296$59	15.501.344$57	
A MÉDIO E A LONGO PRAZO			
Banco de Fomento — c/ Empréstimos	20.860.436$20		
Caixa Geral de Depósitos — c/ Empréstimos	32.179.129$80		
Obrigações	25.562.000$00	78.601.566$00	94.102.910$57
DE COMPENSAÇÃO			
Reintegrações Gerais			
Aparelhos, Ferramentas e Utensílios Industriais	1.231.678$81		
Concessão de Grande Distribuição	57.816.974$11		
Concessões de Pequena Distribuição	16.172.261$91		
Edifícios e Terrenos	5.186$28		
Laboratório	185.763$09		
Material em Instalações Alheias	3.455.907$01		
Móveis, Utensílios e Livros	1.543.199$81		
Tele-Serviços	1.098.419$97		
Veículos	1.109.900$31	82.652.594$30	
Comparticipações		18.005.933$00	
Quotas de Reversão		4.065.042$87	104.723.570$17
DE ORDEM			
Credores por Cauções da Administração		200.000$00	
Cauções Próprias		139.500$00	
Comparticipações Concedidas		2.303.841$20	
Garantias Bancárias Prestadas		200.000$00	
Credores por Garantias Bancárias		2.160.205$90	
Credores por Valores em Depósito		1.033.919$00	6.037.466$10
Total do Passivo			204.863.946$84
SITUAÇÃO LÍQUIDA			
Capital	70.000.000$00		
Fundo de Reserva Legal	758.950$16		
Fundo de Reserva Livre	6.251.308$33	77.010.258$49	
Resultados Gerais			
Resultados do Exercício		4.605.451$28	81.615.709$77
			286.479.656$61

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS,
a) *Joaquim Adriano Teixeira de Sousa.*

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,
aa) *Francisco Alberto Corrêa Figueira*, pela Aliança Eléctrica do Sul, SARL — Presidente
António José Martins Galvão, pela Hidro Eléctrica Alto Alentejo, SARL
Paulo de Barros.

Gerência referente ao ano de 1969 — EXPLORAÇÃO

DÉBITO

Energia		46.473.443$70
Despesas de Conservação e Reparação		
Remunerações e outros encargos c/ o Pessoal	1.042.880$43	
Outros encargos	636.422$05	1.679.302$48
Encargos Gerais de Exploração		
Remunerações e outros encargos c/ o Pessoal	6.741.079$49	
Outros encargos	1.968.398$65	8.709.478$14
Reintegrações Gerais		8.335.669$30
Quotas de Reversão		1.097.633$92
Taxas, Contribuições e Impostos		1.850.714$50
Encargos Comerciais e Administrativos		
Remunerações e outros encargos com os Órgãos Sociais e a Fiscalização do Governo	581.962$88	
Remunerações e outros encargos c/ o Pessoal	4.357.633$28	
Publicidade	1.159$60	
Reintegrações	170.331$42	
Taxas, Contribuições e Impostos	37.796$80	
Outros encargos	1.234.554$11	6.383.438$09
Juros, Descontos e Dividendos		
Juros devidos		3.324.961$42
PARA RESULTADOS GERAIS		4.450.411$17
		82.305.052$72

CRÉDITO

Energia		80.274.105$15
Aluguer de Material		1.202.236$60
Taxas de Ligação		40.035$00
Mínimos Contratuais		47.457$60
Rendimentos Diversos		367.334$86
Juros, Descontos e Dividendos		
Juros cobrados	105.247$36	
Descontos tomados	53.475$05	
Dividendos recebidos	214.861$30	373.583$71
		82.305.052$72

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS,
a) *Joaquim Adriano Teixeira de Sousa.*

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,
aa) *Francisco Alberto Corrêa Figueira*, pela Aliança Eléctrica do Sul, SARL — Presidente
António José Martins Galvão, pela Hidro Eléctrica Alto Alentejo, SARL
Paulo de Barros.

(Continua na página seguinte)

Aplique as suas economias com o máximo rendimento e em diversas modalidades

190 contos rendem-lhe 1.187$50 mensais

AS NOSSAS REFERÊNCIAS:

4.000 CLIENTES SATISFEITOS

J. PIMENTA, S. A. R. L. vende-lhe propriedades ao alcance da sua bolsa

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefones 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: Espargal — Telefone 2 43 35 11

Produtividade e relações humanas nas empresas covilhanenses

COVILHÃ, 3 — A política da melhoria das relações humanas nas empresas — como base para a elevação da produtividade, instrumento da valorização dos recursos humanos e factor de paz e de bem-estar social — deverá ter o seu alicerce na colaboração esclarecida e convicta dos empresários e quadros directivos, de cuja acção dependem, em muito larga medida, os objectivos propostos.

Seria assim desejável que, numa conduta tendente à defesa esclarecida dos seus interesses viessem a valorizar a sua própria preparação quanto aos problemas das relações humanas e estimulassem a formação de pessoal especializado nesses problemas, favorecendo o treino dos quadros e auxiliando as investigações tendentes a ilucidar os problemas psicossociais do trabalho português.

Confia-se na colaboração dos organismos corporativos, tanto patronais como de trabalhadores, para a difusão dos princípios de sãs relações humanas, a preparação de seus associados para as tarefas de colaboração na empresa e a criação de serviços sociais nas unidades de certa dimensão.

Cientes desta política e convictos da sua utilidade, anuiram a estes propósitos, para o que se avistaram com o delegado do INTP desta cidade, dr. António Dias Coimbra, as firmas da região: Minas da Panasqueira, Lanofabril, Cristiano Cabral Nunes & Filhos, Acessórios da Covilhã, Lda., e Garagem de S. João, Lda., ás quais foram prestados os esclarecimentos necessários ao fim em vista. Outras firmas se aprontam no mesmo sentido.

As relações humanas, antes de constituirem uma técnica, são um princípio de comportamento social que se inspira no reconhecimento do valor de cada pessoa e na aceitação de que toda a obra util nasce de um esforço colectivo, da cooperação de recursos diversos. Entende-se que uma pedagogia que acentue o valor da pessoa humana e que leve á prática do trabalho de grupo preparará o clima de preparação na empresa.

Mais directamente, porém, tem a escola papel decisivo na reforma da empresa. Cabe-lhe a preparação dos quadros, quer dos quadros superiores — escolas e institutos superiores — quer dos quadros intermédios—escolas profissionais e técnicas. A um e a outro nivel se reconhece a necessidade de uma acção mais intensa.

Como base nestes princípios e conscientes de uma finalidade util á sociedade. Julgamos que muitas outras firmas se encaminharão para igual destino.

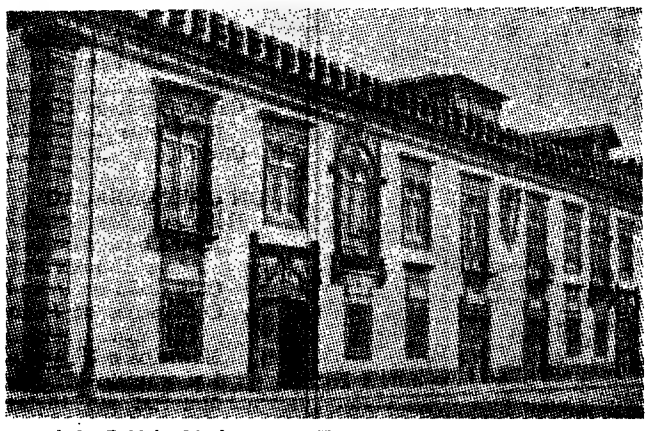
O Palácio dos Távoras em Viana do Castelo

É um dos mais belos palácios senhoriais portugueses este que, em Viana do Castelo, vai servir para instalar os Paços do Concelho. É conhecido pelo Palácio dos Távoras. Foi dos condes de Carreira que foram diplomatas e deram o nome á rua que vai desembocar na antiga Praça da Rainha, agora Praça da Republica.

A frontaria equilibrada, com as portas e janelas manuelinas, elegantes e sóbrias, sem que a profusão de adornos, imponha a construção nesse conjunto dos mais belos de Portugal que se continua depois para o formoso edifício da Misericórdia e em toda a praça, onde avultam ainda o fontanário e o lindo edifício da antiga Camara Municipal em que ora se encontram instalados os serviços de turismo.

Bem perto, a Norte, fica outro monumento nacional com a igreja e albergue da Caridade.

O «Diário do Governo» de hoje insere a portaria do Ministério das Finanças que autoriza o município a dispender a quantia de 2500 contos na aquisição do Palácio Nacional dos Távoras para nele instalar os Paços do Concelho.



O belo Palácio Nacional dos Távoras onde vão ser instalados os Paços do Concelho de Viana do Castelo

CÍRCULO CULTURAL LUSO-ESPANHOL

A entrega dos trabalhos para a Exposição de Artes Plásticas Comemorativa do X Aniversário do Círculo Cultural Luso-Espanhol encerra-se definitivamente amanhã, das 10 às 13 e das 16 às 19 horas, na Chancelaria da Embaixada de Espanha, Rua do Salitre, 1, devido ao grande interesse que tem suscitado nos meios artísticos e a pedido de vários concorrentes.

O patrão atropelou o empregado

LEIRIA, 3 — O sr. Luís Ribeiro dos Santos Anastácio, de 20 anos, solteiro, pedreiro, residente em Milagres, Leiria, descia a estrada que liga a sede daquela freguesia, tripulando uma bicicleta motorizada, quando foi vítima de um acidente de viação que lhe causou a morte.

O caso deu-se quando o seu patrão, António Moreira Viana, de 44 anos, viúvo, mestre-de-obras, conduzia uma furgoneta e ao abeirar-se do seu operário com a viatura em movimento, para lhe dar instruções sobre o trabalho, se lhe encostou em demasia, provocando-lhe a queda e, em seguida, colhendo-o com o rodado do veículo.

Apesar de transportado ao Hospital de Leiria, os médicos de serviço limitaram-se a confirmar o óbito.

CARIMBOS DOS C.T.T. COMEMORATIVOS DE REUNIÕES INTERNACIONAIS

Nos próximos dias 6 do corrente, 4 de Maio, 26 de Maio e 20 de Junho serão apostos, quando solicitados, nas correspondências apresentadas nos postos de Correio os seguintes carimbos:

Convenção Internacional IBM — Posto de Correio — Casino Estoril — Estoril; II Mostra Filatélica do Instituto Industrial de Lisboa — Posto de Correio — Instituto Industrial de Lisboa — Rua Buenos Aires — Lisboa 3; Congresso da C. E S. D. A. — Posto de Correio — Pavilhão dos Congressos — Estoril; Assembleia Geral da Association Internationale de Meunerie — Posto de Correio — Hotel Estoril Sol — Cascais; I Mostra Filatélica da Escola Industrial e Comercial de Castelo Branco — Posto de Correio — Escola Comercial e Industrial de Castelo Branco.

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE — CEAL

RESULTADOS GERAIS

(Continuação da pág. anterior)

DÉBITO

Encargos e Regularizações Diversos	326.431$17
Para Balanço — Lucros	4.605.451$28
	4.931.882$45

CRÉDITO

Exploração		4.450.411$17
Rendimentos e Regularizações Diversos		
Vencimentos como administradora de outra empresa	77.000$00	
Assistência técnica prestada	50.000$00	
Outros	354.471$28	481.471$28
		4.931.882$45

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS,
a) *Joaquim Adriano Teixeira de Sousa.*

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,
aa) *Francisco Alberto Corrêa Figueira*, pela Aliança Eléctrica do Sul, SARL — Presidente
António José Martins Galvão, pela Hidro Eléctrica Alto Alentejo, SARL
Paulo de Barros.

Senhores Accionistas:

Em cumprimento da Lei e das disposições estatutárias, o Conselho Fiscal vem dar conta da tarefa que lhe coube desempenhar, durante o ano de 1969, e simultâneamente transmitir-vos o seu parecer sobre o Relatório, Contas e Balanço, submetidos à vossa apreciação, pelo digno Conselho de Administração.

Com a costumada regularidade, procedemos à verificação das contas da Empresa, durante o último exercício, tendo tudo sido sempre encontrado na melhor ordem e devidamente documentado. Por tal motivo, é-nos muito grato prestar aqui a nossa homenagem à contabilidade, pela eficiência evidenciada.

Valores e títulos que fazem parte do património da Empresa, encontram-se também devidamente arrecadados.

Os critérios valorimétricos adoptados correspondem, sem dúvida, à correcta avaliação do património social e aos resultados expressos no balanço.

Pelo exame e apreciação que fizemos, verificámos que a contabilidade, e em perfeita conjugação com esta, o balanço e as contas que se apresentam satisfazem, como deve ser, as disposições legais e estatutárias.

Sobre a gestão da Empresa, só temos que reafirmar, sem qualquer ideia de lisonja, a muita competência, zelo e probidade que, desde sempre, tem caracterizado a acção da Administração no desempenho das suas funções.

O relatório de gerência é apresentado com a maior clareza e perfeitamente circunstanciado, pelo que nos dispensamos de qualquer esclarecimento complementar sobre o que foi, neste período, a vida da CEAL.

Os resultados líquidos apurados não foram ainda, como se verifica, bastante compensadores, se se atender, não só aos capitais investidos, mas ainda à grande actividade desenvolvida em todos os sectores da Empresa. Confiamos, porém, em que, criadas as condições de desenvolvimento que se podem prever nas zonas servidas pela rede de distribuição, se venha em breve a verificar «uma mais justa compensação para os encargos», esperança que partilhamos com a Administração.

Associamo-nos às merecidas palavras de apreço dirigidas ao Ex.mo Delegado do Governo e confessamo-nos muito gratos pelas amáveis referências à actividade do Conselho Fiscal.

Terminando, temos a honra de propor:

1.º — Que seja aprovado o Relatório, Balanço e Contas apresentados e, bem assim, que o saldo de gerência seja distribuído de harmonia com a proposta da Administração.

2.º — Que a Administração seja louvada, com relevância para o seu Presidente, pelas qualidades administrativas de que, mais uma vez, deu provas.

3.º — Que ao pessoal técnico e administrativo seja afirmado o nosso apreço, pelo cuidadoso cumprimento das obrigações inerentes aos seus cargos.

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1970.

aa) *António Themudo de Castro*
Abílio de Oliveira Gericota
João Manuel Pinto de Ruella Ramos

O ALEMÃO, ESSE EUROPEU TRANQUILO — 3

JUVENTUDE: A OESTE DO «PARAÍSO»

— por JOAQUIM LETRIA

MAIS DE 20 POR CENTO da população de Berlim Ocidental tem uma idade superior a 65 anos, mas é nesta cidade que a juventude estudantil alemã é mais aguerrida. Estar em Berlim e não visitar um ou outro café de estudantes, é o mesmo que ir a Roma e não ver o Papa.

A explicação para o facto de tão grande percentagem de gente idosa residir em Berlim, está nas reformas do funcionalismo. Capital da «grande Alemanha» dos anos 30, grande parte do funcionalismo público residia ali, como se compreende. Hoje, essa gente são os reformados que enchem os salões de chá, passeiam pelos parques ou enchem a Filarmónica e a ópera da bela ex-capital.

Uma política de atracção de gente nova foi desencadeada com resultado pelas autoridades da cidade. Um casal jovem que se estabeleça em Berlim recebe subsídios que pode ir amortizando em filhos. À medida que os filhos nascem, a dívida à cidade é menor.

Na Alemanha Federal, a educação depende de cada Estado. Existe, no entanto, uma comissão permanente que reune os ministros de Educação das capitais estaduais; mas, apesar disto, a falta de uma coordenação geral levanta graves problemas, apesar de não ser notória a diferença entre os distintos métodos e programas. E' geral a opinião de que uma centralização efectiva de Bonn faz muita falta. Uma coisa que muitos alemães apontam, criticando é a «falta de uma capital».

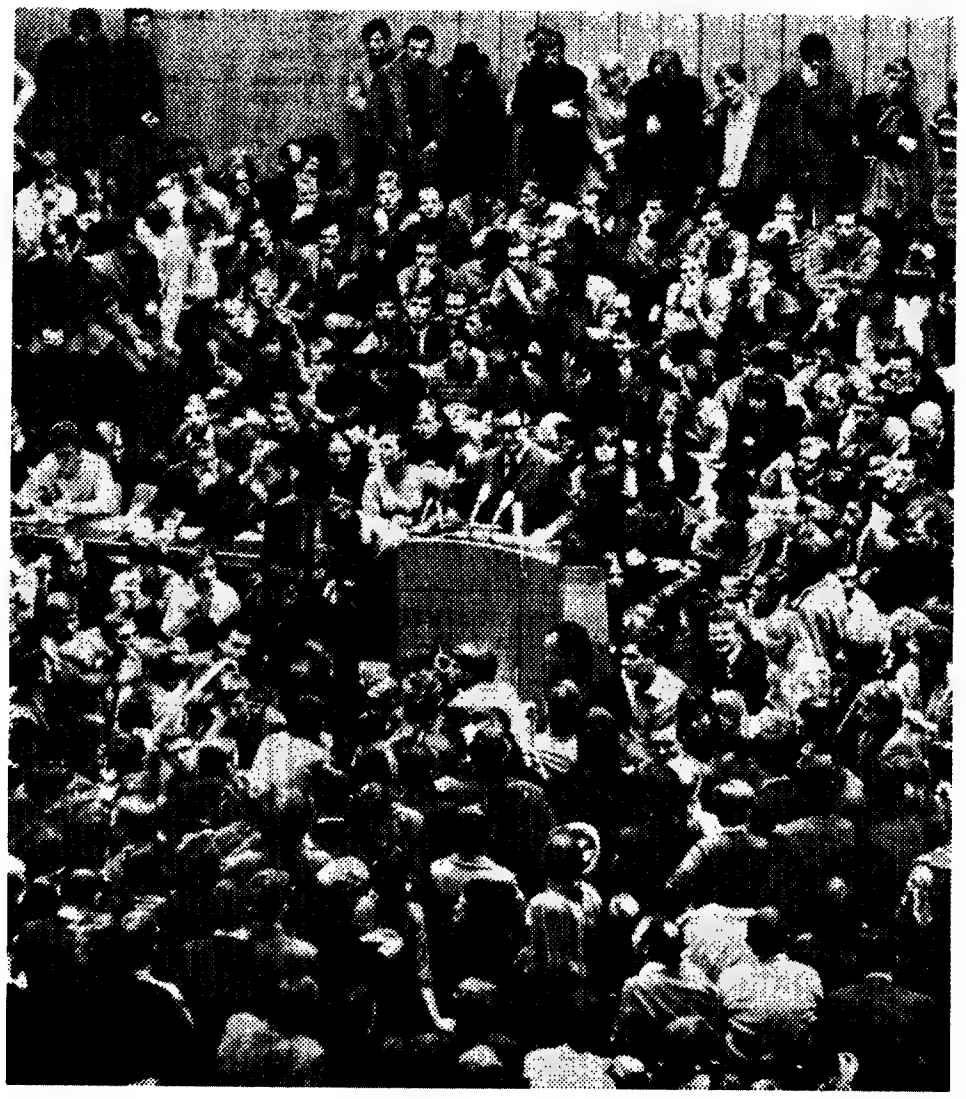
«A Alemanha é um País acéfalo» dizia-me um amigo alemão em Colónia. «Para uma vida cultural e artística isso faz muita falta. Hoje, a Alemanha tem grandes cidades mas carece de um centro verdadeiramente representativo como era Berlim antes da guerra. Pode dizer-se que Berlim era, nos anos 20 e 30, o passeio da Europa. Tinha tanta importancia como Paris ou Londres dos nossos dias».

Mas não é só desta descentralização que o ensino alemão enferma. Tal como as outras Universidades europeias, as Escolas Superiores alemãs são paralisadas pela velha herança das tradições. Na realidade, os reitores de poucos poderes dispõem, apesar dos seus títulos pomposos e do ambiente medieval de que se rodeiam.

Seis novas Universidades alemãs estão já em fase adiantada e dentro em breve serão as primeiras a entrar em funcionamento das oito planeadas São elas: Ratisbonne, Constance, Brême, Dortmund, Ulm e Bochum

No ano passado, um grupo de trabalho do Ministério da Educação de Bade-Wurtemberg, chefiado por um dos mais brilhantes sociólogos alemães dos nossos dias — Ralf Dahrendorf, de 40 anos — preparou um plano de democratização do ensino superior. Esse trabalho propôs elevar o bacharelato a um papel que corresponde melhor ás exigências profissionais. Dahrendorf sugeriu que os estudos superiores tomassem a forma duma breve formação profissional com a duração de três anos. Esta formação prática veria a culminá-la um exame universitário final, embora os cursos longos não deixassem de ser mantidos.

Para já, este plano teve uma grande virtude: a opinião publica ganhou consciência de que o alheamento destes problemas poderia ter graves consequências na educação e que uma estreita colaboração entre o Poder federal e os Estados era necessária para se alcançar uma democratização que conduza a um ensino de melhor qualidade.



«Unfunktionen» (não deixar funcionar) é a palavra de ordem da actual contestação estudantil na próspera Alemanha Federal

«Unfunktionen»: A palavra de ordem da contestação estudantil

QUANDO HENRI MILLER esteve recentemente em Frankfurt, e foi à Universidade para fazer uma conferência, os estudantes gritaram e cantaram e impediram desta forma que o velho escritor norte-americano comunicasse com eles.

«Mas que desejam afinal vocês?» — perguntou Miller.

«Unfunktionen», foi a resposta.

Esta palavra que se poderá traduzir para português como não deixar que funcione, impedir *ou, se preferirmos, apesar da sua mistura de violência e calão,* sabotar.

«Unfunktionen» é a palavra de ordem da actual contestação estudantil alemã-ocidental.

Clima diferente

HOJE, o clima é sem qualquer duvida diferente. A ascensão de Willy Brandt ao Poder e este Governo de pequena coligação contribuiram, decisivamente, para mudar o ambiente. É difícil hoje aos jovens afirmar que «a Democracia está em perigo na Alemanha Federal» quando a Polónia e a própria U. R. S. S. acolhem com uma certa simpatia os novos dirigentes de Bonn. A táctica de agitação de massas mudou consideràvelmente, para aquilo que os «leaders» estudantis chamam «táctica de informação de massas». A Universidade Crítica fundada em Berlim em decalque das «contra-universidades» americanas de Berkeley ou de San Francisco não conseguiu funcionar mais de um semestre e o numero de alunos nunca ultrapassou a dezena.

LISBOA DIA E NOITE

ARTUR GARCIA:
CANÇÃO PARA FESTIVAL

Artur Garcia vai participar no Festival Internacional da Canção do Atlântico, que se promove em Tenerife nos próximos dias 16, 17 e 18, interpretando «Cada Qual», melodia de Nóbrega e Sousa, poema de António José. A sua actividade na «Marfer» continua intensa: terminou agora a gravação de um «L.P.» de música regional portuguesa (com arranjos orquestrais), e dois «45», um dos quais de fado. Regista-se a participação regular da «Marfer» em festivais internacionais, em grande parte devida ao entusiasmo do empresário José Barata.

ARTUR GARCIA: presença regular nos festivais da canção

Luís Guilherme:
Dinamarca, Rússia e Cuba

Luís Guilherme partiu de novo, desta vez para uma ausência de quase três meses. De facto, contratos já firmados para espectáculos e programas de TV vão demorá-lo cerca de 30 dias na Dinamarca, duas semanas na Russia e mais de um mês em Cuba, onde, aliás, já actuara há dois anos com êxito apreciável. O compromisso então assumido cumpre-se agora.

ARS NOVA
O êxito continua

Aqui estão eles: Jorge Pinto, José Luís e Tony Igrejas (ex-Thilo's Combo), Manuel Guerreiro e Rogério José (ex-Duques), que formam o quinteto Ars Nova», a actuar com êxito assinalável na «boite» do Hotel Algarve.

O FADO EM LISBOA

FOLCLORE Rua Nova da Trindade, 22-A Telefs. 35007 - 323406
cantam: Arminda Vidal, Lídia Ribeiro, Américo Lima, Fernanda Guerra e Fernando Ribeiro; Os 3 de Portugal, António Chainho e José Maria Nóbrega, Martina Rosa e conjo de baile dirigido por António Gonçalves, das 21 ás 23 horas — consumo mínimo 120$00 — taxas incluídas. Encerra ao domingo.

PARREIRINHA DE ALFAMA Beco do Espírito Santo 1 — Telef 868209
cantam: Natércia da Conceição, Lima Maria Alves e Natalino Duarte. Tocam: Manuel Mendes e Miguel Ramos Consumo mínimo: 40$00.

LISBOA A NOITE Rua das Gaveas, 69 Telefs 368557-362603
cantam: Fernanda Maria, Alice Maria, Tina Santos e Manuel de Almeida; tocam: José Maria de Carvalho e Martinho da Assunção. Consumo mínimo: 90$00. Encerra ao domingo.

A TIPÓIA Rua do Norte, 102 — Telefone 33465
cantam: Adelina Ramos, Quinita Gomes, Natalina Bizarro, Flora Pereira e Renato Mota. Tocam: Casimiro Ramos e José António Carvalhinho. Consumo mínimo: 50$00.

VIELA Rua das Taipas, 14 — Telefone 327256
cantam: Sérgio, Natália dos Anjos, Fernando Manuel, Alfredo Duarte Jr. e Maria José Ramos. Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale Consumo mínimo. 50$00.

LAR PORTUGUÊS Rua da Barroca, 133 Telef. 369760
cantam: José Borges, Augusta Ermida, Cecília de Jesus e o conjunto típico «Cantares de Portugal». Tocam: António Bessa e Fernando Reis. Consumo mínimo: 50$00

TIMPANAS Rua Gilberto Reis, 24 — Telfs: 676655 / 67431
cantam: Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benvinda Cruz e Odete Mendes. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes. Consumo mínimo: 61$50. (Taxas incluídas).

MIL E UM Travessa da Espera, 38 — Tel. 35464
cantam: Moisés Campelos, Joaquim Cordeiro, Julieta Santos, Adriana Franco, Rosa de Jesus e Nazaré Maria. Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto. Consumo mínimo: 40$00.

A KAVERNA Travessa dos Fiéis de Deus, 37 Telef. 35593
cantam. Beatriz da Conceição, Tristão da Silva e «Os 3 de Portugal», Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho. Consumo mínimo: 90$00.

O ARABITA DE ALFAMA Rua da Adiça, 19 — Telef. 863451
cantam: Berta Cardoso, Julieta Reis, Filipe Duarte e Júlio Vieitas. Tocam: Acácio Rocha e Amadeu Rami. Consumo mínimo: 40$00.

JANSEN Rua 1.º de Maio, 2 — Telefone 640613
cantam: Manuela Silva e José Batalha (como convidados) e o conjunto «Cantares de Portugal». Tocam: Ildefonso Frade e Nicolau Neves. Consumo mínimo: 30$00.

FRAGATA REAL Trav de S. Miguel, 22 Alfama—Telef 868552
cantam Celeste Rodrigues, Mariana Silva Fernando Mauricio e Francisco Martinho Tocam João Alberto e Manuel Martins. Consumo mínimo: 50$00 Encerra ao domingo.

O FORCADO Rua da Rosa, 219 — Telef 368579
cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Vivência Lima e Miguel Silva. Tocam. Acácio Gomes e Miguel Silva Consumo mínimo. 40$00

A SEVERA Rua das Gáveas 57 — Telefs 34006
cantam Maria do Espírito Santo, Florinda Maria, Cândida Ramos, Maria Amorim, Manue. Fernandes e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» Consumo mínimo 50$00. Encerra à quinta-feira.

ADEGA MACHADO Rua do Norte, 91 Tel 30095 - 328713
cantam. Ivete Pessoa, Fernanda Pinto, Maria Portugal, Suzana, João Queirós, José Vilela e o «Trio Melodia» (José Luís, Jorge Martins e Mário Pinto) Danças pelo Grupo típico de Vila Franca de Xira. Tocam. António Proença e Américo Silva Consumo mínimo: 60$00. Encerra à segunda-feira.

TAVERNA DO EMBUÇADO Beco dos Cortumes, 10 — Telef. 860816
cantam: Teresa Silva Carvalho e Ana Rosmaninho, Vicente da Camara, João Ferreira Rosa e João Braga. Tocam: Fontes Rocha, Carlos Gonçalves e Pedro Leal. Consumo mínimo: 90$00

O FAIA Rua da Barroca, 48 Telefs. 369387 - 321923
cantam: Lucília do Carmo, Maria Albertina, Maria do Rosário, Carlos do Carmo e Nuno de Aguiar. Tocam: Ilídio dos Santos, Fernando Freitas e Orlando Silva Consumo mínimo: 60$00. Encerra ao domingo.

MARCIA CONDESSA P. da Alegria, 38 Telef. 367093
cantam. Teresa Nunes, Dina Trindade, Raul Dias, António Reis e Norberto Martinho (convidado). Tocam: António Pessoa e Albertino Vilar. Consumo mínimo: 40$00. Encerra à segunda-feira.

SOLAR DO MINHO Rua do Vigário 60 — Alfama Telef. 866811
cantam: Eduarda Maria, Artur dos Santos, Ana Madalena, Tina Ferreira, José Teixeira e Rossana Lima. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses. Consumo mínimo: 50$.

SOLAR DA HERMINIA Largo Trindade Coelho, 10 — Telef. 320164
cantam: Hermínia Silva, Conceição Tavares, Zélia Maria, Judite Maria, Tristão da Silva Júnior. e Fernando Rios. Tocam: António Pacheco e Carlos Duarte. Consumo mínimo: 50$00. Encerra ao domingo.

SOLAR DA MADRAGOA Rua das Trinas, 67 — Telef. 669857
cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurinda Gonçalves. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias. Consumo mínimo: 30$00 (taxas incluídas). Encerra ao domingo.

ENCERRAM AS 3,30 DA MADRUGADA

RESTAURANTES — BARES

VARANDA DO CHANCELER Largo do Chanceler, 7-A Telefs.: 866286/871559
Encerra às 2 horas.

REX Rua Nova da Trindade, 18 — Telefone 30114

TAVERNA IMPERIAL P. dos Restauradores, 16 — Telef. 368491

NICE Rua da Conceição da Glória, 9-A Telef. 3 00 68

BAR Z Rua S. Pedro d'Alcântara, 57 — Telef. 3 07 60

CARIOCA Rua da Trindade, 32 — Telefone 32 65 65

VIENA Rua da Conceição da Glória, 5 — Telef. 321474

LORD Rua Victor Cordon, 14 - A — Telefone 323098

BELCANTO Largo de S. Carlos, 10—Telef. 320607/8

SNOB Rua de «O Século» 178 — Telefone 3 37 23

AMERICANO Rua Bernardino Costa, 35 — Telef. 37 07 04

BRISTOL Rua Jardim do Regedor, 7 — Telef 3 57 30

«BOITES» E «DANCINGS»

TOSCO Rua Conde Redondo, 53 - A — Telef 531562
Conj. Thó Bandeira e os Steemaers

ADAGGIO Rua Carlos Reis, 51 - A Telefone 775695
Discos recebidos directamente de Inglaterra.

RITZ CLUBE Rua da Glória, 57 — Telef 325140

AD LIB Rua Barata Salgueiro, 28-7.º — Telef 561717
Discos recebidos directamente de Inglaterra.

EL CID Rua Bernardo Lima, 18 - A — Telef. 560536

TAMILA Avenida Duque de Loulé, 69 — Tel. 534117
Morão e s/ Conjunto

BICO DOURADO R. da Misericórdia, 12 Telef. 362649
Conj Fernando Sequeira c/ Alex

FONTÓRIA Praça da Alegria, 66-r/c. Telef. 35431

GALO Travessa do Salitre, 27 — Telefone 366017
Conj. Eugénio Pepe

D. QUIXOTE Rua da Trindade, 9 — Telef. 327109
Conj. Alírio de Sousa.

TEXAS Rua de S Paulo, 21 — Telefone 33683

CACO Rua Camilo Castelo Branco, 23 - A Telef. 530892

ARIZONA Rua Nova do Carvalho, 36 — Telef. 325140

GALERIA 48 Avenida da Liberdade, 248-B Telef. 48433
Conjunto Helder Reis

107 Rua da Madalena, 107 — Telef 387049
conj. Sequência 4, «ballet» de Mário Valejo, parelha espanhola Gloria Reys e Alfonso Liñares e Mari Barroso. Consumo mínimo: 50$00.

ESTRIBO CLUBE Casa St.ª Isabel — Estrada de Birre—Cascais — Telef 289273

CINGÃO Travessa da Boa Hora, 11 — Telef. 3 40 62

NINA Rua Paiva de Andrada, 7-13 — Telef. 34059
Conj Rocha Oliveira

COMODORO Praça D. João da Câmara, 20 Telef 34996
Tobé e s/ conjunto

TERRAÇO DAS ESTRELAS — HOTEL EMBAIXADOR Avenida Duque de Loulé, 78 Telef 530171
Conj. Manuel Viegas

PORÃO DA NAU R Pinheiro Chagas, 1-B Telef 510501
Conj. «The Beatnicks» .
Encerra ao domingo.

TAGIDE Largo da Biblioteca, 15-2 — Telef. 35328 - 362123
Conjuntos José Pedro e «Os Duques». Consumo mínimo: 100$00. Está aberto ao domingo.

MAXIME Praça da Alegria, 58 — Telefone 55366
Conjunto 6.ª Reacção e Maximiliano — «Show» turístico e variedades internacionais.

A CAVE Av. António Augusto Aguiar, 85 Telef. 534433
Conj. Costa Pinto

POP CLUBE Av. Estados Unidos da America 129 - A — Telef 760903
Discos

ESTONES Rua do Olival, 1 — Telefone 665651
Discos

A LAREIRA Praça das Aguas Livres, 8 - 1 Telef 589627
Discos

LUA NOVA Travessa do Queimado 4 — Tel. 35792

CLUBE DOS ARTISTAS Parque Mayer Telef 367469
Tero-Trio — Antero, Sérgio e Olímpio. Consumo mínimo: 20$00.

POP-FADO Rua Ferreira Lapa, 38-D Telef 561949
conj. Hélder Martins.

ENCERRAM AS 5 DA MADRUGADA

BOM APETITE

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SABADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Maiores de 15 anos
PREMIADO PELO SNI

RESTAURANTE TATU
Campo Grande, 80
Telef 76 51 88
AMANHÃ
FEIJOADA À BRASILEIRA
DOMINGO
ARROZ À VALENCIANA

RESTAURANTE antónio
AMANHÃ
DOBRADA À ANTÓNIO
DOMINGO
CABRITO NO FORNO
Rua Tomás Ribeiro, 63

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto do Monumental)
Telef. 536080

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIARIAS
Sala no 1.º andar para
Banquetes
Lanches de Casamento

BEETHOVEN

BICENTENÁRIO
DO NASCIMENTO DE BEETHOVEN

Em continuação das homenagens a Beethoven pelo bicentenario do seu nascimento, a R. T. P. transmite, pelas 22 e 5, um concerto pelo pianista Karl Engel, que interpreta a sonata op. 90 em mi-menor. Réalização de Luis Miranda.

«DR. MARCUS WELBY»

Cerca das 22 e 35 exibe-se mais um episódio da laureada série da TV americana «Dr. Marcus Welby», que hoje nos revela o dramatismo de uma situação difícil num hospital de província. Dr. Marcus Welby, porém, com a sua experiência consegue salvar mais uma vida. E' um acto humano que se reveste com a roupagem do «quase impossivel», mas que se consegue graças a um sentimento de abnegação, de profundo amor pelo próximo, aqui transformado em dever profissional. Robert Young, James Brolin e Ellen Verdugo são os actores principais.

Dr. Marcus Welby, uma figura simpática que Robert Young soube interpretar

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Juvenil; 20 e 15: Cartaz TV; 20 e 30: Angola 70; 21: «Casei com uma Feiticeira»; 21 e 30: Telejornal; 22: Bi-centenário do Nascimento de Beethoven; 22 e 30: Dr. Marcus Welby; 23 e 35: Marcha do Mundo; 28 e 45: Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de Cinema; 28 e 30: Fecho.

ESTORIL SIEMENS ESTORIL

AMANHÃ — I Programa — Às 14 e 55: Eurovisão — Rugby — País de Gales-França; 16 e 30: «Grand National», corrida de cavalos; 17: TV Infantil; 17 e 30: Movimento e Saude; 17 e 40: A conquista do Espaço; 18 e 30: Teledesporto; 19: Nos bastidores da aventura; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: «Skyppy»; 20 e 15: «...E a vida continua»; 20 e 30: TV Mundo; 21 e 30: Telejornal; 22 e 30: Reportagem do Exterior; 23 e 30: Série do Oeste; 28 e 35: Marcha do Mundo; 28 e 45: Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22 e 30: Variedades; 23 e 30: Fecho.

TUDOR
pilhas para transistores

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

CARTAZ TV

Agora no horário normal, Jorge Alves apresenta pelas 20 e 15 o seu «Cartaz TV» em que certamente seleccionou as imagens mais aliciantes dos programas que preencherão mais uma semana televisiva. Além, é claro, de alguns «desenhos animados» para os seus «especiais» telespectadores.

II PROGRAMA
Noite de Cinema: «Quando danço contigo»

Pelas 22 horas, é repetido o filme «Quando danço contigo», na rubrica «Noite de Cinema»

São protagonistas principais os actores Judy Garland, Fred Astaire e Peter Lawford.

TV JUVENIL

Pelas 19 e 45 é transmitido o programa TV Juvenil com as rubricas «Os homens, os livros e as coisas» e «Juventude no Mundo». Esta última que tem locução de Nuno Fortes, mostra-nos um pequeno filme rodado na Jugoslávia, mais pròpriamente na cidade mineira de Tuzla, onde os jovens têm algo de curioso a mostrar.

Joaquim Manuel Magalhães, além do apelo aos jovens, ignorados, literatos do nosso País, falará de João Miguel Jorge, escritor que pertence ao grupo que forma a geração mais recentemente aparecida no nosso campo literário.

canal da crítica

NÃO É UM MUNDO EM DISCUSSÃO: É UM MUNDO EM CONTEMPLAÇÃO. ASSIM, NÃO.

A confusão que tudo aquilo foi! Os truques, as manigâncias, as cabriolices para nos dizer que o mundo do «box» é um mundo de corrupção. As cenas gaguejam, as personagens andam de cá para lá, de lá para cá e tudo porquê? Porque o «Jogo da Vida» quer dizer-nos que o mundo do «box» é um mundo de corrupção mas não está disposto a levar a prova até ás ultimas consequências. Até, no fundo, bem lá no fundo, talvez lhe interesse deitar um pouquinho de água-benta para não enfurecer demasiado o sindicato que domina, no território do ringue. A arte do negócio (e isto das séries filmadas não é negócio? Ai não que não é! Se o Glenn Howard quiser eu faço-lhe uma reportagenzinha sobre o assunto...) consiste em não melindrar ninguém, especialmente os consumidores potenciais.

«Jogo da Vida» «leva-nos» por vezes. Leva-nos á certa, na ilusão de que, ao contrário de quase todas as restantes séries, persegue a tentativa de discutir problemas da vida real, de se não confinar exclusivamente ao terreno das ficções. A verdade, porém, surge-nos mais amarga e fica-se então a pensar que a sua intenção não será discutir, mas desviar o curso dos problemas.

Veja-se:

1 — Paco Zapata tem alma de lutador e fibra de campeão.

2 — Seu «manager» contrata quem o insulte. O contratado, em publico, chama-lhe «muchacho» e Paco, ferido no seu marialvismo mexicano, vai-lhe á fuça com tal gana que o mete em colete de gesso. Era tudo publicidade, mas o palerma do Zapata deu uma zapatada e estragou tudo.

3 — Castigado, o «manager» contrata o Rice, «boxeur» adversário de Paco, e despreza este.

4 — Desmascarado, Paco abandona-o e troca-o por outro «manager», ficando sujeito á mesma lei de bronze daquele mundo em que o homem se transforma em «produto».

Como se vê, a intriga resume-se ao plano do individualismo: a um «manager» mau segue-se outro «manager» mau. São maus porque querem o máximo rendimento dos seus «produtos». «Jogo da Vida» não levanta nenhum obstáculo de ordem moral á prática do «box». Pelo contrário: o Farrell até gosta, até foi praticante amador, até não sei quê. Parece que, se os «managers» fossem bons, tudo estaria certo e os pugilistas podiam continuar em paz e sossego a sua obra de destruição, na mais flagrante demonstração de negação do projecto desportivo.

A corrupção, essa, não nos surge no seu aspecto de vida organizada. Os maus são fulano e sicrano. O sindicato do crime não é, sequer, mencionado. Os filmes de série, com mil demónios, não se podem meter por caminhos escabrosos, o que é preciso é não molestar ninguém, *que eu vim ao mundo com o mesmo sem-vontade com que furei o ventre a minha mãe.*

Agora que a emissão acabou, agora que a ultima notícia da «Marcha do Mundo» se refere exactamente ao «box» (Campeonato da Europa, ou qualquer assim), agora vou aproveitar o resto da noite antes do sono a reler o livro sobre o «box» escrito pelo prof. Fernando Ferreira. Leitor, tu já leste?

MÁRIO CASTRIM

FILARMÓNICA DE PALMELA

PALMELA, 3 — A Sociedade Filarmónica Humanitária desta vila realiza depois de amanhã, às 16 e 30, uma «matinée» infantil, com o seguinte programa: 1.ª parte — apresentação de «mestre» Francisco Esteves e seus Bonecos; 2.ª parte — «A Comédia de Lili»; de Ana Castro Osório, interpretada por pequenos amadores do Grupo Cénico.

«CASEI COM UMA FEITICEIRA»
«A NINFA DOS BOSQUES»

«Quando uma ninfa dos bosques visita um casal, tudo pode acontecer...» e então quando esse casal são a Samantha e Darrin, protagonizados por Elisabeth Montgmorey e Dick York, o «tudo pode acontecer» atinge ilimitadas dimensões...». Como é o caso do episódio «A ninfa dos bosques» da série «Casei com uma feiticeira» a exibir-se cerca das 20 e 55.

ESTUDANTES!
3.º CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO: ATÉ 15 DE ABRIL
PRORROGADA ATÉ 15 DE ABRIL

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Coral Phidelius de Torres Novos; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr Marques Pereira; 18 e 05: No mundo da canção; 18 e 20: Portugal nos Trópicos, por Mário Príncipe; 18 e 40: No mundo da canção; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias por orquestras; 20 e 40: 9.º Episódio do Folhetim «Flor de Nazaré»; 21 e 15: Transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos da ópera em 4 actos «Ernani», de Verdi Cantares: Antonietta Stella; Amedeo Zambon; Giacomo Gueffi e Agostino Ferrin. Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, sob a direcção do maestro; Wolf Ferrari; No 1.º intervalo (cerca das 21 h) — Temas Sociológicos, pelo dr. Carlos Cunha e Musica de Arco «As Bruxas» (Paganini), violino, Salvatore Accardo. No 2.º intervalo (cerca das 22 e 55) — Obras de Debussy, pelo pianista Samson François. No 3.º intervalo (cerca das 23 e 50) — O violoncelista Janos Starcr, suite n.º 4, em mi bemol maior (Bach). No final (cerca das 0 e 30) — Musica de camara: Dois quartetos (Gretry) — Quarteto em ré maior — Quarteto em dó menor, pelo quarteto de Liège. Concerto em fá menor (Durante). Orquestra «I Musici»; 1 e 59: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16: Folclore do Mundo — Danças e cantares da Arménia; 16 e 25: Curiosidades musicais; 17 e 10: Musica de câmara; 18: Musica portuguesa — Obras de Luis de Freitas Branco; 19: Horizonte Literário, por Amândio César e Mário António; 19 e 15: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: Diário sonoro; 20 e 20: O pianista Carl Seemann — Variações sobre «Dir-vos-ei, Mamã» K. 265 (Mozart); 20 e 30: Musica de câmara; 21 e 05: Cançonetas portuguesas; 21 e 30: Novidades em Disco, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 05: O Homem e a Sociedade, por António João Bispo; 22 e 30: Fados, por Edite Guerra e Tristão da Silva Junior; 22 e 50: Musica ligeira; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — Às 28: Noticiário; 28 e 05: Programa do norte, : Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE—451 m —665 kc/s.—Às 19 e 10: Abertura, 19 e 05: Programa especial dos XX aniversário da R V; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Dois ritmos; 18 e 30: Lisboa á tarde, 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 30: Semana 5; 20 e 45: Em Foco; 21 e 03: O Olavo fala consigo; 21 e 15: Musica tradicional e palestra religiosas; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 28 e 08: Grande rodo; 0 e 02: «P. B X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência—97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04. Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 3 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 mc/s. — 782 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 30: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Orquestras; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 45: Mensajeiro do Evangelho; 22 e 02: Primeiro plano; 22 e 15: Novas de Alegria; 22 e 30: Carrossel-3; 28 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—288,2 m — 1286 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18: Artistas portugueses; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionado; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 28.ª hora; 0 h.: Tempo Zip; 3: Estamos consigo na madrugada e Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s, — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 das 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 22; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30; **Rádio Graça** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17.

Propriedades

— VENDAS —

MORADIA

Vende-se entre Oeiras e Carcavelos, muito bem situada, a entregar, composta de r/chão e 1.º andar, com lindas vistas e todos os requisitos modernos, totalmente independente, com uma área de 1500 m2, pronta a fazer escritura. Trata e mostra: F. Fernandes & Costa, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 104-2.º, telefs. 53 61 11-2-3 — Lisboa.

PREDIOS
ANDARES
MORADIAS
TERRENOS

não compre sem consultar o

PREDIAL

ROBREL

Rua Rodrigues Sampaio, 69

Contacto

M. NUNES

PUBLICIDADE
Telef. 847260

PRÉDIO

(Junto á Av. Almirante Reis)

Antigo 12 inquilinos a render 100 contos anuais. Vende-se por 1.500 contos.

Trata o próprio. Resposta ao D. L. ao n.º 472.

PRÉDIO

ALVALADE

Com 18 anos em bom estado de conservação c/6 inq. de habit., tem quintal c/400 m2 e um jardim, cada habitação é composta de 3 ass., coz. e c. banho. Rendas de 415$00 e 430$00. PREÇO 700 contos.

ORCOSI

R. 1.º de Dezembro, 45, 2.º
Tels. 32 31 72-36 74 44

ANDARES

Em prédio novo com 5 casas assoalh. 2 hall, cons.º, desp.º, roup. e 3 casas de banho, no melhor local de Algés, mostram-se no local. Parque Anjos, Lote n.º 2 Frente ao Liceu e ao Jardim. Trata: F. Fernandes & Costa, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 104-2.º — T. 536111/2/3.

CASAS

para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar, em Lisboa e arredores. Não cobramos quaisquer importâncias a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA, Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs.: 30259-34755.

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

PRÉDIO

BAIRRO SANTOS

Construção em cimento armado, revestido a marmorite, composto de 4 pisos, 8 inq., tendo cada hab. 3 div. soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e Hall. Rendas de 1 100$00
Rendimento — 104 600$00
Preço — 1 750 000$00

MOSTRA E TRATA A CONFIDENTE
Rossio, 3-2.º — Telefones 369384/5/6 - 328232/3 - 361756

Ilo - Administrações Predial

COBRANÇAS DE RENDAS
CONTRATOS DE ARRENDAMENTO
DEPÓSITO E TRANSFERÊNCIAS DE RENDAS
DILIGÊNCIAS JUNTO DAS CÂMARAS MUNICIPAIS
FISCALIZAÇÃO DE OBRAS
OBTENÇÃO DE NOVOS INQUILINOS
PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES
Av. Defensores de Chaves, 53-1.º—Tel. 55 39 60, P. P. C., Lisboa

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita consulte a Papelaria Ferros — Rua de S. Julião, 64-66.

EXCURSÃO DA C. P. URGEIRIÇA — VISEU SERRA DA ESTRELA 11 e 12 de Abril

Comunica-nos a C. P. que realiza nos dias 11 e 12 de Abril, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Urgeiriça, Nelas, Viseu, Penhas Douradas, Manteigas, Nave de Santo António e Seia, incluindo viagens de 1.ª classe entre Lisboa e Coimbra-B, jantar no comboio, á volta, excursão em autocarro, alojamento e refeições no Hotel Urgeiriça.

Preço da excursão completa, 620$00.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho-de-Ferro, em Lisboa, onde são distribuídos programas descritivos.

Capitais

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM JÁ DINHEIRO
Ficando na mesma de sua propriedade
CONSULTE
ORCOSI
E FICARÁ SATISFEITO
Rua 1.º DE DEZEMBRO, 45
Telefones 36 74 44 - 32 31 72

Em VENDAS NOVAS o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na PAPELARIA SIMÕES, de Ramalho & Madruga — Praça da Republica, 72.

Automóveis

VENDAS:

Automóveis e Furgonetas de diversas marcas e modelos. Não compre sem consultar. Florindo M. Coelho — R. António Pedro 40, cave. Tel. 44846.

AUTOMÓVEIS s/ condutor. Mod. recentes, impecáveis. Consulte-nos: L. St.ª Bárbara, 5-B. Telef. 53 46 57.

Contacto

M. NUNES

Telef. 847260
PUBLICIDADE

Automóveis de Aluguer

C/ e s/ condutor. Av. Barbosa du Bocage, 1. Tel. 769848-761987

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 534657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B.
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1.
- 42890 — Táxis Universo, Lda. — Av. República, 26
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Lda., — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 539169/539345—BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.
- 553033 — STALL — Rua Soc. Farmacêutica, 30-A.
- 714391 — OLIVAUTO — Av de Madrid, 16-B.

LIVROS NOVOS

«ÂNSIA DE VIVER» — contos realistas, crónicas e poemas de Simy Ezagui

Uma compositora — Simy Ezagui — premiada com uma medalha de prata em Barcelona e que também se dedica á pintura com exposições já efectuadas na Inglaterra e Estados Unidos, acaba de publicar o seu primeiro livro que intitulou «Ânsia de Viver».

A própria autora classificou os seus contos de realistas, embora o volume agora publicado inclua também crónicas e poemas.

A sensibilidade de Simy Ezagui e a própria diversidade da sua actividade artística sugerem-nos a existência de um espírito inquieto, atormentado pelos problemas contemporâneos.

É exactamente essa inquietação que continuamente transparece em «Ânsia de Viver». As interrogativas que se deparam á autora no seu impacto com o quotidiano e sobretudo a poesia que ela sabe encontrar nas mais simples incidências estão na génese de uma obra que marca o aparecimento de uma contista — Simy Ezagui — com virtualidades potenciais para vir a afirmar-se na moderna literatura portuguesa.

«ANÁLISE DO SECTOR DE PESCA NO ULTRAMAR», por Rómulo de Figueiredo

Em separata do «*Boletim Geral do Ultramar*» foi agora publicado este trabalho de Rómulo de Figueiredo sobre a «*Análise do Sector de Pesca no Ultramar*», e em subtítulo «Subsídios para o seu Estudo».

Trata-se nos diversos capítulos dos aspectos referentes ao capital, crédito e outros. Um capítulo especial consagrado a cada uma das províncias ultramarinas estuda as pescas em cada um dos territórios de além-mar.

«CANTIGA DE MAMÃ ZEFA», por Ruy Burity da Silva

Na colecção de Poesia «Unidade», foi agora publicado pela Agência Geral do Ultramar, o livro de Poesia «*Cantiga de Mamã Zefa*». Trata-se do jovem poeta angolano Ruy Burity da Silva.

A apresentação é habitual da colecção Poesia daquele organismo oficial.

«VASCO DA GAMA E A SUA VIAGEM DE DESCOBRIMENTO»

No centenário do nascimento de Vasco da Gama, a Câmara Municipal de Lisboa lançou este volume que marca na bibliografia do tema com relevo especial. O dr. José Pedro Machado e eng.º Viriato de Campos estudaram os documentos que com a viagem se relacionam e analisaram especialmente o Roteiro anónimo da mesma viagem.

Assim o volume sobre «*Vasco da Gama e a Sua Viagem de Descobrimento*» será imprescindível a quem queira tratar do grande almirante e da sua época e seus feitos. E difícilmente se poderia encontrar mais cuidado na análise desses documentos e na sua leitura, preparação mais atenta do que a dos autores deste volume realmente precioso. Põem hipóteses fundamentadas, afastam outras que têm sido comummente aceites e que nada justificam e terminam com nova leitura e moderna interpretação do mesmo Roteiro.

Bem andou a C. M. L., consagrando com tal volume o centenário do grande navegador.

«IVUENU», por Maria Teresa Galveias

Livro de versos em que ressoam os ecos e a seiva tropicais, este de Maria Teresa Galveias a que em 1967 foi concedido o Prémio Camilo Pessanha.

«*Ivuenu! (Oiçam!)*» tem a poesia íntima e estuante das terras africanas, como o reconheceu o juri que o premiou:

«Calema me leva,
Canoa virada,
Calema me traz
A praia aportada.»

«ALGUNS TRAÇOS DO PERFIL MORAL E PSICOLÓGICO DE EL-REI D. DUARTE» — por CRUZ MALPIQUE

Em separata da «*Revista de Cultura C N A*» do colégio Num'Alvares, de Tomar, saiu agora esta obra de Cruz Malpique «*Alguns Traços do Perfil Moral e Psicológico de El-Rei D. Duarte*».

O retrato de D. Duarte é-nos traçado por Ruí de Pina e outros cronista e em todos eles vêm traços bem caracterísicos e que têm dado pábulo abundante a historiadores e romancistas.

Cruz Malpique recolhe esses elementos e dá-nos o seu D. Duarte, rei e intelectual.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Por intermédio do seu presidente, sr. Damásio Gomes Rodrigues, o conselho directivo dos Inválidos do Volante (Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses) agradeceu ao nosso jornal «os relevantes serviços de propaganda e informação que o «Diário de Lisboa» nos tem prestado com a sua valiosa ajuda, publicando notícias referentes ao nosso Lar».

Lotes de terreno

FEIJÓ — ALMADA

MORADIAS

Terrenos urbanizáveis. Permitem aos futuros compradores gozarem de situação privilegiada de se situarem, simultâneamente, próximo dos seus locais de trabalho e de uma reconhecida zona de férias, com arruamentos, água, luz, telefone e transportes no local. Visite-nos ou peça informações e terá a certeza de valorizar o seu capital adquirindo lotes de terreno neste loteamento, com fac. de pagamento. Telefones 273853 - 2761869. Est. Nac. 10, n.º 4, 1.º, esq.º — Cova da Piedade.

CIPRIANO & PEREIRA, LDA.

SENSACIONAL CONCURSO

Vapedrone

Vencedores da semana PHILCO

1.º — Sr. António Rodrigues Flores — 1 Gravador
2.º — Sr. Orlando Nunes — 1 Rádio
3.º — Sr. Carlos Eugénio Bandeira de Melo Moreira — 1 Gira-Discos

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

O Cow-Boy da Meia-Noite — SÃO JORGE
Com a corda na garganta — ESTÚDIO 444
As noites quentes de Lady Hamilton — SÃO LUIZ e ALVALADE

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.30
Uma história divertida
COMO CASAR A NOSSA FILHA?
Alberto Sordi, Anita Ekberg, Bibi Anderson, Silvana Mangano e Giulieta Massina
TECHNISCOPE-COLOR

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
— 70 mm —
BEN (Lee Marvin) e PARDNER (Clint Eastwood)
OS MARIDOS DE ELIZABETH

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.30, 18.3) e 21.45
Finalmente em Lisboa a obra-prima de **Michelangelo Antonioni**
A AVENTURA
com **Monica Vitti, Gabriela Ferzetti e Lea Massari**

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
Dois grandes artistas num filme de acção, realizado por JEAN HERMAN
Alain Delon e **Mireille Dare** em
JEFF

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30
Uma maliciosa comédia
SERAFINO
com **Adriano Celentano** e **Ottavia Piccolo**

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Às 21 horas
A PRIMEIRA NOITE
O PERFUME DO DINHEIRO

LIDO
(M. 12 anos) Tel. 937593
Às 21.30
no «écran»-gigante — 70 mm um fabuloso filme de acção e aventura!
O OURO DE MACKENNA
com **Gregory Peck** e **Omar Sharif**

SÃO JORGE
Às 21.30 — **ESTREIA**
(M. 17 anos)
O COWBOY DA MEIA-NOITE
com **Dustin Hoffman**
Às 15 e 18.15 — **O SEGREDO DE ST.ª VITÓRIA** (M. 17 anos)

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 15 e ás 21 h.
3.ª SEMANA
O FILME MAIS PREMIADO DO MUNDO
BEN-HUR
Sensacional reposição
com **Charlton Heston** e **Jack Hawkins**

QUINZENA HUMPHREY BOGART
HOJE — (Adultos) — 19 h.
A RELÍQUIA MACABRA
de **John Huston,** com **Humphrey Bogart, Peter Lorre e Jack Astor**
Dia 6: «**O Prisioneiro do Passado**» (Adultos)

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Tom Tryon, Carolyn Jones e Rick Jason em
A COR DA MORTE
Frank Bigelow é um homem morto, mas não descansa enquanto não encontrar o seu assassino!

TIVOLI
(M 17 anos) Tel. 50595
Às 3 da tarde (p. r.).
e 9,30 da noite
Anouk Aimée, Dirk Bogarde e Robert Forster
Na famosa versão do romance de Durrele
JUSTINE

CONDES
(M. 17 anos) T. 522523 - 326710
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
12.ª SEMANA
O filme-choque da temporada
A LIÇÃO PARTICULAR
com **Nathalie Delon e Renaud Verley**
COLORIDO

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
Às 21 horas
CERIMÓNIA SECRETA
O LENÇO FATAL

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 21.30 — **ESTREIA**
Technicolor — Panavision
com **Michele Mercier** e **John Mill**
AS NOITES QUENTES DE LADY HAMILTON

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763889
Às 21.45 — **ESTREIA**
Technicolor — Panavision
com **Michele Mercier** e **John Mill**
AS NOITES QUENTES DE LADY HAMILTON

VOX
(Adultos) Tel. 720808
Às 18.30 e 21.45
9.ª SEMANA de um dos mais sugestivos filmes da temporada
com **Rod Steiger, Claire Bloom** e **Judy Geeson**
A RAPARIGA DO AUTO-STOP
—★—
Junto á Av. de Roma

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15 18.15 (p r.) e 21.30
2.º MÊS DE SENSAÇÃO
8.ª SEMANA DE ENCHENTES COM O FILME PORTUGUÊS
O DESTINO MARCA A HORA
com **Tony de Matos, Isabel de Castro, Anabela, Eugénio Salvador, Ivone Silva** e **Nicolau Breyner**

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
3.ª SEMANA
Uma mulher selvàticamente ultrajada!
ENCRUZILHADA PARA UMA FREIRA
PANAVISION-COLOR
c/ Rosanna Schiaffino John Richardson

CASINO ESTORIL
Às 21.30 (M. 17 anos)
O 41.º
com **Izolda Isvitskaia** e **Olga Strijenov**

ESTÚDIO 444
(M. 17 anos) Tel. 779095
Às 21.45 — **ESTREIA**
Um estranho encontro entre um homem frustrado e uma rapariga sem ilusões!
COM A CORDA NA GARGANTA
com **Jean Louis Trintingnant**

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel. 538743
Às 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
Paul Newman, Joanne Woodward e Robert Wagner num dos mais românticos e empolgantes filmes da temporada!
A GRANDE COMPETIÇÃO
(Panavision — Technicolor)
O grande cartaz da Páscoa de 1970!
METRO: **Estação Picoas**

POLITEAMA
Maiores 12 anos Tel. 326305
Às 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
Em vibrante êxito a nova e grandiosa versão do famoso romance de ALEXANDRE DUMAS
MONTE CRISTO 70
com PAUL BARGE, PIERRE BRASSEUS, MICHEL AUCLAIR e ANNY DUPERIN
EASTMANCOLOR

IMPERIAL
(M. 12 anos) Tel. 45933
Às 21 horas
O CASO DE «LADY» CHAPLIN CARTOUCHE

VÁ HOJE AO TEATRO!

MONUMENTAL ● **LAURA ALVES**

I. 555133 (ADULTOS) T. 864756 (ADULTOS)
VASCO MORGADO apresenta
LAURA ALVES
na comédia francesa

com **PAULO RENATO** e **RUI DE CARVALHO**
HOJE, à noite, às 21.45 h.
Domingos, à tarde, às 16 h.

EM 5.º MÊS
FORJA DE **ALVES REDOL**
CÁRMEN DOLORES
JACINTO RAMOS
nos protagonistas
HOJE, A NOITE, às 21.45 h.
Sábados, à tarde, às 16 h.
Domingos, 2 «matinées»:
às 16 e às 18 h.
À NOITE, às 22 h.

Aos sábados, às 16 h., e Domingos, às 18 e 30: PARAISO INFANTIL para maiores de 4 anos, no TEATRO MONUMENTAL

Teatro VARIEDADES
HOJE
As 21.45 h. (Adultos)
GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
apresentam

Encenação de **Santos Carvalho** com **CAMILO** e **FLORBELA, Maria Adelina, José Amaro, Carmen Mendes, Helena Cardinalli, Maria Alvim** e **Nela Duarte.**
Farsa de **Claude Magnier**
Tradução de Marina Morais
✲ DUAS HORAS A RIR! ✲
Domingos, á tarde, às 16 h.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «O prato do dia» (17 anos)
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «Forja» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre milionária» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «As mãos de Abraão Zacut» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A Celestina» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Pega de caras» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O vison voador» (17 anos).
VARIEDADES—Às 21 e 45:« Quando ela se despiu» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 21: «A furia de Jonny Vidal» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «A rapariga da pistola» (17 anos)
ROYAL — Às 21: «Escândalo ao sol» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Capitão Singrid» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Paixões que escaldam» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Quimera» (12 anos;
PARIS — Às 21: «O filho de Shane» (12 anos)
LUMIAR — Às 21: «Gangsters em Roma» (17 anos)
ARGO IRIS — Às 21: «Angelina» (17 anos)
IDEAL — Às 21: «Por favor não me morda o pescoço» (17 anos).

● Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Muito obrigada a todos» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «O 41.º» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Um mundo em Jerusalém» (12 anos).

● Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «O Bolero de Raquel» (17 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA—Às 21 e 15: Deixem-me viver» (17 anos).

● Linha de Sintra
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Gangsters 70» (17 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «A margem da Lei» (12 anos).

Apoptado
BOITE (3 estrelas) M/ 17
RESTAURANTE
Preços normais até às 22 h.
BAR — 17 às 21 h.
Rua Ferreira Lapa, 38-D
Encerrados aos domingos

Mantém-se o êxito invulgar de «A Relíquia»

O êxito que «A Relíquia» está a obter é um caso invulgar de unânimidade em todos os sectores do publico, desde as chamadas élites até ás camadas designadas de menos preparadas.

As reacções calorosas do publico, em todas as representações, são motivo para que se continue a augurar uma longa carreira para o espectáculo que Igrejas Caeiro apresenta actualmente no Teatro Maria Matos e que foi encenado por Artur Ramos, co-autor com Luís Stau Monteiro, da teatralização da obra de Eça de Queiroz.

Assim, prevendo-se excepcional afluência de publico, foram postos á venda bilhetes para as três próximas semanas, o que permitirá aos espectadores garantirem com antecedência a sua presença no espectáculo sem terem de sujeitar-se a chegarem no próprio dia e encontrarem a lotação esgotada, como tudo leva a crer que aconteça.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno F
AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318)
ALCÂNTARA — Probidade, R. Alcântara, 15-A-B (638599).
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360).
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36 (845518)
AREEIRO — Central do Areeiro, Av. Paris, 2 e 2-A (770820) ✲ Belo, Avenida de Roma, 53-A (776314)
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912)
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) ✲ Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 16-B (725859).
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 145-B-C (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, Rua das Pretas, 12-14 (322588)
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (772291) ✲ Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53 - 55 (43938) ✲ Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A ((42312).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (731216)
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228 (322017-30203).
BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira 11-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — Marques, Estrada de Benfica, 648 (700096) ✲ Vitex, Est Benfica, 373-B (780548) ✲ São João — Estrada da Luz, 124-A (Tel. 783179).
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R Silva Carvalho, 186 (681726) ✲ Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (686206)
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ Rualto, Ld.ª, R. do Alto do Carvalhão, 5-A 5-B (651721).
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Avenida 5 de Outubro, 2383-A (763016)
CHARNECA—São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969)
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26-30 (45048)
ESTRELA — Aurélio Rego, Calç. da Estrela, 139 (661758).
GRAÇA — Progressiva, R. de St. Marinha, 18 (863619) ✲ Alves de Carvalho, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125).
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiras, R. Lumiar, 122-124 (790332).
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536)
OLIVAIS — Fernandes Borges, R. C, 3, lote 300 (311091) ✲ Central dos Olivais, Rua Alferes Bamillaro Ruas, 7-C — Olivais Norte (315539)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz 17-B (842533)
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703 e 728395)
PRÍNCIPE REAL — Oliveira, Rua D. Pedro V, 123-125 (327880).
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (733728).
SANTO AMARO — Santo Amaro, Rua Felinto Elísio, 29-A-B (637070)
S. BENTO — Valentim, R. do Paço dos Negros, 88-90 (679453).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25.
MOSCAVIDE—Santa Bárbara, Rua Francisco Marques, Beato, 45-A (251294)

● Linha de Cascais
ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Telefone 213953)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho de Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)
OEIRAS — Central, R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)
PAREDE — Grincho — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — S. João — S. João do Estoril (Tel 261186).
MONTE ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (Tel 260087)
CASCAIS — Misericórdia — R. do Regimento 19, 41 (Tel 280141). Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Telef. 282407)

● Linha de Sintra
AMADORA—Melo—P. D. João I—Lote 96 — Bairro Janeiro (T. 932756); Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); Igreja — P. da Igreja, 22-A (Te 937740); Jardim — Av. Conde de Oeiras, Loja X-1 — Reboleiro (Tel 938424)
DAMAIA — Damaia — P. Alexandre, 9-A (Telefone 70523)
QUELUZ — Zeller — R. da Republica, 83 (Tel 950045); Correia — L. do Mercado, 3 (T 950905)
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel 940034)
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (T 29100I2)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832)
VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 0 (Tel 933920)
COLARES — Colares — Abreje (Tel 299088

● Outra Banda
ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 5 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. do Belo Rosa, 8 (Telefone 224250)
ALMADA — Galeno — Rua Capitão Leitão, 85-B (Tel 2760565).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est. Nacional, 221-B (Tel 224 41)
BARREIRO — Higiénica — Rua D. Manuel I, 178 (Tel. 2273017).
COVA DA PIEDADE — Império, R. Cabo da Boa Esperança, 3-A (Tel 274356
MOITA — União Motense — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel 239025).
MONTIJO — Higiene, R. José Joaquim Marques, 42 (T 230370)
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel 22947)
SETUBAL — Normal do Sul — P. do Bocage (Tel 22216).
SEIXAL — Soromenho — R. Palva Coelho, 38 (Tel 22 8560)

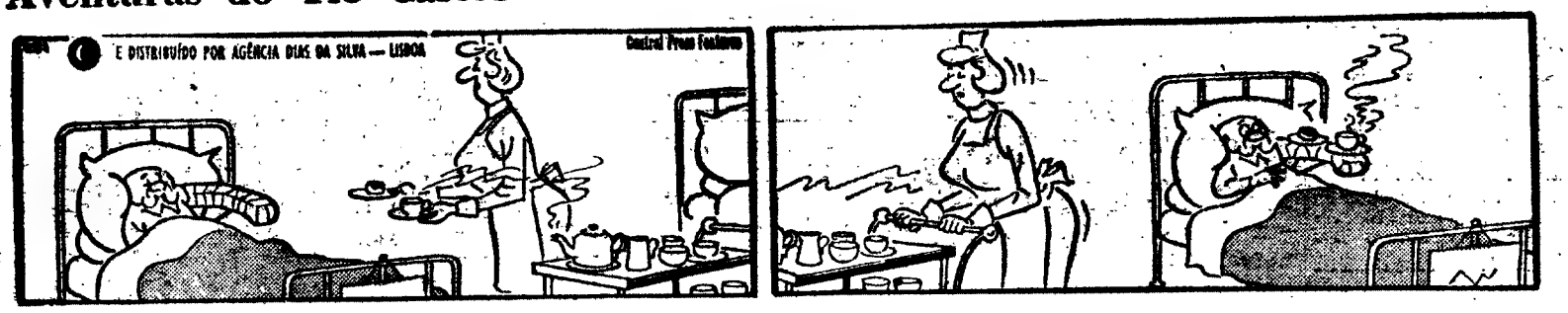
SERVIÇOS URGENTES

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 36135 ✲ Companhias Reunidas 53701 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidal. Idem e feriados, 382069.
SAUDE — Cruz Vermelha, 86534 ✲ Enfermagem permanente 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria 77517 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 77116 e 771169 ✲ Transfusões, soro e exigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo, 767777, 761176 e 763450.
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 866141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G.N.R. (área rural), 36865
TRANSPORTES — Aeroporto, 72011 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 861121 ✲ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638511.
BOMBEIROS — Sapadores, 32222, Voluntários, 538524

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



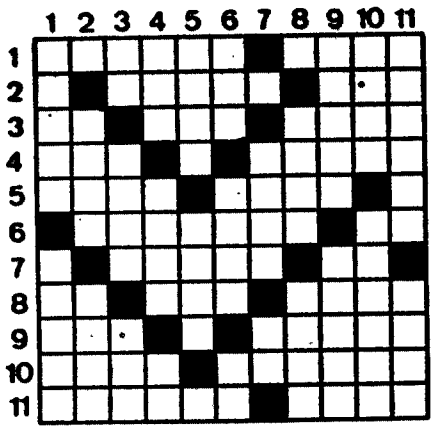
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5494

HORIZONTAIS: 1 — Vacatelral. Pronome pessoal (pl.). 2 — Artigo definido. Zelos amorosos. Enguia. 3 — Troça. Pedra de gitar. Caminha. 4 — Possui. Caíres. 5 — Aniversário. Cause amuo a. 6 — Entontece. Nota musical. 7 — Combinar. Cárie (s. q.) 8 — Cinquenta e cinco em romano. Patrão. Freguesia do concelho do Cartaxo. 9 — Tema. Divisões de uma casa. 10 — Língua vernácula indiana. Atraso. 11 — Abala. Lavras.

VERTICAIS: 1 — Talha. Órgãos da visão. 2 — Oldade da Alemanha. Atravessa. 3 — Antes de Cristo. Apelido. Textualmente. 4 — Dá mios. Coiro curtido. Preposição e artigo definido. 5 — Brisa. Versejo. 6 — Magnete natural. Nome de homem. Preposição. 7 — Grande afeição. Pronome reflexo. 8 — Descantiado (Bras.). Sacerdote budista. 9 — Mamífero carnívoro da família dos Félidas. Entusiasmo. 10 — Quelme. Restaura. 11 — Constasse. Pegas.



Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5493

HORIZONTAIS: 1—QUEM. QUISER. 2—Uruaçu. Mafa. 3 — Era. AAA. Mas. 4 — Rã. Liça. Ia. 5 — Oiro. Saro. 6 — Siri. Baif. 7 — Anão. Usam. 8 — Os. Erra. Ri. 9 — Mas. Ana. Pag. 10 — Ecos. Amaeau. 11 — Ramais. Lese.

VERTICAIS: 1 — Quero. COMER. 2 — Urrais. Saca. 3 — Aua. Ria. Som. 4 — Má. Orne. So. 5 — Cal. Iara. 6 — Quais. Omas. 7 — Acab. Aam. 8 — Im. Anau. Al. 9 — Sam. Ais. Pré. 10 — Blai. Faraós. 11 — Rasar. MIGUE.

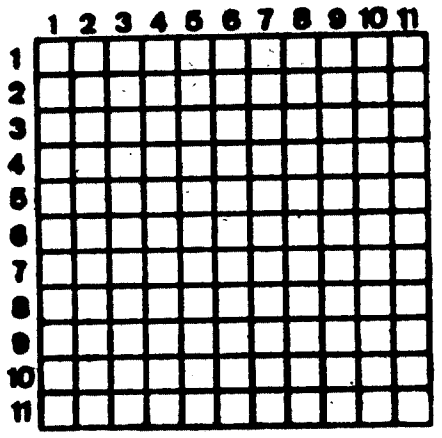
Provérbio: QUEM QUISER COMER, MIGUE.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9337

HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Felgueiras. Tempera. 2 — Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Rio da Polónia. 3 — Pronome pessoal. Irmã da mãe. Procede. 4 — Crómio (s. q.). Perfume. Nesse lugar. 5 — Deseja ardentemente. Carrega. 6 — Lavram. Ave semelhante á pomba. 7 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Pronome pessoal. 8 — Caminhar. Lugar de refugio. O sono das crianças. 9 — Contracção da preposição de com o artigo definido plural os. Fecha os asas para descer mais depressa. Sapo do Amazonas. 10 — Apague. Indicar a data de. 11 — Tostam. Rezara.

VERTICAIS: 1 — Ressona. Golfo do Mediterrâneo na costa de Tripolia. 2 — Torna tépido. Rates. 3 — Em ge. Estava. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. 4 — Doutar. Oculta. Deus dos pastores. 5 — Enredassem. 6 — Fileira. Segundo. 7 — Descorado. 8 — Nome de Buda na China. Atasco. Viração. 9 — Passado. Pifeiro. Prende. 10 — Engodo. Rezar. 11 — Limpa metais. Vila e concelho do distrito de Beja.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9336

HORIZONTAIS: 1 — Minho. Costa. 2 — Arão. Ciam. 3 — Tas. Goa. Aru. 4 — Araide. Corar. 5 — Salão. Ocara. 7 — Áreas. Astro. 8 — Remoi. Coais. 9 — Ali. Rita. Cás. 10 — Meta. Mano. 11 — Arena. Risos.

VERTICAIS: 1 — Matas. Anamo. 2 — Inara. Reler. 3 — Nasal. Emite. 4 — Ha. Damão. An. 5 — Geo. Sir. 6 — Dó. Io. 7 — Aço. Aço. 8 — Oc. Ocaso. Mi. 9 — Siara. Taços. 10 — Tarar. Riano. 11 — Amura. Ossos.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 3 de Abril de 1940 publicava:

«HELSINQUIA, 2 — O Quartel-General finlandês declarou á Imprensa que as notícias divulgadas no estrangeiro a cerca das perdas sofridas pelo Exército finlandês durante a campanha contra a Rússia foram muito exageradas. Acrescentou que o general Mannerheim, na sua última ordem do dia, afirmou ter havido para cima de 15 000 mortos. Pôde, todavia, alargar-se a cifra até 20 000, mas nunca mais de 20 000.

«O Quartel-General confirmou que o general Oestermann deixou o seu posto de comando, mas não em virtude de divergências de opinião com o Alto Comando do Exército.»

Curso de mergulhador amador

O Centro Português de Actividades Subaquáticas vai efectuar o seu 43.º Curso de Mergulhador Amador, cujas aulas práticas se realizarão na Piscina Municipal do Arenoiro (água quente) e as aulas teóricas na sede, à Rua das Janelas Verdes, 37.

A prova de admissão será feita no próximo dia 8, às 20 e 30, naquela piscina.

As inscrições podem ser feitas todos os dias, excepto aos sábados e domingos, das 15 e 30 às 19 e das 21 às 24 horas, na sede do C. P. A. S. (telefone 67 45 45) ou na piscina, desde o início do curso, a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, Bido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aero-Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvapôsto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DAS EMPREITADAS DE CONSTRUÇÃO DE 2090 HABITAÇÕES DO AGRUPAMENTO DE CASAS ECONÓMICAS DE AGUALVA-CACÉM

Empreitadas	n.º 1/AC —	Edifícios	«a» — 600	habitações
»	n.º 2/AC —	»	«A» — 500	»
»	n.º 3/AC —	»	«B» — 492	»
»	n.º 4/AC —	»	«C» — 358	»
»	n.º 5/AC —	»	«D» — 140	»
			2090	

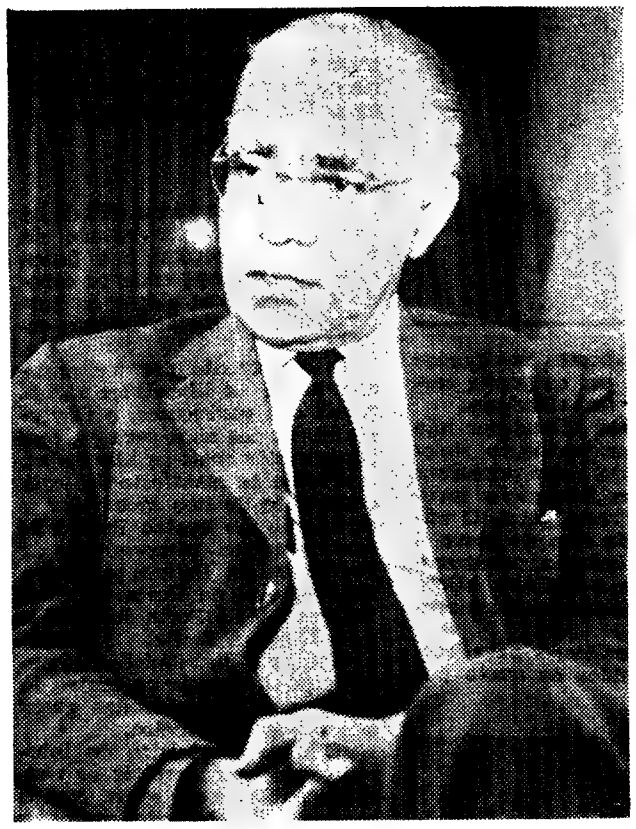
1 — Faz-se público que às 16 horas do dia 2 de Junho de 1970 se procederá na sede do Fundo de Fomento da Habitação — Rua Marquês de Fronteira, 76-3.º, em Lisboa —, aos concursos acima designados.

Empreitada	*Bases de Licitação*	*Depósitos Provisórios*	*Classificação dos Alvarás indispensáveis da 1 categoria e 1.ª subcategoria*	
			classe	*subclasse*
1/AC	63 420 214$00	1 585 505$40	4.ª	B
2/AC	61 335 090$00	1 533 377$30	4.ª	B
3/AC	68 258 627$00	1 706 465$70	4.ª	B
4/AC	91 071 260$00	2 276 781$50	4.ª	B
5/AC	27 310 397$00	682 760$00	4.ª	A

2 — O processo dos concursos encontra-se patente na sede daquele Organismo onde pode ser examinado, durante as horas de expediente.

3 — Os interessados poderão obter cópias das peças escritas e desenhadas daquele processo através da Divisão de Obras, sendo da inteira e exclusiva responsabilidade dos interessados a verificação e comparação das cópias com os elementos do processo patenteado.

O PRESIDENTE
a) **Jorge Carvalho de Mesquita**
Engenheiro



Josué de Castro veio a Portugal para proferir uma conferência sobre «O Futuro Biológico do Homem: o Homem do Ano 2000». Sociólogo de renome, director do Centro Internacional para o Desenvolvimento, com sede em Paris, acabou de efectuar o estudo do Relatório Rockefeller sobre a América Latina. Este documento será o fundamento da política do «grande vizinho» na América do Sul e Central. Segundo Josué de Castro o Relatório que vai ser publicado em todo o mundo, é um autêntico desastre. Mais um desastre?

MESA REDONDA

Degradação progressiva do meio natural (1)

LEONEL FADIGAS

A expansão demográfica, a urbanização crescente, a multiplicação das instalações industriais, a intensificação da agricultura e o aumento de tempos livres impõem aos elementos naturais uma degradação que se acelera cada vez mais.

Ora esta degradação envolve, a mais ou menos curto prazo, ao incidir sobre um património biológico e cultural de que o Homem se não pode dissociar, por ser o seu *habitat* natural, uma *degradação* do próprio homem. Daqui o ser a protecção da natureza, a protecção do homem, como ainda há pouco a afirmava o secretário de Estado da Agricultura francês, B. Pons, em entrevista concedida ao «Figaro Agricole».

A crescente tomada de consciência deste problema, um dos mais graves que o Homem tem de enfrentar na década de 70, levou o Conselho da Europa a declarar 1970 o «Ano Europeu da Protecção da Natureza», procurando, assim, aprofundar e alargar esta tomada de consciência e criar o clima necessário para a elaboração e realização, de uma acção de ordenamento dos espaços naturais. E, ao convocar a Conferência Europeia sobre a Protecção da Natureza, que se desenrolou em Estrasburgo, de 9 a 12 de Fevereiro deste ano, procurou o Conselho da Europa lançar as bases políticas de uma tal acção

No seguimento desta orientação, decorreu de 4 a 6 de Março, no Palácio da UNESCO, em Paris, um colóquio internacional, sob o patrocínio da FAO, OCDE e Wildlife Fund, presidido pelo ministro francês da Agricultura, Jacques uhamel, subordinado ao tema «O Mundo Rural, Guardião da Natureza». Este colóquio, que se integrou no quadro de manifestações do Salão Internacional de Agricultura, Jacques Duhamel subordipação de um largo número de técnicos portugueses, da Junta de Colonização Interna, Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, Centro de Estudos de Economia Agrária da Fundação Gulbenkian e da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, além de um grupo de estudantes dos últimos anos do curso de Arquitectura-Paisagista do Instituto Superior de Agronomia.

Este colóquio fez incidir a sua atenção sobre vários temas a que corresponderam outras tantas sessões de trabalho. Assim, foram analisados vários aspectos das relações entre o meio ruaral e o meio urbano, realçando, em particular, aspectos referentes à industrialização, urbanização, turismo, protecção e aproveitamento das terras agrícolas abandonadas ou em vias de abandono, poluição fluvial e atmosférica, ao papel do agricultor na manutenção desse património cultural que é o espaço rural, ao carácter pedagógico e higiénico dos parques naturais, etc.

Do muito que se discutiu, difícil é sintetizar em breves notas, como pretendem ser as que se seguirão. Não tivemos em mente, ao elaborá-las, fazer um relatório do que foram essas sessões de trabalho: antes nos moveu uma tentativa de chamada de atenção para alguns problemas que, se mais importantes em países industrializados, começam também a tocar-nos, especialmente naquelas regiões que, pela sua densidade industrial, podemos considerar industrializadas. Por outro lado, o facto de o turismo constituir, no nosso País, apreciável fonte de receitas, seria também razão para nos debruçarmos sobre algumas das questões que interessaram os intervenientes no colóquio. Não foi por acaso que o presidente Nixon, que tem às costas problemas tão importantes como os do Vietnam, do Laos e a questão racial, considerou a luta contra a poluição uma das grandes tarefas da administração norte-americana na década que corre. No mesmo sentido se manifestou o presidente da República francesa, Georges Pompidou, ao discursar em Chicago e o ministro francês da Agricultura, Jacques Duhamel, ao criar, no seu ministério, uma Direcção-Geral para a Protecção da Natureza.

O meio urbano deteriorando-se profunda e ràpidamente, a expansão considerável das populações dos grandes centros, a extensão das zonas «dormitório», o aumento espectacular da circulação automóvel e o crescimento das fábricas fizeram das grandes cidades um meio fisicamente doentio e esgotante, e reforçaram ainda mais a aspiração geral à evasão turística e à procura da Natureza perdida. Condição esesncial do recreio e descanso fora das cidades, o espaço natural é, igualmente, vital na cidade para bem-estar dos habitantes e para a sua própria sobrevivência. (asta comparar a ocorrência de neuroses e outras perturbações psicológicas nas grandes cidades com a ocorrência destas manifestações doentias nas pequenas e médias cidades e mesmo nos espaços rurais).

Para quem vive numa zona urbana, pressionado diàriamente pelo ruído incessante, pela poluição atmosférica (é andar na Baixa de camisa branca às seis da tarde e ver como ficam os colarinhos), pelo cumprimento

Cont. na pág. 4

Portugal pitoresco (10)

O FANTASMA DE LUÍS VAZ — *Desenho de João Abel*

Açores: Problemática insular em quatro temas fundamentais

Debate em que intervêm: António Borges Coutinho, Maria de Lurdes Machado, Agostinho Sá Vieira e José Faria

(LER NA PÁG. 3)

ASSIM VAI O MUNDO

Africa

Houphouet-Boigny, que foi ministro da Saúde em França e hoje é o presidente do Estado africano independente da Costa do Marfim, inaugurou, em Cocody, um novo centro hospital-universitário. Presente o actual ministro francês da Saúde, Robert Boulin, que representava o Eliseu. O novo estabelecimento situa-se a poucos quilómetros da capital, num «campus» universitário de 250 hectares.

Os cuidados da presença francesa nos países africanos francófonos foram mais uma vez defendidos com a presença de qualificados representantes. Robert de Vernejoul, presidente do Conselho da Ordem dos Médicos, aproveitou para sublinhar o apreço que os esforços médicos da Costa do Marfim merecem aos clínicos de França, que — disse — têm prestado todo o apoio desejável. Por sua vez, Houphouet-Boigny salientou que, a seguir ao complexo modelar então inaugurado, era necessário dotar o país com uma indústria farmacêutica adequada.

Simultâneamente, desenrolaram-se as Jornadas Médicas da Costa do Marfim e foi inaugurado o Instituto Nacional da Saúde Pública. Por outro lado, os Governos francês e da Costa do Marfim assinaram, em Abdjan, uma convenção financeira, mediante a qual o Estado francês emprestará 360 milhões de francos para a realização de projectos de ensino naquele país africano.

Sindicatos

Para se oporem à meia dúzia de grandes empresas que dominam a economia holandesa (Philips, Shell, Unilever ..) os sindicatos holandeses — os principais — procuram igualmente a união «contra as 200 pessoas que dirigem a economia na Holanda». Em 1968, 40 % dos assalariados holandeses (um milhão e meio) estavam sindicalizados nas seguintes organizações mais importantes: a N. V. V. (Federação Neerlandesa dos Sindicatos), socialista com 562 000 aderentes; a N. K. V. (Federação Neerlandesa dos Sindicatos Católicos), com 400000 filiados e em tempo de crise ligeira; a C. N. V. (Federação Nacional dos Sindicatos Cristãos), de tendência protestante, 240 000 aderentes, situação estável. Organizações de menor significado, a E. V. C. (Central Sindical da Unidade), comunista, está proibida; e a O. V. B. (Organização Independente), de tendências «esquerdistas» reúne 30 000 filiados. Os sindicatos autónomos movimentam, em conjunto, cerca de 200 000 trabalhadores.

Os sindicatos holandeses não contestam, por norma, o sistema estabelecido, antes procuram lutar por uma integração favorável no progresso geral. O número anual de dias de greve é diminuto em relação, por exemplo, à França e à Itália. «Uma mais justa distribuição dos rendimentos...»

Cada sindicalizado paga cerca de 60 escudos de quota por mês.

Uvas

A produção mundial de uvas está a atingir quantitativos da ordem dos 50 milhões de toneladas, 80 por cento dos quais (40 milhões) são transformados em vinho.

A F. A. O. está preocupada com esta tendência que só será corrigida através de um esclarecimento maior dos governos e dos consumidores. Em poucos países produtores tem havido a preocupação de incrementar o consumo das uvas na alimentação. Por este motivo a F.A.O. alertou os governos de que a produção de vinhos cresce 2,5 por cento por ano e tende a ser superior ao consumo mundial.

A União Soviética é, segundo a «Novosti», um dos países onde as áreas consagradas aos vinhedos mais tem aumentado. Em 15 anos a área de vinhedos triplicou, atingindo 2,5 milhões de acres. A viticultura atingiu neste país um elevado grau de concentração, distribuindo-se em 550 grandes herdades estatais (unidades de produção) com uma superfície média de 1500 acres. A principal é a herdade Vinogrody, na Crimeia, que ocupa 5750 acres. Também alguns milhares de herdades colectivas estão actualmente a produzir uvas.

A direcção de produção tem como sentido o consumo da uva como elementar fresco, seco ou em sumo. Em 1969 apesar das más condições gerais do tempo, foram colhidas 4,5 milhões de toneladas de uvas (9 por cento da produção mundial) — práticamente o dobro da produção de há 5 anos.

Está a ser utilizada maquinaria moderna no amanho do vinhedo, inclusive tractores especiais e helicópteros.

Líbia

Em 1970 a Líbia será o segundo produtor mundial de petróleo, logo a seguir á Venezuela, anunciou «Al Thawara», diário oficial. No ano passado, a Líbia produziu, no primeiro trimestre, 3,2 milhões de barris de petróleo por dia, enquanto a Venezuela atingiu 3,6.

Paris

«Desde a Comuna, a cidade de Paris vive sob um estado de excepção. A capital é a única cidade de França onde os cidadãos não podem eleger os responsáveis da gestão da sua cidade.

«Não contente por ter posto sob tutela as liberdades municipais dos parisienses, o Governo, de há dez anos para cá, restringe ainda mais as liberdades.

«Proíbe as manifestações com o pretexto de não incomodar a circulação no centro de Paris; mas, para os responsáveis da Prefeitura da Polícia, o centro de Paris vai da Porta de Clignancourt até à Porta de Orleães e da Nação à Etoile!

«Proíbe a distribuição de manifestos ou jornais no centro de Paris, nas cercanias das gares e nas bocas do metro.

«O mesmo ministro do Interior quer agora proibir as reuniões públicas em salas, com o pretexto de atentado contra a moral do Exército! É de mais!»

(Mensagem da C. F. D. T. a propósito da proibição de manifestações contra o tratamento infligido aos presos políticos, no Brasil).

Rega

Noventa mil pessoas vão beneficiar do plano de regas na planície do Rharb, em Marrocos. A fim de poder levar por diante o projecto, que em vinte anos quintuplicará a produção agrícola da zona, o reino marroquino obteve do Banco Mundial um empréstimo de 46 milhões de dólares.

Entretanto, um grupo de peritos em realizações hidráulicas vai colaborar com técnicos egípcios no estudo de um plano que transformará vastas regiões áridas do Egipto em produtivas terras de regadio.

Petróleo

A Gulf Oil», que já produz na Nigéria 225 mil barris diários de petróleo, em cinco campos, acaba de descobrir um novo poço — o Isan n.º 1 — que virá aumentar substancialmente aquela produção. Situa-se a norte dos campos anteriormente descobertos e a sua secção produtora, com cerca de 100 metros, é a mais espessa até agora encontrada pela «Gulf Oil» naquele país. Em experiências de produção com perfurações a 2706-8 metros, 2776-8 e 3022-4, o petróleo jorrou a uma média de 5000 barris por dia. Trata-se de um petróleo de baixo teor sulfuroso, muito procurado em todo o mundo. Contudo, prosseguem os estudos, pois há a certeza de as suas potencialidades serem bastante maiores.

O Isan n.º 1 situa-se ao largo, em águas com cerca de três metros de profundidade, cerca de 18 quilómetros a norte do campo produtor de Meren.

ASSIM VAMOS NÓS

Universidade

Na sua recente comunicação ao País, o ministro da Educação Nacional, prof. dr. Veiga Simão, descobriu-se repentinamente, envolvido na crise crescente dos diversos ramos e graus do ensino:

«Na verdade, caiu sobre o Ministério da Educação Nacional, nos últimos anos, uma imensidade de problemas que respeitam a todos os graus de ensino, desde o primário ao universitário, envolvendo todas as relações entre o ensino liceal e técnico, o estatuto do chamado ensino médio, a acção social escolar, a formação física e educação permanente, a difusão da cultura e a promoção da investigação científica.»

A Universidade continua a ser a questão maior para o ministro á procura duma reforma a que possam aderir estudantes, professores e empresas interessadas (nessa reforma).

Reforma que exige ampla audiência da comunidade universitária e de largos sectores da vida nacional, audiência que deve decorrer em ambiente de serenidade e confiança. Tal reforma só é possível desde que a voz calma da inteligência supere os gritos da emoção, evitando-se, assim, soluções de demagógica e prejudicial facilidade.»

O prof. dr. Veiga Simão reconheceu (finalmente!) no seu discurso o desajustamento da Universidade para recuperar cérebros e que os problemas universitários surgem também do peso dos professores que ocupam cátedras sem trabalhar:

«Assim, é do conhecimento geral que em muitos casos os planos de estudo dos diferentes cursos se encontram desajustados da presente realidade cultural e científica... A Universidade não pode nem deve perder nenhum dos seus valores... Não será possível dar uma resposta satisfatória se a Universidade permitir no seu seio professores que não ensinam, que não dão aulas e que não esclarecem os seus discípulos, ou alunos que não trabalham e não estudam...

«A Universidade não pode ser acidente na vida de uns e de outros, acidente que se traduza em fugazes passagens de professores e alunos por anfiteatros e laboratórios. Isso não é Universidade.»

Turismo

Já lá vai o tempo em que Portugal era o reino do Turismo barato — aquele tempo em que, sem indústria montada, as nossas estradas eram percorridas de lés a lés, pelos «2 cavalos» do proletariado francês e britânico. Depois, a indústria desejou o turista rico, o dólar e o marco. Este conceito de riqueza, contudo, é interpretado até ao exagero: senão, leia-se nos vespertinos de ontem mais um exemplo esclarecedor: a fiscalização da F. G. A. E. processou duas casas típicas de Lisboa, por burla de que foram vítimas alguns turistas americanos: no «Solar do Minho», uma conta de comidas e bebidas «subiu» até 7717$50, quase todos devolvidos, posteriormente. E, no «Lar Português», o «engano» foi de seis contos que um casal americano achou excessivo em relação aos aperitivos consumidos. É que, misteriosamente, além dos aperitivos, do papel constava mais o seguinte: pão e manteiga, 4 doses de presunto, 3 lagostas, 2 bifes do lombo, queijo, 2 chouriços assados, 24 cálices de vinho da Madeira, 4 garrafas de «whisky», 3 pratos de gambas, 4 cervejas, 23 cafés.

Um modelo de propaganda...

Cheias

O Governo concretizou, através do Fundo de Desemprego, a anunciada participação na reparação dos estragos causados pelas cheias. As Câmaras Municipais de Abrantes, Almeirim, Alpiarça, Benavente, Chamusca, Constância, Coruche, Golegã, Salvaterra de Magos e Santarém receberam comparticipação para os encargos de mão-de-obra.

Os concelhos mais beneficiados foram os de Santarém, Salvaterra de Magos, Chamusca e Abrantes, que receberam verbas entre os 30 e 50 contos. Almeirim, concelho-mártir, teve vinte e sete e Constância vinte e três contos. Os concelhos de Alpiarça, Benavente, Golegã e Coruche receberam comparticipações de 13, 11,5, 15,4 e 12,5 contos.

Lembramos que Alpiarça e Golegã (pelo Tejo), e Coruche (pelo Sorraia), são concelhos tradicionalmente flagelados pelas cheias.

Açores: problemática insular

1. Agricultura:

«Trabalhar a terra é, para a população açoriana, uma questão de vida ou de morte».

Pedimos ao dr. Borges Coutinho que nos fale do primeiro ponto: Sabemos que as actividades dos distritos açorianos são predominantemente agrícolas; pode, sumáriamente, caracterizá-las?

É difícil fazer sentir a um continental a angustiosa situação em que vivem — os açorianos, e muito princ.palmente os habitantes de S. Miguel, onde vive 55% da população dos três distritos insulares. Basta dizer que S. Miguel, sendo uma ilha predominantemente agrícola, (da totalidade dos activos do distrito, cerca de 60% ocupam-se da agricultura), tem, contudo, uma densidade populacional que se assemelha à da Bélgica e á do Japão!

Ora, dado que as técnicas agrícolas são muito rudimentares, a população não tem podido encontrar nessas actividades o seu pleno emprego. Trabalhar a terra é, para a população — especialmente a de S. Miguel — uma questão de vida ou de morte. Sem a terra não conseguem obter trabalho e ganhar o suficiente para viver; daí a enorme intensidade da procura de terras e daí a subida vertical das rendas de ano para ano. As rendas sobem a um ponto tal, que numa monografia da autoria do prof. Raquel Soeiro de Brito se verifica o cultivador tira da terra unicamente o seu salário e, por vezes, um salário muito baixo. Isto significa que, duma forma geral, o cultivador toma a terra de arrendamento só para ter onde trabalhar e não para tirar o lucro que lhe deveria pertencer. Parece-me que isto se repercute por diversas formas no viver da população. Devido ao baixíssimo nível de vida, os cultivadores não podem pagar a mão-de-obra a níveis razoáveis; preferem empregar membros de família, que trabalham gratuitamente principalmente os filhos. É muito frequente ver-se, nos Açores e principalmente em S. Miguel, crianças de 10, 11 e 12 anos a trabalharem com enxadas nos campos, a pastorearem o gado, ou a transportarem enormes molhadas de ramada às costas. A este propósito, devo dizer que me espanta a interpretação dada num relatório da Junta Geral do Distrito Autónomo de Ponta Delgada (Plano Quadrienal 1965/68 Vol I, pg 3) onde se diz que a grande predominância de indivíduos jovens em relação ao n.º de velhos é sintoma de que a população está em fase de expansão. Não é assim; tal predominância é motivada pelo factor que acabo de apontar: grande número de filhos em cada família que, devido à vida que levam raramente chegam a uma velhice razoável.

Portanto, só uma medida governativa é que pode realmente remediar este estado de coisas. O habitante, por si, nada pode fazer e o agricultor, ainda menos.

Para evidenciar a urgente necessidade de uma reforma agrária, basta dizer que mesmo a grande e média propriedade estão geralmente parceladas em glebas minúsculas (dadas de arrendamento a pequenissimos cultivadores) onde é impossível introduzir a mecanização e que torna impensável qualquer planeamento eficiente. Note-se agora o estado de espírito em que vive o cultivador açoriano; em concorrrência furiosa com o seu vizinho, para alcançar um pedaço de terra, é levado a «picar» as rendas até cifras absurdas; não pode procurar outro trabalho, porque «na cidade» não há emprego; está cercado de mar por todos os lados. O seu congénere continental ao menos sempre tem Lisboa ou o Porto ou outros centros industriais para onde pode ir em busca de trabalho ou voltar á terra se assim o desejar; mas o micaelense terá de embarcar, para fugir ao seu destino. Tudo o que, de uma forma geral, muito contribuiu para essa aparência de resignação fatalista das populações açorianas, aparência que, de resto, logo se desvanece quando pisam terras estrangeiras.

Não admira que, para emigrarem, se submetam também a condições duríssimas: tal é a ânsiade sair que, para poderem comprar as passagens, chegam a pedir emprestado dinheiro a juros de 15, 20, 25 % e mais!

Em traços muito gerais, é este o condicionalismo da maior parte da população açoriana.

A visita recente, mesmo que a título particular, que o Presidente do Conselho fez ao Arquipélago dos Açores, serve de pretexto para «recordar» essa parcela dispersa e longínqua do território metropolitano, cuja população vem sendo vítima, ao longo dos séculos, da sua insularidade mas, sobretudo, do esquecimento a que é normalmente votada.

As nove ilhas açorianas estão a braços com problemas específicos e muito graves, que urge solucionar, como todos os problemas, de maneira justa e progressiva.

Reunindo em volta da nossa mesa algumas personalidades açorianas residentes em Lisboa pretendemos, exactamente, levá-las a expor esses problemas, respondendo a perguntas que, julgamos, põem em causa questões essenciais.

2. Representação:

«Faltam as «vozes» dos homens sem voz».

Gostaríamos que a Maria de Lurdes Machado nos falasse do segundo ponto: representação. Quais as formas que os açorianos têm utilizado para exprimir os seus anseios?

As ilhas açorianas estão bastante isoladas.

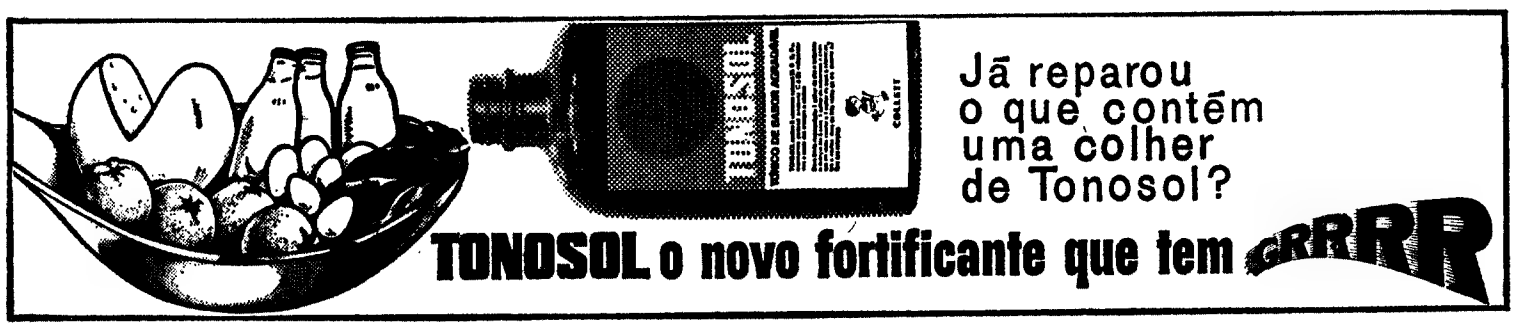
Muitas das suas dificuldades poderiam ter encontrado vias de solução.

É evidente que muitos dos problemas económicos e sociais das ilhas necessitam de medidas drásticas que só poderiam emanar do poder central e por isso mesmo o papel da administração local deveria sempre ter sido o de pôr em foco esses problemas. Porque muitas vezes se disse e se repetiu que os dramas que pesavam sobre os habitantes dos Açores não chegavam nunca a atravessar a parte atlântica que os separa do Continente. Lá ficavam «eternamente» entre as suas gentes. Tanto se disse ainda sobre a inércia do açoriano, do seu pseudo conformismo, esquecendo, talvez que a emigração em massa para a América e Canadá fala bastante por si e esquecendo ainda que aqueles que têm consciência das raízes dos males e que são incumbidos da responsabilidade de os sarar é que deveriam ser, realmente, as «vozes dos homens sem voz».

Aqui, convém não esquecer a gravidade do problema administrativo. As reuniões inter-distritais passam-se ao nível dos representantes das autoridades administrativas, dos representantes industriais, dos representantes dos proprietários, mas em vão se procurarão representantes das Casas do Povo ou das Casas de Pescadores.

Mesmo assim, nem os próprios vereadores das câmaras municipais conseguem, por vezes, que as suas opiniões sejam divul-

Cont. na pág. 11



Degradação do meio natural

Cont. da pág 1

mecânico dos horários, pela corrida para os transportes e o emprego e tem como válvula de escape diária o cinema ou a televisão que o bombardeia com uma publicidade que lembra a lavagem ao cérebro, («É preciso que comecemos a interrogar-nos acerca da publicidade comercial na televisão, se não queremos que a próxima geração se componha, na sua maioria, de adultos infantilizados» *), o fim-de-semana significa a possibilidade de libertação, a fuga para a praia ou campo ou, se a família é grande e o ordenado não corresponde, a ida para um jardim público retemperar-se de sol e ar puro.

A necessidade **reencontro** do Homem consigo mesmo, o aumento de tempos livres (necessidade que aumenta à medida que cada vez mais se mecaniza a nossa civilização ocidental), o aumento de população com direito a férias pagas e que, portanto, as aproveita para sair do quotidiano urbano, criara, ou tendem a criar, uma «civilização de tempos livres» que toma cada vez mais importância, tanto do ponto de vista psicológico como físico ou económico. Ora estes «tempos livres» supõem um espaço natural fonte de contemplação, lugar de recreio, meio de descanso e regeneração.

No entanto, na sociedade moderna a procura de lucro conduz a uma destruição contínua e angustiante de meio natural. Por não disporem de depuradores dos seus resíduos, as instalações industriais, e as actividades domésticas nos centros urbanos, poluem o ar e a água que transformam em esgotos. Os espaços verdes, as florestas e zonas agrícolas suburbanas, as montanhas, os terrenos próximos do mar ou dos lagos, enfim todos aqueles com funções de regeneração dos organismos cansados por largos meses de vida citadina, desaparecem face a uma «urbanização» que os transforma em lotes a x o metro quadrado ou em propriedades horizontais, gaiolas douradas dos tempos modernos.

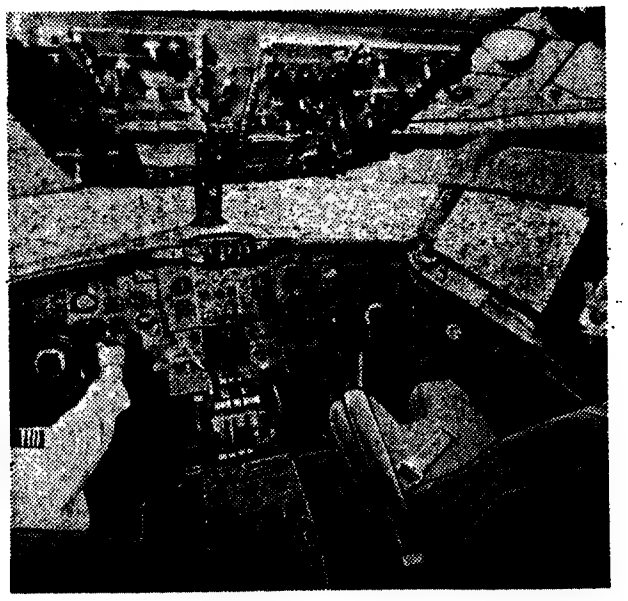
Deste modo todo o espaço natural próprio para o descanso e recreio ao ar livre se tende a transformar em aglomerados de «vilas» privadas e onde a passagem pública se torna impossível. Em certas regiões um verdadeiro muro de propriedades privadas interpõe-se entre o transeunte e o mar ou o lago, dificultando, ou mesmo impedindo, o acesso às suas margens. Nos países industrializados crê-se que a propriação privada dos espaços turísticos trará consigo situações bastante graves nos próximos anos.

Mas, para salvaguardar este património comum dos povos que é a Natureza, *habitat* natural do Homem, impõe-se uma acção política, para além das soluções meramente técnicas que ao problema venham a ser dadas. Como afirmou Ph. Saint Marc, presidente da missão interministerial para o ordenamento da costa da Aquitânia (França), em comunicação apresentada ao colóquio «a protecção da Natureza é um dos deveres essenciais da acção do Estado porque o direito à Natureza é uma das exigências fundamentais do cidadão moderno».

LEONEL FADIGAS

* *Jean-Jacques Servan-Schreiber, in «Ciel et Terre — Manifeste Radical», Denöel, Paris, 1970, pág. 102.*

Este lugar de piloto pode ser ocupado por si!



Quem lhe diz que não?
Leia e responda a este anúncio
para ter a sua certeza
e a certeza de encontrar
uma profissão moderna,
cheia de dinamismo,
responsável
e muitíssimo bem remunerada.

Oferecemos-lhe uma profissão estável
e prestigiada
e asseguramos-lhe uma formação
e um treino ao mais elevado nível.

Nós somos uma Companhia
em pleno crescimento e
permanentemente actualizada:
ampliamos e aperfeiçoamos
os nossos serviços,
aumentamos o número das nossas escalas
e a nossa frota,
PRECISAMOS DE MAIS PILOTOS!
Estes terão menos de 32 anos
(até 15 de Abril),
frequência de um curso superior
(ou equivalente)
e a situação militar regularizada.
UM DESTES PILOTOS PODE SER VOCÊ:
responda a este anúncio,
dirigindo-se com urgência
à Divisão do Pessoal Navegante da TAP,
Edifício n.º 25 - 2.º andar
Aeroporto de Lisboa

MARCA-TPNTO

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Para si a TAP será um modo de conhecer e viver o mundo

COM OU SEM EXPERIÊNCIA DE VOO VENHA PARA PILOTO DA TAP

UMA CARTA DA C. P.

Viajar

Recebemos com o pedido de publicação a seguinte carta do chefe das Relações Públicas da C. P., dr. Élio Cardoso, referente a uma nota publicada em 20 de Fevereiro último:

«Na pág. 1 do suplemento «MESA REDONDA» de 20 do corrente, do jornal que V. Ex.ª superiormente dirige, sob o título «VIAJAR», é apresentado como exemplo das deficiências dos serviços ferroviários o caso dum homem (pode até ser um velho) que para se deslocar dos arredores de Chaves até ao Algueirão se diz ter de consumir cerca de 25 horas — fora o trajecto a pé!

Tem esta Companhia plena consciência do baixo nível de serviços que presentemente lhe é possível facultar sendo sua preocupação constante o estudo de soluções e a angariação de recursos que lhe permitam, em prazo que infelizmente não pode ser curto dado o ponto a que se chegou, melhorar substancialmente a prestação ferroviária.

Não surpreende portanto que a Imprensa tenha largos motivos para justamente criticar a situação actual. Mas, já se compreende menos que para o fazer, recorra a exageros e a artifícios menos verdadeiros, como sucede no caso vertente.

Com efeito, quem partir de Chaves ás 10 e 10 da manhã tem ligação assegurada com o rápido Porto-Lisboa que parte de Campanhã ás 18 e 45 e chegará a Santa Apolónia ás 23 e 40 h. Mesmo que se desloque a pé para a Estação do Rossio estará em condições de apanhar o comboio das 0,55, chegando finalmente ao Alguedrão á 1,32.

Nestas condições a duração total da viagem desde Chaves foi de 15 horas e meia.

E se estiver no período de Junho a Outubro — único período em que naquela linha se justifica o reforço de circulações — e não quiser seguir no «rápido», preferindo utilizar o «correio» que parte do Porto á meia-noite, então não terá de sair de Chaves ás 10 e 10 h. bastando-lhe partir ás 15 e 30 h. para chegar ao Porto ás 22 e 18. Como o «correio» chega a Lisboa ás 7 e 25 e não ás 10 e 30 h. como se refere no comentário do «Diário de Lisboa», é possível apanhar o comboio que do Rossio sai ás 8 e 44h. e chegar ao Algueirão ás 9 e 18h. Neste caso a viagem terá durado 17 horas e meia, o que não sendo famoso, em caso algum, para um percurso de 550 quilómetros com 3 enlaces, é todavia bastante menos do que sugere o articulista.

Somos os primeiros a lamentar que o rigor lógico dos horários da C.P. não corresponda á realidade vivida. Era mesmo um homem e era mesmo velho.

Partiu dos arredores de Chaves no domingo 15 de Fevereiro e chegou a Lisboa segunda-feira, 16 de Fevereiro. Poderá o chefe das Relações Públicas da C. P. saber as horas que chegou o «correio» nesse dia a Lisboa? Confirma as 10 horas e trinta minutos? Já o calculavamos. Viemos no mesmo comboio, nesse mesmo dia e só nos enganariamos por alguns minutos. Acresce que o nosso homem (como a maioria dos que utilizam o comboio para longas distâncias) não era rico. E como se reconhecerá viajar de rápido, fica caro. Portanto, como a maioria dos que utilizam o percurso, não vêm de rápido, veio no «correio». E veio de «correio» não de Junho a Outubro, mas em Fevereiro. Não calu no tal período-privilégio e não tinha o «tal» comboio que parte de Chaves ás 15 e 30h. Teve de partir ás 10 e 10 de Chaves, mais cedo ainda de casa. (Não era só a C. P. que queriamos criticar mas todo um sistema de transportes que obriga um homem em determinadas regiões, a trinta anos do ano 2 000, a percorrer longos caminhos a pé).

De resto, tudo isto se liga no caso da C. P., á necessidade de rever uma política de transportes que define (muitas vezes) prioridades, tendo em vista, uma minoria de passageiros (os passageiros de 1.ª classe, os passageiros do «foguete», os passageiros do rápido, os passageiros da automotora para a Covilhã).

E a prova que tudo isto se tem de pôr em termos de averiguações das possibilidades económicas, é que, a não existirem os excessos, a maioria utilizaria esses comboios-privilégio.

Propaganda contra o tabaco?

O Congresso dos Estados Unidos proibiu todos os anuncios de cigarros na rádio e televisão. Assim foi concluida uma batalha de cinco anos entre os partidários da saude publica e outros grupos, entre os quais se encontravam os interesses das companhias produtoras de cigarros e as emissoras de rádio e televisão.

A industria do tabaco nos Estados Unidos investiu, em 1968, a soma de 238 milhões de dólares (cerca de 8 milhões e meio de escudos) em publicidade.

Chegaremos ainda ao tempo de se fazer a propaganda «contra» o tabaco? A paciência e firmeza dos cientistas tem uma palavra (muito importante) a dizer.

EDUCAÇÃO INFANTIL

Será possível uma reforma significativa?

Como evitar que surjam estabelecimentos destinados a crianças que não ofereçam garantias quanto a direcção e execução?

A educação infantil existirá em Portugal? Quem beneficia dela? Como são as escolas que formam educadoras? Qual a importancia da Igreja nestas escolas? Existirá ainda uma relação íntima com elas? Até que ponto a Igreja condiciona a educação infantil em Portugal? Quem são as educadoras? Quantas se formam anualmente? Quais as classes sociais de que provêm? Quais os ordenados e condições de tra-

LEONOR BETTENCOURT

«Colégios-comunidades de velhotas metidas na moral, lá muito delas!»

balho? Porque é que as educadoras desenvolvem uma actividade sindical mínima? Nas condições actuais será possivel fazer uma reforma significativa neste campo da educação? Será licito entregar a educação infantil em Portugal a uma estrutura de educação como a que existe?

Estas questões formulámos ou foram-nos formuladas numa multiplicidade de contactos com educadoras infantis portuguesas. Com elas tentámos fomentar o diálogo, a discussão, a formulação de novas questões.

O material que ficou em nosso poder pareceu-nos muito fecundo, pelo que optámos, para já, pela publicação de depoimentos individuais ou de grupo sobre alguns problemas específicos.

Entretanto debatemos a sindicalização, os diplomas, recolhemos uma posição de quatro educadoras e de uma profissional marginalizada.

SINDICALIZAÇÃO

As educadoras sentem a necessidade de lutar por melhores condições de trabalho e melhores salários. As novas educadoras, reagindo ás condições de trabalho e exigências que encontram nos jardins infantis (algumas vezes subordinadas a mentalidades totalmente ultrapassadas), falaram-nos de deontologia universal, de laicização da educação infantil (uma batalha difícil a travar em várias frentes), de melhores salários, de melhores condições de trabalho.

— Fui para um colégio e a directora olhou para mim e disse: «as nossas educadoras não fumam». Fui despedida. Bati á porta doutro: («as nossas educadoras não podem usar salas curtas»). Saí. Como estes há muitos, os colégios — comunidades de velhotas metidas na sua decência, na moral lá muito delas!

Quem nos fala assim é uma jovem educadora infantil (Leonor Bettencourt). Depois dela, noutras conversas, ouvimos falar constantemente do pouco espaço e pouco material para as crianças, do não se levar a sério o trabalho de educação infantil. E, no entanto, quando recordávamos o papel dos sindicatos na defesa da classe, as educadoras mostravam-se ignorantes das possibilidades de acção neste campo.

A questão tornava-se mais aguda quando sabíamos que havia quem, entre as educadoras, quisesse desenvolver uma acção de reorganização da classe, de maneira a exigir das empresas de educação infantil tempo de trabalho que permitisse uma acção responsável por parte da educadora, o direito á emancipação económica e cultural (que nunca pode existir) quando as educadoras solteiras têm de viver em lares de influência religiosa por não haver base económica suficiente.

Maria Margarida Oliveira Santos tem participado na actividade sindical (pertence aos corpos gerentes da secção e sente o distanciamento entre educadoras (mal pagas e sem meios de defesa) e sindicato:

— *Fizeram-se várias tentativas para criar um Sindicato Nacional de Educadoras de Infancia, por se considerar que as Educadoras tinham problemas muito específicos em relação aos outros professores.*

Encontraram-se várias dificuldades e interesses em contrário além de que se chegou á conclusão de que o numero de Educadoras inscritas não podia manter sob o ponto de vista material um Sindicato independente. Tivemos que contentar-nos com a criação de uma secção dentro do Sindicato Nacional dos Professores visto que as Educadoras estavam integradas na secção do ensino primário.

MARGARIDA OLIVEIRA SANTOS

«A falta de participação no sindicato é um problema da falta de educação dum povo inteiro na solidariedade e na consciência de classe»

Todas as educadoras em actividade descontam obrigatóriamente para o Sindicato, mas só beneficiam das regalias, podem ter voz activa nas assembleias gerais e ser eleitas para os corpos gerentes se se inscreverem. A maior parte desconhece isto e pensa que está integrada no sindicato só por pagar as quotas. Tem havido uma falha das escolas de educadoras no sentido de falta de criação nas educadoras de uma consciência de classe e esclarecimento dos problemas profissionais. As entidades patronais, por motivos óbvios, evitam esclarecer as educadoras, descontam a importância das quotas nos ordenados e entregam-no directamente ao sindicato. A assistência ás reuniões é muito reduzida, o que não é um problema exclusivamente da secção, mas do sindicato inteiro (o que se verifica nas assembleias gerais e possivelmente na maioria dos sindicatos), porque é um problema da falta de educação do povo inteiro na solidariedade, consciência de classe, etc. Nota-se um grande desconhecimento da parte dos sócios, do que é, ou pode ser um sindicato, quais as funções, qual a força que pode ter

OS DIPLOMAS

O M. E. N. oficializou os programas das escolas e diplomas. Entretanto surge outro problema nos diplomas passados exteriormente ás escolas.

Maria Felicidade Furtado levantou-nos a questão:

— *Existem seis escolas no País (3 em Lisboa, uma no Porto, Coimbra e Angola), exigindo como preparação de base o segundo ciclo liceal. O curso de educadoras dura 3 anos, entre aulas teóricas e práticas. A conclusão do curso está sujeita ás suas capacidades humanas. São escolas particulares cujos diplomas estão há uns anos oficializados pelo Ministério de Educação Nacional. No entanto, actualmente, concedem-se diplomas de educadoras infantis, directamente, sujeitando-nos a uma leitura de um numero limitado de livros de psicologia e pedagogia e a um exame feito em circunstancias deficientes.*

UMA POSIÇÃO DE GRUPO

Marta Ulrich, Maria de Fátima Lusitano Leal, Maria José Vieira e Maria Margarida Oliveira Santos redigiram um texto em comum, de que damos alguns extractos:

«Chegou a altura de pensarmos na educação pré-escolar a nivel nacional integrada num planeamento de ensino, tem de abranger globalmente a criança portuguesa. As escolas existentes têm o mérito de, com o seu trabalho e experiência, terem na prática demonstrado a urgência, valor e eficiência deste sector na educação.

Existindo, neste momento, escolas de formação de profissionais, educadoras de infancia trabalhando em variadissimos sectores, em condições diversas, tanto a nível oficial como a nível particular, pergunta-se:

1 — Como evitar que surjam estabelecimentos destinados a crianças (jardins infantis, creches, etc.) que não ofereçam garantias quanto a direcção e execução? Como garantir que estes estabelecimentos preencham os requisitos necessários ao desenvolvimento total de uma criança, nomeadamente espaço ao ar livre?

2 — Como uniformizar critérios, tais como con-

MARIA FELICIDADE FURTADO

«Concedem-se diplomas de educadores infantis, directamente, sujeitando-as a uma leitura dum número limitado de livros...

dições de admissão, idade mínima, preparação de base, equivalência de programação, duração de curso?»

ONDE ESTÃO AS EDUCADORAS?

A educação infantil está entregue á mulher. A educadora infantil, depois de casada, porque não encontra compensação económica no trabalho extra-lar, porque os próprios filhos a solicitam, deixa a actividade profissional. É uma das razões do numero reduzido de profissionais em exercício. Convinha saber o que pensava do problema uma das profissionais, mãe de muitos filhos, «educadora infantil» das suas próprias crianças.

Maria da Graça Brás Teixeira é um exemplo. O seu interesse pela actividade profissional cria-lhe a necessidade de participar em consciencialização e educação de adultos analfabetos, segundo o método de Paulo Freire, e trabalhar a meio-tempo com crianças.

«Quais os principais problemas que surgem á mulher mãe quando pretende profissionalizar-se?

Em primeiro lugar, dever dar-se importancia á realidade formulada na expressão mulher mãe.

Para mim, como mulher, o problema da profissão ou realização profissional vem a seguir á realização de mulher-mãe-consciente.

Se a mulher escolheu ser mãe, tem que estar preparada para o ser. Tem de acreditar no valor incalculável da sua missão de primeira educadora *junto dos filhos.*

Dar á mulher portuguesa consciência disso, levando-a a procurar ser melhor mãe, mais exigente, com o tempo disponivel que dá aos filhos, com a estabilidade afectiva tão necessária á formação do carácter e personalidade da criança.

Desde o contacto físico mãe-filho dos primeiros meses, á vida que se segue até aos 3-4 anos, altura em que pela primeira vez a criança se insere num grupo (escola infantil) é a mãe quem deve acompanhar a evolução da criança.

É nos pequenos nadas da vida diária, de interior como de ar livre, que a mãe conhece o filho e, conhecendo-o, o vai naturalmente e ocasionalmente introduzindo na vida com confiança.

Perder este papel, por ignorancia ou abandono

Cont. na pág. 8

ESTAB. MELODIA discos
PORTO
R. de Sta. Catarina, 360
R. de Sto. António, 35
LISBOA
R. do Carmo, 23
T. S. F. — TV — GIRA-DISCOS - ALTA FIDELIDADE

Os planos de rega do Alente acabaram com o subdesenvolvim

René Dumont, o célebre economista agrário. Na sua última obra (1), o capítulo sobre o Norte de África é da autoria de Marcel Mazoyer, engenheiro agrónomo e professor no Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Económico e Social. (Ainda que a parte escrita por Dumont seja bastante maior do que a elaborada por Mazoyer, a obra é-nos apresentada como de uma parceria: René Dumont e Marcel Mazoyer).

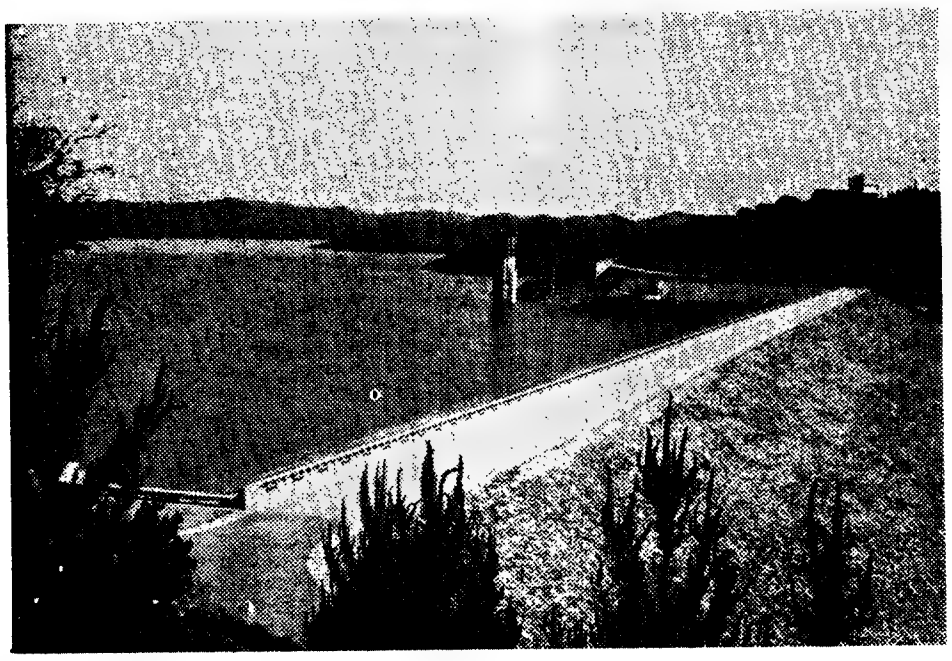
Ora, no referido capítulo sobre a África do Norte, Mazoyer exemplifica com «os perímetros irrigados do Sul de Portugal», fazendo uma análise (pelo menos aparentemente fundamentada) das transformações hidráulicas sofridas pelo Alentejo.

«Mesa-Redonda» traduziu as páginas de Marcel Mazoyer sobre este assunto e remeteu-as a várias pessoas de algum modo qualificadas para apreciarem as teses do agrónomo francês (entre essas pessoas contam-se individualidades oficialmente ligadas ao desenvolvimento do Alentejo) pedindo-lhes que nos dessem a sua opinião crítica com o fim de a publicarmos.

Começámos hoje a efectivar este nosso projecto, inserindo o texto de Marcel Mazoyer, seguido da opinião que sobre esse escrito teve a gentileza de nos dar o deputado eng.º Correia da Cunha.

(1) «Developpement et Socialismes»

O Estado português está a proceder a grandes equipamentos hidráulicos, no Alentejo. Nos perímetros irrigados, o aproveitamento portador de rendimentos não segue as obras de engenharia civil geradoras de encargos. Os investimentos suportados pela colectividade não produzem, no plano económico e social, os frutos que seria lícito esperar.



Barragem Marcello Caetano, nos Campos do Mira

OS BENEFÍCIOS POSSÍVEIS

No entanto, também no Alentejo são imensas as potencialidades nascidas da irrigação. A irrigação permite estender a gama das culturas realizáveis, duplicar e mesmo quadruplicar os rendimentos. Pondo de parte a pluviometria insuficiente e mal distribuída, que constitui o principal factor de limitação, as outras características físicas da região, clima, solos, etc., autorizam uma extensa gama de culturas das regiões temperadas, mediterrânicas, e até subtropicais: culturas industriais (beterraba açucareira, algodão, tomate, tabaco...), forrageiras (luzerna, bersim, sorgo e milho para forragem), culturas hortícolas muito variadas (couves, couves-flores, alcachofras, pepinos, melões, etc.), floricultura e fruticultura (citrinos, pêssegos, peras, etc).

Em cultura de sequeiro, a cerealicultura extensiva, dominante nas grandes explorações latifundiárias, fornece um magro produto bruto, as produções dos cereais situam-se entre 5 e 15 quintais por hectare. O sistema de pousio ocupa ainda um lugar importante e as culturas de leguminosas para alimentação ou para forragem constitui o essencial de um afolhamento-base, que é ainda pouco praticado.

Nos campos de restolho e nos alqueives, rebanhos de bovinos alentejanos e de ovinos de raça local recolhem e aproveitam ainda umas centenas de unidades de forragem por hectare. A criação tradicional, ao ar livre, do porco, permite tirar partido das bolotas e landes das plantações de azinheiras e sobreiros. Em cultura de sequeiro, o produto bruto é geralmente inferior a 1 000 francos (cerca de 6 mil escudos) por hectare — salvo na vinha e em certas plantações.

Em cultura irrigada o actual aproveitamento é ainda extensivo. Repousava tradicionalmente na cultura do arroz, um pouco na do milho. No decurso destes ultimos anos, a cultura do tomate e a industria do concentrado bruto desenvolveram-se de maneira explosiva. Este concentrado é exportado para os países industrializados, especialmente para a Grã-Bretanha, onde é de alto valor para as grandes empresas integradas de produtos alimentares. Os preços do mercado são muito baixos. Mesmo com produções elevadas de 60 toneladas por hectare, e uma boa organização fabril portuguesa, ainda se têm de comprimir os custos de produção, graças aos salários baixos (30 a 60 escudos diários).

MONOCULTURA PREJUDICIAL

Esta monocultura ou quase monocultura está longe de explorar todas as potencialidades citadas.

No plano agro-técnico, o actual aproveitamento conduz a uma rápida degradação dos solos irrigados. Os trabalhos complementares de arranjo do terreno para a cultura do arroz não são bem feitos. Os investimentos suportados pelo empresário têm de ser amortizados em poucos anos, dada a instabilidade do contrato de arrendamento (5 a 6 anos). Depois do período de locação, a terra abandonada pelo empresário está degradada pela má drenagem, e pela persistência de ervas daninhas. A repetição deste tratamento pode tornar o terreno cada vez menos próprio para a cultura e esterilizar, ao mesmo tempo, um precioso capital fundiário e a dispendiosa infra-estrutura hidráulica.

A multiplicação da cultura de tomate industrial conduz a sucessões ininterruptas desta cultura, que degradam a estrutura do solo. O facto de o terreno ser infestado pelos inimigos específicos da planta acaba por tornar a sua cultura praticamente impossível. O capital fundiário e o capital hidráulico, criados tão onerosamente, são assim desbaratados.

A ÁGUA PRECIOSA QUE SE PERDE...

O desbarato da água, factor caro e raro, não é menor que o da terra. A cultura submersa de arroz utiliza 15 000 a 25 000 m3 de água por hectare e por ano o equivalente a uma quantidade de chuva variável de 1,5 a 2,5 metros o que é enorme para 50 quintais de grão por hectare. Este grão é nobre, mas consumiu 3 a 4 vezes mais água por quintal do que o milho consumiria (6 300 m3 por hectare e por ano para produções que ultrapassam 60 quintais). O milho representa, no entanto, um fraco aproveitamento da água. As culturas hortícolas, frutícolas e forraginosas exigem apenas 5000 a 8000 m3 de água por hectare e por ano, para produtos brutos, valores aumentados e taxas de emprego muito superiores aos da cultura do trigo ou do milho.

Com efeito, esta quase monocultura de arroz e tomate, aproveita uma fraca fracção da mão-de-obra disponível, numa região de subemprego e de desemprego crónico. O trabalho que estas culturas exigem é um trabalho sazonal, cuja descontinuidade não é compensada pela presença de culturas desfasadas, que poderiam assegurar um trabalho produtivo na estação morta. A criação de gado, que exige um trabalho repartido por todo o ano, está também praticamente ausente. No conjunto, a mão-de-obra disponível encontra-se *largamente subutilizada*, o desemprego perpetua-se, a emigração além-fronteiras, ainda que travada, acentua-se.

As características negativas do actual aproveitamento não poderão explicar-se pelas insuficiências técnicas dos empresários ou dos trabalhadores portugueses. Pelo contrário, eles são capazes de cometimentos muito aceitáveis. A sua falta de iniciativa económica também não lhes deve ser recriminada; o desenvolvimento explosivo da cultura do tomate, logo que entraram em acção as fábricas de concentrado e os circuitos comerciais, mostra bem o contrário, como o contrário mostram as culturas hortícolas á volta das cidades, nos limites, aliás, estreitos dos mercados. Quando surge um escoadouro, organizado para uma produção rentável, a resposta económica dos empresários é relativamente rápida e eficaz, se não exige investimentos demasiado pesados, com rentabilidade retardada. Não se trata, pois, de uma questão de tecnicidade ou de espírito de iniciativa.

Para se criarem afolhamentos equilibrados de plantas industrias, hortícolas e forraginosas para se desenvolverem sistemas de produção, cujo produto bruto, valor acrescentado e taxa de emprego sejam muito importantes, há que in-

Progress

Ao tomar conhecimento da parte do texto que Marcel Mazoyer dedica ao Alentejo em publicação recente (1), não me pude furtar ao desejo de actualizar e, se possível, refundir ideias há muito presentes no meu espírito sobre o verdadeiro significado das transformações sofridas, nos últimos anos, por esta parte do País.

Em face da pertinência de grande parte das observações contidas no texto, sente-se que o processo evolutivo desencadeado com os grandes planos de rega conduziu a uma situação de acentuada gravidade. Não se pense, porém, que introduziu o estigma do subdesenvolvimento numa área que nunca beneficiou de outra condição. Daí o não entendermos o sentido dinâmico que o título do trabalho parece sugerir. O Alentejo foi sempre, económica e sociològicamente, nos tempos modernos, uma área atrasada; daí o imaginar-se, e bem, que um grande esquema de rega representando um gigantesco esforço no sector das Obras Públicas, pudesse constituir elemento de impulso indispensável ao seu progresso.

Mazoyer vem-nos dizer, com inegável conhecimento de causa, que este objectivo não foi conseguido ainda; di-lo também porquê, não nos deixando muitas esperanças de se poder chegar a uma evolução satisfatória.

Nos seus pormenores, o quadro traçado pelo técnico francês não traz grande novidade. Utilizou elementos fornecidos por colegas portugueses e elaborou as suas ideias no convívio com estes.

Não foram, na realidade, os dois meses que passou entre nós, em 1967, que lhe transmitiram autoridade especial na matéria. Mas um amplo contacto com a realidade e a possibilidade de a encarar sem ideias preconcebidas, permitiu-lhe definir uma posição bem estruturada, embora discutível e ultrapassada nalguns aspectos.

Para ele, o mal não reside na qualidade dos empresários nem nas insuficiências dos técnicos, mas antes na manutenção de uma situação de dependência resultante de factores políticos e económicos que transcendem a própria região. Estes seriam bem mais difíceis de vencer do que o condicionalismo climático, que se tentou superar por via do regadio. Ao contrário do que se teria passado na Argélia e certamente em outras áreas da África francófona, a produção agrícola do Cont ver-se-ia constrangida ligados às grandes p nopólios do Ultramar.

Esta situação de taria também expres dade em penetrar no países ricos.

Enquanto o trigo, e irregularmente, mar tos anos o rumo de pobre, a integração de mercado a partir ricas, como a das -industriais, depara co rência por parte de orla mediterrânica. C culo parece residir, ção em boas condiç liade do que se vier puder ser consumido terno. Essa concorrê ser vencida com orga são e adequado emp de produção. Mas a este ponto não creio continuar a isolar o A do País, para não fal espaço português. É geram-se mesmo nest do em que nos debat e o Sul são atàvicame o litoral e o interior o dição. A grande cida foram sacados de mu a indústria e a agric em búsca de um equ cançado.

O futuro do Alente mamente da evolução processar no resto há variáveis que não nar nos mercados Inte previsão apurada poc ciente), outras há qu nas a definição de u cola de âmbito nacion ser conhecidas. Tudo fundo, à prospecção

Vários são os pont em termos de opções

1 — Grau de d economias ultramarina. se poderão mùtuamente?

2 — Definição de ordenamento com a dinam ou áreas a ritàriamente;

3 — Importância ções a opera

...io ...ento?

vestir largos capitais de exploração. Com a irrigação, os empresários têm á sua frente *possibilidades* de um aumento maciço do seu esforço de capitalização. Ora estes investimentos não se fazem.

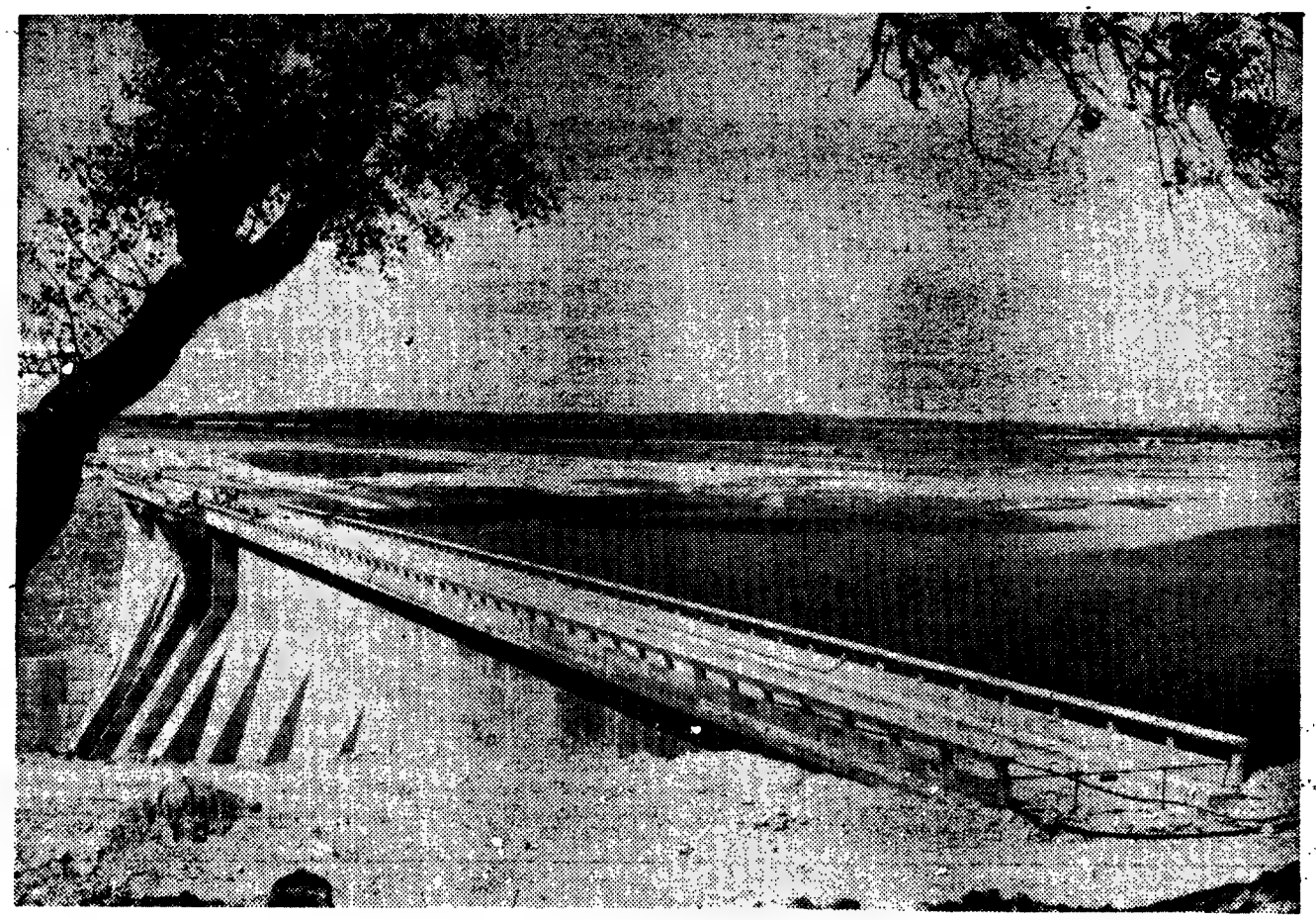
Só se realizam as colocações de capitais altamente rentáveis: as potencialidades são «escumadas» e não exploradas em profundidade; os investimentos pesados e de rentabilidade retardada são sacrificados.

A arboricultura, a criação de gado e as culturas de forragem não se desenvolvem, o que já restringe fortemente o campo de aproveitamento e valorização.

Os fundos próprios e as possibilidades de crédito a curto prazo são concedidos, de preferência, ás produções que não apresentam riscos; aquelas cuja técnica se conhece bem, cujos rendimentos são pouco variáveis, cujo preço é tabelado ou fixado por contrato, como o arroz e o tomate. A instabilidade dos arrendamentos só serve para acentuar ainda mais esta tendência.

As dificuldades de escoamento dos produtos vêm agravar a situação; o mercado interno, muito estreito, devido á insuficiência do desenvolvi-

Cont. na pág. 8



Aspecto da barragem e albufeira do Roxo

...o dependente da evolução geral do território

OPINIÃO DO DEPUTADO CORREIA DA CUNHA

...nente português ...pelos interesses ...lantações e mo-

...dependência es-...a na incapaci-...a mercados dos ...

...ouzindo pouco ...ou durante mui-... uma agricultura ...oma economia ...s culturas mais ...uteiras e horto-...m feroz concor-...utros países da ... grande obstá-...pois, na coloca-...ões de rendabi-... produzir e não ...no mercado in-...reia só poderá ...ização, dimen-...ago dos meios ...: chegarmos a ... que se possa ...entejo do resto ...já no restante ...ue as tensões ... pequeno mun-...temos. O Norte ...nte antagónicos; ...põem-se por tra-...de e o campo ...ndos diferentes; ...ltura competem ...ilíbrio nunca al-

...o depende inti-... que se vier a ...o território. Se ...e podem domi-...rnacionais (uma ...e não ser sufi-... aguardam ape-...ma política agrí-...al para poderem ... se resume, no ...do nosso futuro. ...os a equacionar ... fundamentais:

...apendência das ...metropolitana e ...Em que medida ...ir a condicionar

... uma política de ... do território, ...ização de pólos ...esenvolver prio-

... das tranforma-...r no sector agrí-

cola, medida pelo nível de investimentos e pela profundidade que se pretende dar à reforma de estruturas, não só fundiárias como de produção e comercialização.

O primeiro ponto é levemente aflorado por Mazoyer e já se lhe fez referência

O segundo é abordado com certa hesitação, uma vez que implica um alargamento do âmbito da área em estudo para o qual o autor não se sentia à vontade. Em tudo o que respeita à rede urbana e à implantação de pólos industriais o Alentejo é fortemente condicionado pelo que se passa na faixa litoral. Generalizou-se a tendência para considerar os perímetros de rega como áreas motoras do desenvolvimento, talvez à falta de melhores perspectivas nos outros sectores. E aí caímos no ponto crucial do trabalho em questão.

A implantação do regadio, por si só, não permite superar o subdesenvolvimento crónico. Pode até agravá-lo, em certos casos, desde que a água seja dificientemente aproveitada em culturas tradicionais e em solos parcos em matéria orgânica. No nosso País, o exemplo mais significativo parece ser o dos campos de Alvega. Haverá então o que o autor chama «um desperdício de capital fundiário e hidráulico».

Eng.º Correia da Cunha

Quando não se atinge um mínimo de intensificação cultural, não há hipótese de que a mão-de-obra disponível, e tradicionalmente abundante no Alentejo, passe a ser melhor utilizada do que no sequeiro. Neste aspecto, porém, creio que Mazoyer não pondera devidamente as consequências do surto emigratório que nos últimos anos começou a afectar profundamente a província. O desemprego generalizado desapareceu e não se põem de lado a hipótese de, a exploração dos regadios vir a deparar, em futuro próximo, com escassez de mão-de-obra, ainda que não qualificada.

Outro ponto importante consiste, sem dúvida, em avaliar a capacidade empresarial dos detentores da terra. O autor é de opinião que não é por aí que o processo fracassa, uma vez que os lavradores respondem cabalmente às solicitações dos mercados. E aponta o caso da cultura do tomate.

Também sou de opinião que se tem assacado aos lavradores alentejanos contribuição demasiada para este constante processo de empobrecimento a que a província está, há muito, sujeita.

Em face dos condicionalismos ecológicos e sociais quaisquer outros responsáveis reagiriam da mesma forma: carácter extensivo aliado à maior dimensão possível com aplicação mínima de capital e mão-de-obra.

Não obstante a tradicional aversão do alentejano à rega, construíram-se no pós-guerra numerosas barragens com esse fim; plantaram-se extensos olivais e pomares; e atingiu-se um nível de mecanização agrícola ímpar no País. Bastou, para tanto, que o Estado, por intermédio da Junta de Colonização Interna, facultasse o indispensável apoio em matéria de crédito a médio e longo prazos. Mais tarde, quando se enveredou decididamente pela constituição dos perímetros de rega, os grandes empresários reagiram de forma lógica: aceitaram os benefícios implícitos na mudança mas dando em troca o mínimo. As razões são várias:

1 — Os investimentos requeridos por uma intensificação *a sério* transcendiam a sua capacidade normal de investimento e gestão;

2 — As iniciativas mais arrojadas nem sempre deram resultados concludentes, o que freou a sua generalização;

3 — A valorização das rendas auferidas sem contrapartida de encargos levou muitos proprietários a manterem ou aderirem a um *stato quo* que lhes é extremamente favorável. Foi em certa medida a alienação da responsabilidade empresarial que permitiu uma franca adesão às novas culturas, especialmente de índole hortícola. A vaga de cultivadores que se lançou à valorização do Alentejo provém quase toda de áreas onde há muito se rega, como o Ribatejo.

Através dos estudos que efectuou o autor pôde verificar que a maior rendabilidade do capital de exploração é atinglda com sistemas de produção que exigem um investimento mínimo mas apresentam, em contrapartida, fortes inconvenientes de índole agrária, económica e social. Os interesses da grei, que pressupõem uma forte intensificação cultural, não são neste ponto coincidentes com os dos proprietários que, à falta de outras possibilidades, aderem a uma agricultura especulativa e depredadora. E, quando tal acontece, a área cultivada conta. Mazoyer não considera eficiente, por si só, uma política de reestruturação fundiária. Na realidade uma certa dimensão pode favorecer uma adaptação rápida às solicitações da economia de mercado. A proliferação das unidades de produção só se compadece com um nível de intensificação mais adiantado e pressupõe, por seu turno, um esforço financeiro incomparàvelmente maior e um estilo de comercialização por via cooperativa muito mais perfeito.

Aliás, o problema da dimensão da exploração agrícola pode encontrar uma via possível de solução através de uma aplicação criteriosa da lei do arrendamento agrícola, especialmente depois de lhe serem introduzidas as alterações que a prática demonstrou serem indispensáveis.

Não será de mais salientar a importância que num esquema de desenvolvimento se deve atribuir aos problemas da extensão agrícola e comercialização dos produtos que o autor refere e a que os responsáveis pelo sector têm sido igualmente sensíveis. Mazoyer beneficiou para a elaboração do seu trabalho dos elementos preciosos colhidos numa série de herdades-piloto onde a Junta de Colonização Interna ensaia há alguns anos novos métodos e culturas numa óptica de gestão moderna. Porém, posteriormente à sua estadia, não só o Fundo de Melhoramentos Agrícolas sofreu substancial alargamento de possibilidades como entraram em funcionamento os Fundos de Reestruturação Agrária e de Fomento da Cooperação, dos quais se pode esperar solução para alguns dos problemas detectados. É bem provável, por exemplo, que se venha a constituir uma União de Cooperativas interessadas na comercialização dos produtos da terra; por esta via, essencialmente democrática, será possível criar a indispensável dimensão evitando simultâneamente uma concorrência nos mercados externos que só nos pode desfavorecer.

Não há dúvida que o Alentejo se tem comportado até agora como um reduto pouco permeável a certo tipo de inovações; mas não acompanho o autor na nota pessimista que nos dá sobre as possibilidades de uma conversão efectiva. Na realidade ela já se iniciou com a progressiva execução do Plano de Rega; e sofrerá novo e forte impulso com a definição do aproveitamento racional do espaço português. A província possui vastos recursos mineiros que só agora começam a ser explorados, em termos de constituírem novas alavancas de progresso. Por seu turno, a região de Lisboa e o Algarve terão cada vez maior efeito indutor conduzindo a uma integração que é a condição primeira do desenvolvimento de toda a área. Assim os esforços do Governo possam ser secundados pela vontade das populações em definir para a sua região novas e melhores perspectivas.

---

(1) Marcel Mazoyer e René Dumont — Developpement et Socialisme, Editions du Seuil

NOTA — Choca a associação de autoria a Renè Dumont, o agrónomo que mais se tem interessado pelos problemas dos países subdesenvolvidos. Terá sido ele, suponho, a dar o tom ao livro, integrando o depoimento de Mazoyer sobre o Alentejo numa visão mais profunda e universalista.

Os planos de rega do Alentejo

Cont. da pág. 7

mento industrial e dos rendimentos, não oferece um escoamento de massa ás produções frutícolas e hortícolas. Quanto aos mercados internacionais, para se atingirem, é mister que se disponha de uma massa crítica de produção suficiente e de uma forte organização industrial, que deveria para começar, organizar-se logo no mercado interno.

PROJECÇÃO DE PRIVILÉGIOS

Os escoamentos das culturas irrigadas possíveis podem ainda ser obstruídos por entrarem em concorrência com interesses dominantes. Tabaco, algodão e beterraba açucareira são fortemente entravados e mesmo praticamente interditos no interesse dos grupos, que, no Ultramar, asseguram estas produções e a sua comercialização. O tabelamento a baixo preço da carne de produção entrava esta última e favorece o circuito de importação local.

O próprio ordenamento hidráulico nem sempre é realizado nas melhores condições. Em solos previsivelmente impermeáveis ou inundáveis no Inverno, que poderiam ter sido evitados, não são possíveis as culturas de Inverno e as sementeiras precoces na Primavera. As redes de distribuição por parcela, entregues ao arbítrio dos empresários são mal realizadas; a irrigação por aspersão, que daria uma maleabilidade de utilização muito superior é praticamente ausente.

Cumpre igualmente pôr em relevo o predomínio da grande e muito grande propriedade. Na maioria dos perímetros, mais de 80 por cento das terras pertencem a propriedades com mais de 200 hectares; além disso, cerca de 70 por cento dos pequenos proprietários têm menos de 10 hectares cada um; mais de 50 por cento têm menos de 5 hectares. Subempregados nas suas próprias terras, estes pequenos proprietários, se não alargam a sua exploração por arrendamento ou exploração por parceria têm que com os operários camponeses sem terra, ir engrossar a reserva de mão-de-obra temporária das grandes exportações. Os trabalhos sazonais, na agricultura, nas empresas de engenharia civil e nas indústrias de transformação dos produtos agrícolas não chegam para reabsorver o desemprego global ou sazonal notório ou oculto.

O aproveitamento directo e o arrendamento ocupam cerca de três quartas partes da superfície, o que se liga ao facto de a grande exploração ser dominante. A parceria está pouco espalhada.

«UM PAÍS NOVO»

Os perímetros irrigados oferecem potencialidades novas, sem medida comum com os meios de aproveitamento acumulados por conta da agricultura de sequeiro extensiva local, antes de realizado o equipamento hidráulico. O perímetro irrigado constitui um «país novo», onde os investimentos complementares para arranjo do terreno, as estradas, a organização comercial, os investimentos agrícolas de produção (capital vivo e capital morto) são completamente insuficientes para que dele se tire partido. A agricultura irrigada é uma agricultura pioneira, profundamente desequilibrada, dado que não é orientada em função das necessidades do conjunto da população local, mas em função dos escoadouros externos mais acessíveis e mais rentáveis. Os meios de produção são explorados meramente em função das possibilidades do mercado e do lucro das empresas. Esta *agricultura pioneira* tem *tendências especulativas* muito nítidas, formadas pelo predomínio da grande exploração, unicamente orientada para o mercado. A debilidade dos capitais comprometidos e as precárias circunstâncias desses compromissos tornam essa agricultura numa *agricultura mineira e devredadora* pouco preocupada com a salvaguarda das potencialidades, que não são exploradas, na sua totalidade.

Não basta descrever a situação negativa que existe nos perímetros irrigados. Devemos tentar explicá-la, apontar as contradições no jogo dos diferentes agentes económicos, ver as soluções e suas limitações (1).

De uma maneira imediata, estes agentes económicos são, por um lado, o Estado, e, por outro, os empresários agrícolas. Do actual ordenamento hidro-agrícola os investimentos relativos ao equipamento barragens e rede primária de distribuição são realizados com fundos públicos, pelo Estado. Este percebe uma renda (nem sempre paga) pelas propriedades equipadas; a água é vendida aos empresários, para compensação dos encargos de conservação das obras. No conjunto, o equipamento é largamente subvencionado pela colectividade. E a terra é alugada ou valorizada por uma renda fundiária fortemente acrescida. Os arrendamentos passam de 500 a 1000 escudos, por hectare, em cultura de sequeiro, para 3 000 escudos e mais, em cultura irrigada.

Para se pagarem deste acréscimo de renda fundiária, os empresários agrícolas (proprietários ou rendeiros) investem os capitais de exploração suplementares exigidos pelas culturas irrigadas. Ao fazer isto, vão procurar a rentabilidade mais elevada. Os *sistemas de produção* escolhidos prosseguem na mira do lucro máximo para os capitais próprios e créditos de que dispõem.

ESTADO E EMPRESÁRIOS

Uma importante contradição se patenteia entre o equipamento e o aproveitamento, entre a acção do Estado e a dos empresários. Quando o Estado investe 60 000 escudos por hectare para o equipamento hidráulico (barragem e rede primária de adução), os empresários investem menos de 12000 escudos por hectare num aproveitamento muito extensivo.

Todos os cálculos económicos mostram que o empresário dispondo de uma certa soma para investir, obtém o máximo de lucro com um investimento por hectare, da ordem de 9 000 escudos. A combinação mais rentável de produções comporta arroz, tomates, milho, em proporções muito próximas das do aproveitamento actual. Com um bom nível técnico, o rendimento líquido pode ultrapassar os 3 000 escudos por hectare; o que representa 30 por cento do capital investido pelo empresário. Este capital está pouco amobilizado, pois três quartas partes do capital são capital circulante e o resto é material.

Há técnicos e economistas que, muitas vezes, põem em causa os empresários do Alentejo: os inconvenientes agrotécnicos, económicos e sociais do aproveitamento seriam devidos á má gestão. Os cálculos revelam exactamente o contrário. Os empresários não cometem «eros de gestão». Tendo em conta as estruturas de exploração, do mercado dos produtos e do mercado do trabalho, o sistema que praticam é, fora de dúvida, o mais rentável. Os inconvenientes do aproveitamento provêm do quadro económico e social em que desenvolvem a sua actividade.

Com investimentos mais importantes, o aproveitamento é mais intensivo, mas a rentabilidade diminui. Com 30 mil escudos de capital por hectare, o sistema de produção mais rentável organiza-se em torno da criação de gado produtor de leite. Conta-se uma vaca leiteira e a sua prole em vias de criação por hectare; o aumento de capital é quase inteiramente imobilizado pelos animais. Uma vaca leiteira de raça vale mais de 12 000 escudos. As culturas de arroz, tomate e de milho não ocupam mais de metade das superfícies irrigadas. O milho e o sorgo para forragem ocupam a outra metade. O solo já não é ocupado apenas no Verão, mas durante todo o ano: no Inverno, produz forragens, bersim, nabais para alimentação animal, cevada, aveia e trigo. O índice de ocupação do solo duplica. A dupla cultura anual, o pleno uso do solo conseguiram-se. O emprego da mão-de-obra e salários distribuídos mais que triplicaram.

O sistema está tecnicamente equilibrado, os afolhamentos de forragem limpam o solo e melhoram-lhe a estrutura, a produção em massa do estrume permite o enriquecimento do solo em humus. O património fundiário já não se degrada, a fertilidade aumenta.

No entanto, os empresários não praticam este sistema, que não é de seu interesse. Com 30 000 escudos de investimento por hectare, em vez de 9 000 escudos, os lucros líquidos menos que duplicam, a taxa de colocação do dinheiro diminui quase de metade. Os

Educação infantil: reforma significativa?

Cont. da pág. 5

é um mal contra o qual todas devêramos lutar.

Em segundo lugar a mulher não é só mãe nem dona de casa. Precisa de trabalhar, ser útil á sociedade em que vive.

Logo, *duas posições extremas:*

1.ª Deixar os filhos ao abandono, *delegando noutros aquilo que só a ela compete. Digo ao abandono por estar convencida de que por mais qualificada que seja a instituição (quando existe) não substitui o papel de mãe. Acrecento que entre nós isto é ainda mais grave porque não há instituições qualificadas em numero suficiente e a criaça é deixada ao abandono da rua nos meios mais pobres, ao abandono da empregada doméstica também não preparada e por demais atarefada ou, ainda, de pessoas idosas (avós, amas), muitas vezes afectivamente frustradas e igualmente nocivas para ajudar a criança a desenvolver-se normalmente.*

Tudo isto tem de criar á mulher que trabalha problemas graves que comprometem a sua alegria de viver, estabilidade afectiva e emocional e o rendimento do trabalho profissional.

2.ª Ficar em casa, *assumindo conscientemente o papel de educadora e torturar-se porque o dinheiro não chega, porque tem de depender económicamente do marido, porque profissionalmente foi ultrapassada, sentir-se quase objecto de luxo ou ser inútil.*

Entre estas duas posições mais extremas há ainda outra que considero igualmente negativa: a de retomar o trabalho quando os filhos crescem um pouco (6-7 anos).

Penso que o abandono total do trabalho dá á mulher o tal sentido de frustração profissional de quem perde o ritmo das coisas, mas o recomeço dele a tempo inteiro e em absorção absoluta (horário, interesses, etc.), é também errado porque os filhos já numa fase escolar continuam a solicitar a sua presença. Portanto concluo: a mulher portuguesa deve lutar por uma tomada de consciência do seu papel de educadora. Por um maior conhecimento da psico-pedagogia infantil e consequentemente da importancia em formar seres equilibrados e válidos para a sociedade

Da importancia em exercer uma profissão que lhe agrade e que por isso a equilibre também, mas que seja exercida a meio tempo.

Que o seu lugar em casa e a sua função de mãe seja respeitado por essa mesma sociedade.»

A maioria das educadoras-mães tomam, baseadas nos mesmos motivos morais ou por facilidades económicas na existência, esta mesma posição. As profissionais (porque ganham pouco, porque o trabalho é cansativo, porque os filhos são mais importantes) surgem á margem da actividade. Daí ter de pôr-se a questão: onde estão as educadoras infantis?

As educadoras ganham, na sua maioria, menos de 3000 escudos por mês. Apenas grupos reduzidos de crianças podem frequentar creches ou jardins infantis. A maior parte das escolas são católicas. As educadoras que exercem a profissão provêm de um sector económicamente débil. Mas existe um largo grupo de educadoras que não trabalham por o salário não as compensar do tempo perdido ou porque são mães. As educadoras estão longe do sindicato. A maioria das educadoras ouvidas tem dúvidas sobre a possibilidade de se estruturar realmente em 1970 o edifício da educação infantil em Portugal.

Estas são respostas prováveis ás perguntas iniciais. O problema, todavia, é demasiado fértil. Há todo um campo a estudar, a conhecer, a compreender melhor. Deixamos as interrogações para uma futura Mesa-Redonda.

J. J. L.

SENSACIONAL CONCURSO

Vapedrone

Para assinalar a recente inauguração da melhor e mais moderna loja de electrodomésticos de Lisboa — A "Vapedrone 3"

Peça um boletim numa das 3 Lojas Vapedrone, na Rua da Vitória, 54; ou Rua dos Fanqueiros, 17, ou ainda na Av. Almirante Reis, 82-A. escreva uma quadra utilizando as 2 palavras que estão expostas na montra da Av. Almirante Reis, 82-A, e envie-a para uma das 3 Lojas Vapedrone, até sábado 4 de Abril.
As três melhores quadras serão premiadas respectivamente com:

1 — GRAVADOR
1 — RÁDIO
1 — MISTURADOR

PRÉMIOS NATIONAL

acabaram com o subdesenvolvimento?

empresários preferem alugar novas terras para desenvolver a monocultura em extensão.

A rentabilidade do capital da empresa baixa com a intensificação, mas este ponto de vista é insuficiente para o interesse geral; é então a rentabilidade do conjunto dos capitais que devemos considerar, quer sejam investidos pela empresa na exploração quer pelo Estado no equipamento. Ora, quando se intensifica, a rentabilidade do conjunto dos capitais aumenta.

Há, pois, uma contradição muito nítida entre o interesse geral, que exige a rentabilidade máxima do conjunto dos investimentos, e o interesse do empresário. A rentabilidade dos capitais investidos pelo Estado.

Os cálculos mostram que a rentabilidade do conjunto dos capitais aumenta até um certo limite, que corresponde ao sistema intensivo descrito. Este limite é obtido por investimentos de aproveitamento elevados, da ordem dos 9 mil escudos por hectare.

REPARTIÇÃO MAIS EQUILIBRADA

Se este sistema fosse praticado nos perímetros irrigados portugueses, a repartição dos investimentos entre o apetrechamento e o aproveitamnteo seria óptima. Mas como chegar a este óptimo e acrescer a utilidade dos capitais investidos pela colectividade?

Mesmo sem protecção, desde que as produções correspondentes ás necessidades nacionais não se saturassem, dava-se a aproximação. Com escoadouros acessíveis para a beterraba e o tabaco, com preços de produção mais elevados para a carne, o óptimo para a empresa ficaria mais próximo do interesse geral. É preciso ver que tais medidas constituem uma profunda mudança de política económica, mudança que não parece estar a desenhar-se.

Na ausência de uma tal mudança, a margem de manobra é bastante escassa. Para levar os investimentos de aproveitamento á altura dos investimentos de equipamento, o Estado poderia decidir uma repartição mais equilibrada das suas subvenções e dos seus créditos. Poderia reservar parte deles ao fomento da criação de gado leiteiro, único contrapeso para as insuficiências do actual aproveitamento. Subvenções e créditos deviam então ser especificamente afectados e controlados.

Os meios financeiros que o Estado pode consagrar ao ordenamento hígro-agrícola são limitados e, assim, os créditos afectados ao equipamento seriam reduzidos em benefício do aproveitamento. A superfície equipada, explorada mais intensivamente, seria também menos extensa (de cerca de 30%). A ser assim, não seria no interesse dos proprietários e dos exploradores, que beneficiam da renda fundiária diferencial devida á irrigação. Esta diminuiria com a superfície equipada. Não é garantido que uma política assim possa ser levada a cabo, pois irá chocar com estes interesses.

As medidas simplesmente dirigistas que ainda podem ser encaradas, política dos preços e do crédito, melhor repartição dos investimentos do Estado, depressa encontrarão, pois em conflito com o quadro económico e social. O subdesenvolvimento e a dominação restringem o seu alcance. Nestas condições, uma agricultura de mercado harmónica com as necessidades sociais e largamente valorizadora dos recursos disponíveis torna-se praticamente impossível.

A SITUAÇÃO DOS CAMPONESES

As necessidades da população local, privada de emprego e de rendimentos, nem sequer são completamente satisfeitas. A agricultura familiar de semi-subsistência, diversificada e intensiva, para cobrir o conjunto das necessidades, também não é possível.

Uma grande parte do campesinato sem terras ou sem superfície fundiária bastante tem de alugar os braços para viver. A mão-de-obra é superabundante. Para disporem de um trabalhador, as empresas não são obrigadas a contratá-lo a tempo inteiro e não são incitadas a praticar sistemas de produno emprego produtivo durante a maior parte do ano. A mão-de-obra intervém na procura. Compra-se mão-de-obra por dia, por semana, por hora, em função das necessidades sazonais de trabalho (muito delimitadas no tempo) da monocultura, dessa monocultura que traz o máximo de lucro por hectare ou por unidade do capital investido.

●

A maior parte do tempo, o emprego é limitado a duas fases importantes do trabalho: ao momento das sementeiras e ao momento da colheita; por vezes, haverá uma terceira, como a monda ou outras operações de defesa da cultura. No resto do tempo, o trabalho exigido por uma cultura única é reduzido. A guarda do campo e os trabalho ligeiros de conservação bastam. A monocultura só fornece trabalho durante 100 e, por vezes, 50 dias do ano.

A monocultura do arroz e do tomate, além de serem incapazes de assegurar o pleno emprego produtivo da mão-de-obra local também não asseguram o pleno emprego da terra e da água. Ocupam o solo durante menos de metade do ano (de Abril a Setembro), quando a dupla cultura anual é largamente possível em clima mediterrânico. As culturas forraginosas e hortícolas de Inverno podem praticar-se no mesmo solo. Não exigem rega, porque o Inverno é suficientemente húmido. Podem ser praticadas com a mão-de-obra já empregada e rentabilizada pelas culturas de Verão.

Mesmo a diversificação das culturas estivais permitiria escalonar os trabalhos de ponta. Os períodos de sementeira, tratamento e recolha do arroz, tomate e milho (?) são pouco desfasados; são mais desfasados nos casos do milho e sorgo para forragem da luzerna e da beterraba açucareira.

DIVERSIFICAR AS CULTURAS

Uma certa diversificação das culturas poderia jogar igualmente a favor de um melhor emprego da água, porque as maciças exigências de água em épocas de ponta causam transtornos: daí que o seu escalonamento seja benéfico.

Tudo seria diferente, se a terra não estivesse tão concentrada, se, em vez de latifúndios e de grandes empresas, houvesse explorações artesanais e familiares. Na exploração familiar, não se procura o lucro líquido máximo, conseguido á custa de considerável subemprego, de desbarato dos recursos e da mão-de-obra. Uma vez pagos os fertilizantes, os aprovisionamentos diversos, os materiais, etc., visa-se o rendimento máximo do trabalho dos membros da família.

Com os meios de que dispõe, a exploração familiar tende a criar o máximo de riqueza; este critério é, então, muito mais próximo do interesse nacional. Se calcularmos qual o sistema de produção mais vantajoso para a exploração familiar, logo veremos que é um sistema muito diferente do sistema arroz-tomate. Tratar-se-á de um sistema equilibrado e intensivo de culturas irrigadas de Verão, de culturas forraginosas de Inverno e de criação de gado leiteiro. Assegura um bom emprego da terra, da água, dos homens, mantém a fertilidade do solo, proporciona um grande produto bruto e um forte rendimento do trabalho.

É o sistema que tende a desenhar-se nos pequenos proprietários agrícolas; É o que existe e se desenvolve nos perímetros tratados de Badajoz, em Espanha, ou nos raros perímetros portugueses loteados pela Junta de Colonização Interna.

A MINI-«REFORMA AGRÁRIA»

A experiência da colonização interna em Portual assemelha-se às experiências espanholas e italianas (*Mezzogiorno*) mas é muito mais limitada e está pràticamente suspensa. Em certos perímetros irrigados, o Estado compra as terras dos grandes proprietários agrícolas, subdivide-as em explorações familiares de dois ou três trabalhadores. Equipa as parcelas com edifícios, e dá-as totalmente equipadas em regime de propriedade resolúvel, capital morto e vivo, a famílias de camponeses total ou parcialmente privadas de terras.

Esta «reforma agrária» é, necessàriamente, limitada, porque fica muito cara.

Têm que ser compradas terras que usufruem de uma mais-valia, em razão das perspectivas de equipamento hidráulico que se lhes antolham. Tem que se adiantar completamente o equipamento individual, muitas vezes concebido pelos serviços técnicos com uma preocupação de perfeição excessiva.

O capital de exploração das grandes empresas não é abrangido pela reforma. O equipamento integral da exploração torna-se necessário, dado que os candidatos a empresários, operários agrícolas, meeiros ou pequenos agricultores, não têm materiais nem animais. Não têm a experiência da gestão de uma exploração intensiva modernizada. Um enquadramento técnico denso e eficaz, portanto dispendioso, condiciona o êxito da operação. Só á custa de um labor excessivo é que os novos proprietários exploradores conseguem reembolsar as dívidas pesadíssimas que os oneram.

Não há dúvida de que a «colonização interna», quando e onde foi realizada, trouxe uma melhoria da situação económica e social. Beneficiou a população com mais representar uma solução empregos e mais rendimentos. Mas não pode á escala do país, pois custaria mais do que o orçamento do Estado permite. Logo a seguir á última guerra mundial, foi aplicada, em pequena escala (como consequência das importantes alterações políticas da Europa de então) para depois vir a ser travada e, finalmente, suspensa. Com a evolução tecnológica, por fim, as estruturas da exploração familiar já não permitem rentabilizar correctamente os materiais especializados. Mais tarde, irão constituir, também, um entrave ao progresso.

Sem reforma agrária, a exploração familiar não tem, pois, grandes possibilidades de se desenvolver no Alentejo. No entanto, não é esse o único meio de chegar a um melhor emprego dos recursos. Nas grandes explorações, nas empresas cooperativas, capitalistas ou socialistas, dos países desenvolvidos, onde o desemprego é de pouca monta, as empresas têm que se cingir á mão-de-obra a título permanente. Podem subsistir algumas épocas de ponta nos trabalhos agrícolas, como a época do desbaste da beterraba e a das vindimas, para as quais se convocam trabalhadores sazonais. Aliás, há cada vez maior dificuldade de recrutar esse tipo de trabalhadores. Os espanhóis que vêm para as regiões de beterraba e de vinha preferem, também, um emprego permanente. A tendência que se verifica é, pois, a de reabsorver essas «pontas» de trabalho pela mecanização e pelo progresso tecnológico, empregando exclusivamente mão-de-obra permanente.

É muito raro que a monoprodução, rentável com operários sazonários que só recebem nas épocas de «ponta», continue a ser a mais rentável quando os operários são pagos todo o ano.

A poliprodução rentabiliza melhor a mão-de-obra permanente. Se o lucro é elevado, elevados são, igualmente, o emprego produtivo, o produto bruto, os valores acrescentados. Deixa de haver contradição importante, na escolha das produções, entre o interesse do empresário e o interesse geral.

A NECESSIDADE DE INDUSTRIALIZAR

No Sul de Portugal, está-se muito longe dessas condições. Para a conseguir, seria necessária uma industrialização maciça da região. Reabsorveria o desemprego. As empresas ver-se-iam obrigadas a contratar mão-de-obra permanente e a aproveitá-la o melhor possível. Esta industrialização não se produz a ritmo suficiente, daí a emigração.

Para qualquer lado que nos viremos, o progresso da agricultura irrigada vai chocar-se com limitações. Limitações que só podem findar com uma profunda transformação das condições económicas e sociais.

Mas porque não havemos de contar com o aparecimento de novas produções destinadas ao mercado externo, como aconteceu com o tomate?

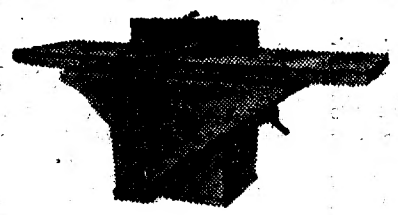
Nos países desenvolvidos, o aumento do nível de vida trouxe consigo o aumento do consumo das conservas, dos condimentos, dos sumos de tomate. As elevadas potencialidades e os baixos salários dos perímetros irrigados portugueses criaram uma fonte de abastecimento de grande interesse. Os *trusts* de alimentação anglo-saxões manifestaram-se Montaram-se fábricas de concentrados, estabeleceram-se os circuitos comerciais. Foi o *boom* do tomate. Amanhã será, talvez, o da couve-flor e o do pepino. Então, porque não há-de esperar-se esse resultado, porque não há-de alicerçar-se nessa esperança o aproveitamento das terras irrigadas?

Fazê-lo seria tomar uma das causas do mal pelo remédio para ele... Não se cria uma agricultura equilibrada somando uma produção a outra, em função das necessidades descontínuas dos mercados dominantes. Tal como não se cria uma economia equilibrada, somando uma mina a outra mina. As monoculturas «mineiras» podem somar-se umas ás outras sem perderem o seu carácter de monocultura.

E, além disso, haverá, talvez, outros *booms*. Pelo contrário, o mercado do tomate pode muito bem afundar-se. Isso de-

Cont. na pág. 11

«MIDA»



UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MÁQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA

GARLOPA
Mod. GA

Fábrica: — TROFA Tel 94923/4/5

FILIAL EM LISBOA:
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713057

Carros e furgonetas amplas facilidades de pagamento, peças legítimas estação de serviço e oficinas

Inquerito

Um Instituto Superior de Psicologia em Portugal?

Resposta de Carlos Macedo, advogado, aluno do Instituto de Superior de Psicologia Aplicada:

1. Nas Universidades Portuguesas, a Psicologia, sem ser ensinada num corpo próprio de disciplinas, está reduzida a meras «amostras», no quadro das licenciaturas em Filosofia (2 cadeiras apenas, em 4 horas semanais, no total). O seu ensino, aliás, tem em vista apenas proporcionar aos futuros professores liceais, uma certa informação «psicológica».

Nas Faculdades de Medicina, uma **única** cadeira, «Psicologia Médica», após a Reforma de 1955, no 3.º ano, apresenta «uma psicologia de tipo clínico, com certa influência psiquiátrica».

No Instituto de Estudos Sociais, no I. S. C. P. U., as cadeiras ligadas à Psicologia são mero e parco complemento do administrador de Empresa, do diplomado em Serviço Social, etc...

2. Por razões que adiante analisarei, o psicólogo é das primeiras vítimas de determinados sistemas de produção e isto porque um psicólogo de empresa ou um psicopedagogo, para certos interesses minoritários, deve, a todos os níveis, e em todas as disciplinas, separar, em compartimentos estanques, a sua formação técnica duma reflexão sobre os fins e sobre o sentido do trabalho e da sociedade.

Desta completa distorsão dum ensino que se queira virado para um respeito real pelo Homem se segue que esses interesses minoritários defendem, na alternativa, numa Universidade que «já está criada», o «reformá-la tècnicamente» antes e ao lado da Sociedade em que se insere;

No caso duma nova especialização a criar, dum novo ramo do conhecimento que a modificação das técnicas de produção e do conhecimento humano aconselham e impõem, será solução criar cursos reduzidos médios, sem qualquer aprofundamento teórico ou manter com carácter **particular alegal** essas qualificações técnicas, entregando-as ao total arbítrio da empresa? Será solução entregar essas qualificações à pressão implicável de grupos profissionais afins que até aí exerciam, «tant bien que mal», as tarefas práticas que devem desempenhar? Trata-se de transpor, numa palavra, para o ensino superior a clivagem (que não é tanto resultante de factores técnicos como ideológicos) entre ensino técnico e liceal...

Desta discriminação — que não é defendida por tão poucos grupos de pressão socioeconómicos, como se pode pensar — resulta um obstáculo que creio ser um dos maiores escolhos que a criação de uma qualificação de Psicólogo a nível universitário terá de vencer.

Com efeito, criar uma Faculdade de Psicologia, formar psicólogos e fornecer algumas condições, ainda que poucas, de investigação cietífica nesse campo equivale a criar condições que obstem a que o «psicólogo» se «forme» em cursos de «orientação profissional» com a duração de semanas. Equivale a evitar que a «selecção de pessoal» por «testes» em poucos meses, se tornem num rentável e apropriado meio de manipulação do Homem na fábrica, na escola e na empresa.

Pode ser uma dura necessidade para o técnico «in two weeks» de «dinâmica grupal», sem diploma, sem título, sem formação qualificada além dessa que a própria empresa — nalguns casos — lhe ministrou.

Outro obstáculo (que inevitàvelmente se levanta» é genérico e nada tem de específico do ensino da psicologia; é a gigantesca força da inércia, o apego ao que está, por medo do que está para vir — doença institucional causada por males de estrutura que afectam a sociedade em geral e o ensino em particular. Doença que se reflecte na filosofia do ensino: pobre, pouco dotado de meios financeiros e técnicos, mas engalanado e vitoriano como poucos (o professor não é aquele que ensina — muitos que o são não ensinam e muitos que ensinam não o são — mas aquele que pode usar borla e capelo; o seu recrutamento não obedece às necessidades didácticas, mas às de sobrevivência da carta, etc.).

3. A Psicologia **não** pode ser estudada proficuamente, independentemente de um estudo paralelo da Sociologia, da História, da Economia, etc... O psicólogo e o sociólogo, aliás, não podem estudar o indivíduo, como um entomólogo estuda uma formiga; têm de analisar em que medida a produção ideológica no seu campo está em avanço ou atraso, e a praxis humana é ou não conscientemente apreendida pela Sociedade em que vivem. Mais um aspecto da interdependência das diversas ciências ditas humanas, na evolução da sua problemática entre nós.

Esta, aliás, mais virá favorecer, por paradoxal que pareça, uma maior individualização da psicologia.

COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Aven. da Liberdade, 24—Lisboa 2—Portugal
Apartado N.º 2881

C.A.L.

Telefone 361353 (P. P. C. — 7 linhas)
Endereço telegráfico — Águas — Lisboa

EMISSÃO DE 60000 OBRIGAÇÕES
(2.ª Fase)

COM AVAL DO ESTADO

VALOR NOMINAL DE CADA OBRIGAÇÃO	Esc. 1000$00
PREÇO DE SUBSCRIÇÃO	Esc. 1000$00
VANTAGENS FISCAIS	Redução de 50% do Imposto de Capitais e isenção total do Imposto Complementar.
TAXA DE JURO LÍQUIDO	Cerca de 5 1/2 %
AMORTIZAÇÃO, AO PAR, POR SORTEIO	Verificando-se a primeira amortização em 15 de Novembro de 1975 e a última em 15 de Maio de 1985.
DATA DE PAGAMENTO DOS JUROS	Semestralmente, em 15 de Maio e em 15 de Novembro, sendo o valor do primeiro cupão acrescido dos juros correspondentes ao período que decorre entre a subscrição e o dia 15 de Novembro de 1970.

TAXA DE JURO 6%

A subscrição, sujeita a rateio, está aberta de 30 de Março a 4 de Abril, nos seguintes Estabelecimentos Bancários que tomarão firme a emissão:

— Caixa Geral de Depósitos
— Banco Agrícola e Industrial Visiense
— Banco da Agricultura
— Banco do Alentejo
— Banco de Angola
— Banco Borges & Irmão
— Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
— Banco de Fomento Nacional
— Banco Fonsecas & Burnay
— Banco Nacional Ultramarino
— Banco Pinto & Sotto Mayor
— Banco Português do Atlântico
— Banco Totta & Açores
— Bank of London & South America e C. G. Crédito Predial Português
— Crédit Franco Portugais
— Almeida, Basto & Piombino & C.ia
— Augustine Reis & C.ª
— Pancada, Moraes & C.ia

Os planos de rega

Cont. da pág. 9

penderá dos rendimentos e das modas de consumo dos países ricos, da concorrência dos países do perímetro mediterrânico. A dependência económica vem acompanhada de grande vulnerabilidade.

Vistos do Alentejo pelo produtor português, estes escoadouros têm um carácter não só aleatório, mas, ainda, fortuito. Situam-se fora do domínio que ele pode dominar, influenciar, ou mesmo prever. Dominada e deformada, a agricultura dos perímetros irrigados escapa, em grande parte, á vontade do aproveitamento racional expressa pelos agrónomos e pelos economistas portugueses. Estranha ás necessidades reais do País, é «superdeterminada» pelo jogo das forças económicas externas á Nação.

OS MECANISMOS DO SUBDESENVOLVIMENTO

O subdesenvolvimento surge como um *processus* cumulativo. Na Argélia, por exemplo, é uma situação económica e social herdada do periodo colonial. E perpetua-se, mesmo sem colonização. Ironia: em Portugal, as produções da Metrópole são, mesmo, travadas em proveito das grandes plantações e dos monopólios do Ultramar. Os mecanismos do subdesenvolvimento são independentes da nacionalidade e funcionam, seja qual for a qualidade dos empresários. A maioria dos agricultores argelinos e os seus homólogos portugueses geriam bem as suas explorações.

Em Inglaterra, no século XVIII, e em França e nos E. U. A., no século XIX, foram «cavaleiros de indústria» (ou de agricultura) que fomentaram uma economia moderna. Nos países dominados, o jogo já não dá os mesmos resultados, porque os dados estão viciados.

(1) — Para isso apoiamo-nos em estudos económicos profundos feitos pela Junta de Colonização Interna (Lisboa) e por nós próprios.

Problemas fundamentais dos Açores

Cont. da pág. 3

gadas ou prevaleçam sobre as atitudes dos seus presidentes.

Exemplo concreto desse facto foi o abandono a que foi votada, desde o início a Federação dos Municípios da Ilha de S. Miguel constituída em 1956 para exploração da energia eléctrica. Não só os seus pedidos de facilidades de financiamento foram esquecidos como, ainda, ao pôr-se o problema da sua substituição por uma empresa privada. O pensar dos vereadores da Câmara de Ponta Delgada da Federação e da própria opinião pública, foi levado em conta para a solução, finalmente adoptada.

Em resumo, parece-nos que, por um lado, os porta-vozes de populares de S. Miguel nem sempre revelam os anseios dessa população.

Gostaríamos de chamar ainda a atenção para o fraco quase nulo, papel que desempenha a Imprensa Açoriana na divulgação das reais preocupações dos seus habitantes. A que se deve o silêncio da Imprensa? À falta de valores jornalísticos? Sabemos de muitas tentativas falhadas para fazer bom trabalho, nos jornais micaelenses, pelo menos.

Temos presente um sem-número de queixas de pessoas que, tentando publicar artigos sobre problemas locais, viram os seus trabalhos sistemáticamente recusados. Também recordamos que há cerca de 5 anos um grupo de jovens criou uma página num jornal de Ponta Delgada em que tentavam trazer a lume alguns casos mais graves dos problemas sociais da Ilha de S. Miguel e que se viram forçados a acabar com a página. E não se pode dizer que a intenção que os norteava fosse outra que a de fazer ouvir o povo pois era do contacto com ele que brotavam os artigos. Foi o caso de algumas reportagens sobre o problema habitacional. É fácil constatar, pelas estatísticas, como esse problema é grave.

Será que os responsáveis pela Imprensa açoriana não consideram suficientemente importantes esses problemas?

É claro que a acrescer a esses dois factores, a falta de representação efectiva dos anseios do povo açoriano, durante muitos anos, e o consequente desconhecimento e abandono que daí resultam e, por outro lado, a inexistência duma imprensa que saiba cumprir a sua função, vem, ainda, a dificuldade de deslocação de contactos com o exterior. A população não tem recursos para fazer face aos preços dos transportes, ficando, portanto, fechada sobre si própria e esquecida do resto do mundo. Uma viagem é quase uma aventura mesmo para uma grande parte dos habitantes da cidade.

Este facto reflecte-se num certo marasmo cultural das populações que leva a um imobilismo social involuntário.

3. Emigração:

«Braços a mais para uma indústria quase inexistente».

A emigração é ponto fundamental no destino histórico do povo das Ilhas. Dr. Sá Vieira: Quais as consequências da emigração na economia dos Açores?

O problema da emigração que quase ameaça despovoar as ilhas açorianas é sintoma de mal-estar que requer algumas medidas urgentes. Quais?

Antes de mais nada quero afirmar que não me parece lícito coartar a quem quer que seja o direito de escolher o lugar e profissão em que possa exercer a sua actividade e há que criar as condições económicas, sociais e políticas necessárias de modo que os habitantes das ilhas possam nelas valorizar-se.

É a agricultura açoriana a actividade que absorve cerca de 60 por cento dos seus habitantes e por isso é para ela que devem convergir todas as atenções dos vários sectores da administração pública de maneira que o agricultor tenha uma compensação condigna no investimento do trabalho e do capital no cultivo da terra.

As culturas mais rendosas do distrito de Ponta Delgada são a beterraba, o tabaco e a chicória.

Há, portanto, que proteger por todos os meios estas três actividades agrárias, principalmente libertando-as dos encargos que oneram adubos, fertilizantes, fungicidas, sementes, etc., que sobem a preços escandalosos por causa do custo dos fretes marítimos que é dos mais altos do mundo.

No que diz respeito ao cultivo e laboração industrial da beterraba, verifica-se que já foi na ilha de São Miguel a actividade mais rendosa do ramo agrário. Porém, com o encarecimento da mão-de-obra e a não actualização dos preços da matéria-prima pela empresa laboradora, esta cultura atravessa hoje grave crise que pode muito bem conduzir á sua extinção. O que mais choca é o confronto entre o preço por que a fábrica compra a beterraba e a forma como recentemente compensou com altos dividendos os seus accionistas: 5 contos por cada acção com o valor nominal de 100$00!

Só o maior accionista deslocou para o centro dos seus negócios, no Continente, cerca de 20 mil contos, quantia que decerto muita falta deverá fazer ao capital da empresa!

A cultura do tabaco parece que vai sofrer redução na área de produção desta planta devido ao imposto que vai incidir sobre a indústria tabaqueira que assim sofrerá restrição no consumo resultante do encarecimento do cigarro.

O produto proveniente deste imposto destina-se a cobrir as receitas dos corpos administrativos de S. Miguel, as quais lhes advinham das taxas alfandegárias, agora em vias de extinção.

Portanto, a diminuição da área de cultivo do tabaco terá reflexos perniciosos na agricultura da ilha.

Parece que há processo de remediar este mal, o qual consiste em lançar uma taxa sobre os terrenos de mato que foram convertidos em pastagens e que ainda não estão colectados. Tal taxa destinar-se-ia, exclusivamente, aos cofres das Câmaras e Junta Geral de modo que estas pudessem fazer face aos muitos encargos que as assoberbam.

Evidentemente que tais taxas deveriam ser acompanhadas de medidas tendentes a impedir que o proprietário fizesse repercutir sobre as rendas o novo encargo predial.

No que se refere á industria da chicória devia dar-se-lhe o maior impulso possivel porque é já natural a área cultivável deste produto, porque os industriais que o utilizam estão animados do melhor propósito de derramar os seus lucros de forma a caber ao cultivador uma parte bastante compensadora.

Toda a pecuária dos Açores deve merecer o maior desvelo e impulso de modo a tornar-se, como se espera, a sua maior fonte de riqueza.

A indústria da manteiga, do queijo e do leite em pó está a prosperar incessantemente em notória desconformidade com as dificuldades crescentes do lavrador, provenientes do custo elevado das pastagens e das forragens que está a consumir em larga escala.

Às pastagens, sobre as quais incide uma insignificante contribuição predial, ser-lhes-iam limitadas as rendas e as rações para gado sofreriam o abatimento de preço correspondente ao custo do transporte marítimo e às alcavalas alfandegárias.

Quer dizer: as rações forrageiras continentais têm um preço mais baixo do que as congéneres produzidas em S. Miguel; mas como há que adicionar-lhe a despesa do transporte e as incidências da alfândega, o seu custo iguala-se ao da produção insular.

Ora, o custo das rações de S. Miguel deve ser inferior ao do Continente por serem mais baixos os salários e a matéria-prima menos onerosa.

Deste modo, devia ser pelo menos igual ou inferior ao preço da ração continental fabricada em S. Miguel. Sendo assim, como nos parece aceitável, deviam promover-se diligências e esforços no sentido de levar os fabricantes locais a baixarem o preço deste produto, contribuindo de forma bastante notável para o progresso da lavoura e concomitantemente para uma melhoria de nível económico dos homens que se ocupam nas lides da terra.

Há preços de produtos de real necessidade para o progresso social que podem ser incursos na fiscalização das actividades económicas de interesse público, de maneira a reduzi-los a seu nível normal.

Na parte industrial, a ilha de S. Miguel está quase desprovida de unidades fabris, o que torna mais aguda a colocação de braços em condições razoàvelmente aceitáveis para um nível de vida que faça esquecer a miragem do estrangeiro.

Havia portanto que estabelecer um plano de fomento industrial em normas práticas e acessíveis à captação da iniciativa particular, e que englobasse também a protecção em todos os sentidos ás actividades industriais que lutam com dificuldades susceptíveis de remoção.

Já foi florescente a exploração comercial da melhor água de mesa de Portugal, a «Água das Lombadas», que muitos empregados admitia nos respectivos serviços e era um caudal de numerário que aflorava à economia micaelense.

Actualmente está quase totalmente paralisada essa exploração porque a empresa continental Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas, exploradora destas mesmas águas, tomou de arrendamento a nascente das Águas das Lombadas, parece com o propósito de não a lançar no mercado a fim de não fazer concorrência àquelas suas congéneres.

Não era aconselhável investigar a causa dessa paralisação, a qual, se não fosse justificável perante os interesses da economia de S. Miguel, se punha o dilema duma imediata exploração ou a cedência da mesma a favor de quem se propusesse levar a todos os hoteis e restaurantes do Continente a melhor água de mesa de Portugal?

Outra indústria que carece de expurgação de todas as aderências que lhe tolham a sua expansão é a do licor de maracujá, que tem a sua sede na vila da Ribeira Grande. Pela exoticidade do fruto e pela esmerada fabricação do produto o licor de maracujá é único no País e portanto dos mais apreciados de todos que abastecem o mercado. Pois, por esta bebida ser confeccionada com álcool açoriano, é proibitiva a sua exportação para o Continente devido às garroteantes imposições fiscais.

Isto não passa duma bizantinice que era necessário expurgar, porque umas centenas de litros de álcool açoriano convertidas em tão apreciadíssimo licor não prejudicam, de forma alguma os produtores de álcool continental.

Tanto mais que se converte em injustiça flagrante a facilidade dada aos licores fabricados com álcool continental e consumidos nos Açores em contrapartida com as dificuldades tremendas oferecidas à expansão do licor de maracujá para os centros turísticos do Continente.

Isto é o que me lembra de momento.

4. Ensino:

«Só uma mínima parte dos estudantes pode suportar os encargos da sua manutenção no continente».

Quarto ponto, que propomos a José Faria: Qual a situação dos estudantes no contexto da realidade açoriana?

É extremamente difícil quando não impossível proceder nos Açores à formação de quadros técnico-profissionais necessários ao desenvolvimento das Ilhas. De facto não existe nenhum Instituto de nível médio ou superior que permita uma especialização nos diferentes sectores de ensino agrícola, industrial, administrativo, etc.

Assim essa formação de quadros terá de ser feita no Continente com todas as dificuldades socioeconómicas daí resultantes. Dos estudantes que frequentam o ensino secundário nos Açores só uma mínima parte pode suportar os encargos provenientes da sua deslocação e manutenção no Continente. Por isso mesmo se é verdade que já em Portugal Continental o problema do acesso aos cursos médios e superiores é bastante grave no que diz respeito aos Açores revela-se alarmante.

A grande maioria, portanto, impossibilitada de prosseguir os seus estudos vê limitada as suas possibilidades de promoção. Mesmo a atribuição de bolsas de estudo, que tem sido apresentada como solução viável desse problema, não o tem de facto resolvido pois que se só um número muito reduzido de estudantes a pode obter.

De facto actualmente o número de bolsas mantido pela Junta Geral do Distrito Autónomo de Ponta Delgada não ultrapassa a meia centena e é bastante discutível o seu sistema de atribuição. Parece-nos mesmo que de modo nenhum elas podem acudir ás necessidades e á ajuda efectiva da população estudantil desse mesmo distrito.

Por outro lado nem sempre os jovens açorianos que conseguem vir estudar para o Continente se encontram em situação satisfatória. Existe uma total falta de protecção ao estudante insular que dificilmente suporta o impacto das dificuldades económicas e da integração em métodos e exigências de ensino diferentes daqueles a que foi habituado. Na realidade, o ensino ministrado nos Açores, sobretudo nalgumas ilhas onde aliás há uma grande carência de professores, revela-se bastante deficiente.

A agravar esta situação há ainda o facto de que a maioria das pessoas especializadas no Continente acabam por não regressar ás Ilhas. Na base do problema está toda a estrutura do ensino baseada em programas únicos e rígidos, generalizados a todo o País que não facilitam uma integração do estudante a nível regional. Impunha-se, portanto, desde a instrução primária e ao longo da secundária um ensino virado para as realidades concretas de cada meio que permitisse, no futuro, a formação de quadros próprios, escolas de especialização profissional.

CARROS USADOS
NSU LUSOLANDA NSU
Aproveite a excepcional oportunidade
PREÇOS E CONDIÇÕES ESPECIAIS - FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA
Av. da República, 84-C — Telef.: 778073 — Av. Ant. Aug. Aguiar, 25-C — Telef.: 537074 — LISBOA

«O massacre dos índios»: um livro perturbador

Nos primeiros decénios deste século, um homem, no Brasil, empenhou-se numa luta tremenda, ao nível de gabinete, a favor dos grandes esquecidos da população e da civilização brasileiras: os índios. Esse homem, ele próprio descendente de índios, viria a ascender aos mais altos postos da hierarquia militar. Chamava-se Rondon: hoje conhecido por Marechal Rondon. A sua luta, descrita num livro recente de Ferreira de Castro (O Instinto Supremo) seria coroada, ainda em vida do promotor, com a criação do Serviço de Protecção aos Índios (S. P. I.), que escolheu por divisa: «Morrer se necessário, matar nunca». Rondon demonstrou que, sem armas, e sem más intenções, era possível aproximar os «selvagens», pacificá-los. O plano foi aceite, e os índios pasaram a dispôr de grandes extensões de terras, onde seriam agrupados, com garantia da sua vida, dos seus direitos, dos seus costumes, da sua cultura.

Cerca de trinta anos depois, em 1967, deflagra no Brasil — com espanto de todo o mundo — um terrível escândalo. Ao mesmo tempo, cento e trinta e quatro funcionários do S. P. I. são presos e julgados por homicídio. Organismo incontrolado e único intermediário entre os índios e os brancos, o Serviço de Protecção tornou-se, por cupidez, corrupção, racismo e ambição dos homens num terrível instrumento de extermínio.

«A obra de Rondon voltou-se contra ele» — afirmou recentemente Dominique Jamet, no «Figaro Littéraire». — «Concedendo aos índios títulos de propriedade, eles tornaram-se incómodos. Não sendo possível expulsá-los das suas terras, nada mais resta do que desembaraçar-se deles. Um bom tiro de carabina evita um mau processo. O S. P. I. fecha os olhos».

Tudo isto vem a propósito da publicação, em França, de um livro terrivelmente perturbador e que está a levantar grande celeuma: «Le Massacre des Indiens», de Lucien Bodard. Não é só o extermínio do índios do Brasil que está em causa: é, sim, todo o processo destruidor de centenas ou milhares de raças em todo o continente americano, desde os peles-vermelhas da América do Norte, passando pelos Maias, pelos habitantes das Guianas e depois os Amiapés, os Apiacas, os Aruas os Guarategajas, os Palmeras, os Caxarabis, no Amazonas. A obra, de uma beleza estranha, imponente e avassaladora, incide, contudo, sobre o problema dos índios da Amazónia, onde o autor viveu e estudou o problema em casa dos irmãos Vilas-Boas, últimos abencerragens da luta pela salvação dos índios. «A Amazónias, diz Bodard, não é mais do que uma cupidez». As razões do extermínio são múltiplas, as formas de o concretizar também. «Seguindo os passos do conquistador e do missionário, e ao longo dos séculos, eis os assassinos, que o não são forçosamente, digamos, por natureza, por vocação, mas por necessidade e fatalidade: eles vêm para explorar as riquezas da Amazónia.

Diz Bodard: «Toda a Amazónia é uma espécie de campo de concentração, de campo de morte sob o signo da hévea». Os ciclos económicos correspondem a outros tantos grupos exterminadores: primeiro os garimpeiros, pesquisadores de diamantes; depois os seringueiros, colhedores da seiva da hévea, que o mesmo é dizer, da borracha. E todo o grupo menos justificável dos seringalistas, dos capatazes, dos pistoleiros, dos fazendeiros e dos grileiros. A borracha, por exemplo, custou a vida aos índios Huitotos. Cocomas, Andoquas e Boras. Com que armas? Como? A selva insaciável, o inferno verde, é um segredo imenso de tragédias incomensuráveis. Ao ritmo de minutos, o homem faz (ou desfaz) e a natureza reconstrói e esconde. Sendo essa a suprema defesa dos índios que restam (quatrocentos mil? Um milhão?) é também a razão do seu genocídio secular. Muita coisa tem sido feita ás ocultas do mundo. Quando a humanidade se der conta desta realidade trágica, talvez já seja tarde. A hora do arrependimento e das lamentações nada poderá remediar.

BRASÍLIA

Choremos todos os que, alguma vez, nos deixámos prender, nos apaixonámos por essa extraordinária cidade que nasce no planalto central, no coração do Brasil. A epopeia do novo mundo, o caminho apaixonante do imenso, do extraordinário país-irmão para as suas próprias raízes tem um preço, segundo os resultados a que chegou Lucien Bodard. De tal modo que o futuro dos índios está comprometido. Brasília, e a estrada «da esperança», entre Belém e a capital federal, constituem um perigo tremendo para a sobrevivência de uma série de raças. Não só tratará de reaccionarismo nem de uma apologia do imobilismo. Mas, possívelmente, o esquema de uma eficaz protecção a um sector da humanidade não foi devidamente previsto e acautelado.

Este, contudo, é um aspecto da questão. Um mero e isolado aspecto. Outros menos puritanos são tão reais como Brasília: os casos detectados,

Lucien Bodard — O processo destruidor de centenas de raças

Amazónia — uma espécie de campo de concentração?

denunciados e julgados de envenamentos através do vestuário distribuído, do sal, da alimentação. Terrenos, diamantes, borracha, madeiras e outras riquezas: os pretextos subterrâneos, as grandes molas impulsionadoras que agiram á sombra — mas com o desconhecimento das autoridades centrais.

E depois, o contrabando, o negócio ilícito, os espantosos interesses internacionais que se movem na Amazónia imensa, e que já vimos denunciados — inclusive ligados a problemas de fronteiras. Ou, lá mais para cima, ao norte, em pleno «inferno verde», os oportunistas que se fazem «chefes» de tribos e depois as «vendem» a americanos, a interesses financeiros, a bancos: «Financiai-me, e eu farei com que produzam eldorados». Lucien Bodard afirma: «A América comanda. A prova, é que todos os eldorados da Amazónia são encaminhados para as Guianas e para os Estados Unidos. Existem itinerários e «gangs» fantásticos em todos os rios, em todas as pistas, em todos os cantos da mais alta selva, que se estende entre a Amazónia e as serras de Tumucumaque, serras ocultas pelo inferno verde, no extremo-norte do país».

Não parece estar em causa a honestidade, a boa intenção dos governos brasileiros dos ultimos decénios. Trata-se, todavia, de uma realidade que ultrapassa o próprio poder, como a força natural do país tem ultrapassado tudo e todos. O problema é criar uma sociedade tão justa e tão consciente que esteja á altura da terra fabulosa que lhe pertence, para que se confirme a nossa esperança de que o caminho da paz é o caminho próprio do Brasil.

Entretanto, que remédio senão aceitar a acabrunhante narrativa com que um «visionário celinesco» como Lucien Bodard inquieta o mundo. Mesmo que tenha estado durante poucas semanas num hotel do Rio, numa fazenda do interior e tenha aproveitado para dar uma saltada a Brasília, a verdade é que aprendeu uma determinada realidade, recolheu documentos irrefutáveis, descobriu o «espírito do lugar» e conquistou uma percepção nítida do que tem sido — e não pode continuar a ser — um certo e desconhecido aspecto da história — da história trágica do homem.

Vencimentos em Angola

Uma amostra de 499 sindicalizados inscritos no Sindicato Nacional de Empregados de Comércio e de Industria da Província de Angola dá-nos uma ideia dos níveis de vencimentos praticados nesta Província.

Escalão em contos	*Sócios entrados*	*vencimentos Média de*
Até 1	*40*	*870$00*
De 1 a 2	*169*	*1 600$00*
De 2 a 3	*103*	*2 620$00*
De 3 a 4	*74*	*3 870$00*
De 4 a 5	*53*	*4 700$00*
De 5 a 6	*24*	*5 630$00*
De 6 a 7	*13*	*6 700$00*
De 7 a 8	*9*	*7 600$00*
De 8 a 9	*6*	*8 800$00*
De 9 a 10.....	*2*	*10 000$00*
Mais de 10 ...	*6*	*17 750$00*

Entre os 499 sócios entrados em Novembro e Dezembro de 1969 encontramos 40 com ordenados inferiores a 1000 escudos (média de vencimentos 870 escudos) e seis com vencimentos superiores a dez contos. Isto significa que entraram no Sindicato operários com salários inferiores a 800 escudos, se levarmos em conta que 870$00 se trata dum valor médio. Do mesmo modo os 17 750$00 que representam a média de seis salários, superiores a dez contos, permite-nos fazer a suposição muito provável de alguns destes vencimentos serem superiores ou iguais a vinte contos.

Entre estes dois extremos de vencimentos de sócios do mesmo sindicato, nesta amostra de dois meses, encontramos:

1 — Trinta e três por cento dos sindicalizados têm um ordenado mensal entre 1 e 2 contos (média de 1603$00).

2 — Quarenta e dois por cento dos sindicalizados (209) ganham menos 2000 escudos, com um vencimento médio de 1455 escudos.

3 — No extremo oposto, quatro por cento dos sindicalizados (23) ganham mais de 7 contos, atingindo um vencimento médio de 10,7 contos.

4 — Sessenta e dois por cento dos sindicalizados ganham menos de 3 contos com um vencimento médio de 1800 escudos.

5 — Nos salários entre os 3 e os 7 contos encontramos 164 sindicalizados (33 por cento) cuja média de vencimentos não atinge os cinco contos (4600 escudos).